

**Bienal de  
Arte Têxtil  
Contemporânea**

**Contemporary  
Textile Art  
Biennial**

**con  
textile  
2022**

**Guimarães**  
Portugal



**Bienal de  
Arte Têxtil  
Contemporânea**

**Contemporary  
Textile Art  
Biennial**

**con  
textile  
2022**

**10 ANOS  
6ª edição**

**10 YEARS  
6th edition**

# Índice

## Index

10 → 115

---

**Exposição  
Internacional**  
*International  
Exhibition*

—

56 Obras  
52 Artistas  
56 Works  
52 Artists

116 → 125

---

**Artista  
Convidado**  
*Invited  
Artist*

—

Ibrahim  
Mahama

126 → 133

---

**10 Artistas  
– O Têxtil na Arte  
Portuguesa**  
*10 Artists  
– Textile In  
Portuguese Art*

—

Ana Vieira  
António Barros  
Eduardo Nery  
Gisella Santi  
Joana Vasconcelos  
João Pedro Vale &  
Nuno Alexandre  
Ferreira  
José de Guimarães  
Leonor Antunes  
Lourdes Castro  
Margarida Reis

134 → 139

---

**NORUEGA  
País Convidado**  
*NORWAY  
Invited Country*

—

Anne Knutsen &  
Karen Kviltu Lidal  
Åse Ljones  
Åsne Kummeneje  
Mellem  
Cato Løland  
Ingunn Bakke  
Karin Aurora Lindell  
Liilian Saksi  
Linn Rebekka Åmo  
Malin Bülow  
Sidsel Palmstrøm  
Siri Berqvam  
Tore Magne Gundersen

140 → 165

---

**Residências  
Artísticas**

*Artistic  
Residencies*

—

**Open Call**

Jiaxi Li  
Johanna Stella Rogalla  
Lars Preisser  
Paloma de la Cruz

—

**BILP**

**Biennale  
Internationale du Lin  
de Portneuf**

Julie Bénédicte  
Lambert  
Tina Marais Struthers

—

**Magic Carpets**

Adelina Ivan  
Indrė Spitrytė  
Pedro Bastos

166 → 177

---

**Emergências  
Educação e  
criação têxtil**  
*Education and  
textile creation*

—

António Arroio  
EAAV – UM  
FBAUL  
FBAUP  
Soares dos Reis

178 → 187

---

**Projetos  
Satélite**  
*Satellite  
Projects*

—

**IMAGINE!**

Arnaud Cohen  
Cécile Ndiaye  
Garance Alves  
Joël Andrianomearisoa  
Lucile Drouet  
Majida Khattari  
Pascal Monteil  
Rieko Koga  
Roméo Mivekannin  
Sabine Cibert

—

**Peninsulares**

Aurèlia Muñoz  
Rosa Godinho

188 → 193

---

**Outras  
Atividades**  
*Other  
Activities*

—

**Textile Talks  
Art**

—

**Textile Talks  
Educational Futures**

—

**Workshops**

# Prefácio

## Preface

A CONTEXTILE É UMA CIDADE, CUJAS RUAS E AVENIDAS SÃO PREENCHIDAS COM O QUE NOS PODE INQUIETAR

A Contextile – Bienal de Arte Têxtil interpreta, como nenhum outro momento do calendário cultural de Guimarães, a conjugação dos dois maiores elementos distintivos dos dois últimos séculos deste território: a indústria têxtil e a dimensão cultural. Esse facto engrandece Guimarães, porquanto o projeta internacionalmente num evento ímpar à escala nacional. Permitir-me-ei o excesso de linguagem, para afirmar que também não poderia acontecer num outro local. O histórico de desenvolvimento económico assente na Indústria Têxtil (ainda hoje representativo de um volume superior a dois terços do PIB concelhio), aliado ao investimento em formação artística e produção cultural, também não conhece equivalente no território português. Esta Bienal, a par da sua entidade promotora Ideias Emergentes, insere-se na dinâmica da Cidade de forma superior, não apenas neste evento, mas também na forma como interpreta, absorve e se alinha com as políticas de desenvolvimento territorial a cada momento. A inclusão da dimensão da sustentabilidade nos seus valores, o aprofundamento das

dinâmicas educativas e formativas no seu programa, ou a sua dinâmica e proatividade no desenvolvimento de propostas no contexto do Bairro C, são disso excelente exemplo. Talvez por isso, 10 anos depois da sua primeira edição, a Contextile tenha sabido integrar-se na Comunidade, afirmar-se juntos dos vimeiraneses, e consolidar-se como um dos mais importantes momentos culturais de Guimarães e como o mais relevante evento resultante da Capital Europeia da Cultura e das suas dinâmicas subsequentes. Por tudo o atrás dito, existe um reconhecimento local, regional e nacional. Mas as fronteiras da sua expressão artística e da projeção que consegue alavancar não se ficam por essas geografias. Elas projetam o nome de Guimarães para todos os continentes, funcionando como elo de aproximação entre povos e culturas diferentes. Reconhecimento e projeção absolutamente merecidos pela qualidade e grau de exigência colocado nas propostas artísticas apresentadas, inatacáveis desse ponto de vista. Uma qualidade artística que abre novos espaços de questionamento e reinterpretação da Cidade, embrenhando-se em espaços normalmente interditos, muitas vezes inusitados, sem que a sua ausência se faça sentir nos principais espaços expositivos vimeiraneses. A Arte pode e deve cumprir o seu

papel político e a sua capacidade de questionar a realidade e, com isso, nos questionar. A Contextile também traz essa dimensão. Quer através da ocupação que faz do espaço público e do património edificado, quer através das temáticas que as suas intervenções levantam, de que são exemplo o mercado de transação de bens, os direitos laborais, o papel da Mulher ou a paz. É esta presença de visões heterogéneas da mesma realidade a que Aristóteles chama cidade, o lugar do confronto. Nesse sentido, A Contextile é uma Cidade, cujas ruas e avenidas são preenchidas com o que nos pode inquietar. Um Bairro C, um bairro Contextile que utiliza a simbologia do quotidiano, reinterpretando-a e promovendo um caminho de inovação e constante inquietação. Inquietação é do que trata a Arte. Não seria avisado poderia terminar este enquadramento sem duas palavras de agradecimento e encorajamento. A primeira é devida pelo constante desassossego que a Contextile coloca à Cidade e pela qualidade com que se afirma no território. A segunda, pela resiliência com que, mesmo ao longo dos últimos dois anos de pandemia, foram capazes de se reinventar e nunca parar.

Obrigado à Contextile e à Ideias Emergentes.

**Paulo Lopes Silva**  
Vereador da Cultura do  
Município de Guimarães

---

**CONTEXTILE IS A CITY, WHERE  
STREETS AND AVENUES  
ARE FILLED WITH WHAT  
MIGHT DISQUIET US**

Contextile – Contemporary Textile Art Biennial interprets, like no other moment in the Guimarães' cultural calendar, a combination of the two greatest distinctive elements of the last two centuries at this territory: the textile industry and culture. This fact enhances Guimarães, as it projects the city internationally in a unique event at the national level. I will allow myself some excess of language to say that this Biennial could not happen in another place. Guimarães' history of economic development based on the Textile Industry (still representing a volume of more than two thirds of the county's GDP), combined with its investment in artistic training and cultural production has no equivalent in Portugal. The Biennial, together with its organizer, Ideias Emergentes, superiorly fits into the dynamics of the City – not only with this event, but also by the way it interprets, absorbs and aligns itself with territorial development policies at every moment. Including a sustainability dimension in its values, deepening the educational and training dynamics in its program, or its dynamics and

proactivity developing projects in the context of Bairro C, are excellent examples. Perhaps that is why, 10 years after its first edition, Contextile has managed to become part of the Community, assert itself among the people of Guimarães, and consolidate as one of the most important cultural moments in the city and as the most relevant event resulting from the 2012 European Capital of Culture and its subsequent dynamics. For all the above, there is a local, regional and national recognition. Nevertheless, the frontiers of its artistic expression and the projection that surpasses these geographies, projecting the name of Guimarães to all continents, linking different peoples and cultures. This recognition and projection are absolutely deserved, because of the quality and level of demand of its artistic proposals, unassailable from this point of view. An artistic quality that opens up new spaces for questioning and reinterpreting the City, penetrating into normally forbidden – often unusual – spaces, without being absent from Guimarães' main exhibition venues. Art can and must fulfill its political role and its ability to question reality and, with that, to question ourselves. Contextile also introduces this dimension.

Either through the occupation of public space and the cultural built heritage, or through the themes that its interventions raise, such as the market for the transaction of goods, labor rights, the role of Women or peace. It is this presence of heterogeneous visions of the same reality that Aristotle calls the City, the place of confrontation. In this sense, Contextile is a City, whose streets and avenues are filled with what might disquiet us. A Bairro C, a Contextile neighborhood that uses the symbology of everyday life, reinterpreting it and promoting a path of innovation and constant unrest. Unrest is what Art is all about. I could not finish this text without two words of thanks and encouragement. The first is due to the constant unrest that Contextile places in the City and the quality with which it asserts itself in the territory. The second, for the resilience with which, even over the last two years of the pandemic, it was able to reinvent itself and never stop.

Thanks to Contextile and Ideias Emergentes.

---

**Paulo Lopes Silva**  
Councilor for Culture of the  
Municipality of Guimarães

# Contextile

## 2022

O ano era 2012. Guimarães era Capital Europeia da Cultura. E a CONTEXTILE – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea nasceu, em estreita ligação com este território de cultura têxtil.

Agora, o ano é 2022. Uma década volvida, aqui voltamos a encontrar-nos. A 6.ª edição da CONTEXTILE realiza-se entre 3 de setembro e 30 de outubro de 2022 e terá contornos especiais.

Coincidindo com o seu 10.º aniversário, a bienal tem um programa reforçado, que inclui uma exposição antológica que reúne dez artistas marcantes na história da arte têxtil contemporânea portuguesa nos últimos 60 anos. Novidade também é a exposição IMAGINE! – Temporada Cruzada/ Guimarães – Clermont-Ferrand, um dos projetos-satélite desta edição. No programa inclui-se ainda a mostra coletiva de artistas do país convidado – a atenção é posta sobre a Noruega. Haverá espaço para conhecer as obras selecionadas para a sempre central Exposição Internacional, bem como os resultados dos processos de criação em residência artística a partir do território. No território estará também o reconhecido artista ganhador Ibrahim Mahama, que concebeu duas intervenções em espaço público na cidade.

Dez anos volvidos, a bienal é, reconhecidamente, uma referência no âmbito da arte têxtil contemporânea. Mas é também, um acontecimento cultural e artístico ímpar, que transforma a região no epicentro de um processo de interação e ligação entre artistas, criadores, comunidades, indústria e territórios.

Em 2022, voltamos a celebrar a arte e cultura têxtil.

Bem-vindos, de novo, a Guimarães.

Contextile, setembro 2022

The year was 2012. Guimarães was European Capital of Culture. And CONTEXTILE – Contemporary Textile Art Biennial was born, establishing its close connection with this territory of textile culture. Now, the year is 2022. A decade later, we meet again. The 6th edition of CONTEXTILE takes place between the 3rd of September and the 30th of October 2022 and will have special features.

As the Biennial celebrates its 10th anniversary, the artistic programme is enlarged, including an anthological exhibition that brings together ten outstanding artists in the history of Portuguese contemporary textile art over the last 60 years. Also new is the exhibition IMAGINE! – Temporada Cruzada/Guimarães – Clermont-Ferrand, one of the satellite projects of this edition.

The programme also includes a collective exhibition of artists from the invited country – the focus is on Norway. There will be space to discover the works selected for the International Exhibition, as well as the results of the creation processes in artistic residency. At the territory will also be the renowned Ghanaian artist Ibrahim Mahama, who conceived two interventions in public spaces of the city.

Ten years later, the biennial is recognized as a reference in the field of contemporary textile art. However, it is also a unique cultural and artistic event, which transforms the region into the epicenter of interaction and connection process between artists, creators, communities, industry and territories.

In 2022, we once again celebrate textile art and culture.

Welcome, again, to Guimarães.

Contextile, September 2022

## DIÁLOGOS PARA UMA CULTURA TÊXTIL

Porque as convulsões têm o poder de nos colocar em confronto com o mundo, imagina-se nesta contemporaneidade (a do *aqui* e do *agora*), uma vontade de *re-fazer*, assente num pensamento crítico. O título é um termo construído e polissêmico, resultante do “*espaço entre*” a acção e a reacção.

Opera-se, em prefixo, na origem, na causa, na criação, na construção, no pensamento, na conexão e na transformação.

Esta será a condição e espaço possível para pensarmos o mundo, e desejarmos aceder a algumas (poucas) respostas, através das inúmeras relações intratextuais, inter-textuais, contextuais e interdependentes – dos ecossistemas, suas emergências e seus “-cídios” – corpo, história, política, sociedade, economia, território, ecologia.

Dessa condição assomam-se, *diálogos cruzados*, provocam-se questionamentos e actua-se em *mutatis mutandis*.

- Mas que mudanças podemos, então, propor? Como poderemos re-fazer? Quais as novas materializações desse fazer que actua em “*espaço entre*”, assente numa urgência da ressignificação dos actos e dos pensamentos?

Propõe-se esta reflexão a partir dos contextos da *cultura têxtil*, seus inter e intra-textos, e das suas possibilidades de em *re-make* se repensarem a si e ao mundo: o têxtil como matéria em potência, a sua história e importância na própria história da humanidade e na construção do mundo, as condições do labor, a sua indústria e impactos nos territórios e suas comunidades. Apresentam-se o têxtil e a arte como uma acção e reacção ao tempo e ao espaço, em resposta às condições políticas e sociais, como corpo alquímico, reagindo a estímulos, como ficção ou realidade fantasiada e novos imaginários, como meio experimental atento às novas ecologias de produção, como questionador de fronteiras e limites ou sua inexistência. Afirmam-se assim, o têxtil e a arte têxtil, (ou o têxtil na arte), como incitadores e congregadores, capazes também de provocar mudança e resposta num tempo que é o do agora. Capazes de fazer, fazer de novo, fazer outra vez.

Contextile, setembro 2022

## DIALOGUES FOR A TEXTILE CULTURE

Considering that convulsions have the power to place us in confrontation with the world, one imagines in this contemporaneity (*here and now*) a willingness to *re-make*, based on a critical thinking.

The title is a constructed and polysemic term, resulting from the “*space in between*” the action and the reaction.

There we operate in prefix, in the origin, in the cause, in the creation, in the construction, in the thought, in the connection, in the transformation.

This will be the condition and the possible space for us to think the world, and wish to access some (few) answers, through the countless intra-textual, intertextual, contextual and interdependent relations – of the ecosystems, their emergencies and their “-cides” – body, history, politics, society, economy, territory, ecology. From this condition crossed dialogues emerge, questions are provoked and one acts in *mutatis mutandis*.

– But what changes can we, then, propose? How can we re-make? What are the new materializations of that making that acts in a “*space in between*”, based on an urgency for new significations of the actions and thoughts?

This reflection is proposed from the contexts of *textile culture*, their inter and intra-texts, and their possibilities of, in a *re-make*, to rethink themselves and the world: textile as potential matter, its story and importance in the history of humanity itself and in the construction of the world, the conditions of labor, its industry and impacts on the territories and their communities.

Textile and art are presented as an action and reaction to time and to space, in response to the political and social conditions, as alchemical body, reacting to stimuli, such as fiction or fantasized reality and new imaginaries, as an experimental medium attentive to the new ecologies of production, as a questioner of borders and limits or their nonexistence.

Textile and textile art (or textile in art) are therefore affirmed, as inciters and convenors, also capable of provoking change and response in a time that is of now. Able to make, to make again, to re-make.

Contextile, September 2022

# Exposição Internacional

## International Exhibition

---

Ao longo de uma década de CONTEXTILE, a Exposição Internacional assumiu sempre um papel central no programa artístico e na sua capacidade de afirmação global. A edição de 2022 comprova-o: nunca tinham sido tantos os artistas a candidatarem-se a expor as suas obras na Bienal de Arte Têxtil Contemporânea – 1505 trabalhos de 1250 criadores. O júri – uma equipa multidisciplinar composta por Lala de Dios (professora de História de Arte e do Têxtil e curadora), Janis Jefferies (professora emérita de artes visuais, curadora, escritora e artista), Orenzio Santi (professor e artista têxtil), Monika Grasiene (artista, curadora e professora de Arte Têxtil), e Cláudia Melo (diretora artística da CONTEXTILE) – escolheu 56 obras, de 52 artistas vindos de 34 países diferentes. A Exposição Internacional mantém a lógica habitual do evento. No entanto, este ano foram também selecionadas intervenções para serem apresentadas em espaço público, reforçando a presença da CONTEXTILE no tecido urbano de Guimarães ao longo do período expositivo da Bienal.

---

Throughout a decade of CONTEXTILE, the International Exhibition has always assumed a central role in the artistic programme and in its capacity of global affirmation. The 2022 edition is proof of this: never before have so many artists applied to exhibit their artworks at the Contemporary Textile Art Biennial – 1505 works by 1250 creators. The jury – a multidisciplinary team composed of Lala de Dios (professor of History of Art and Textile and curator), Janis Jefferies (professor emerita of visual arts, curator, writer and artist), Orenzio Santi (professor and textile artist), Monika Grasiene (artist, curator and professor of Textile Art), and Cláudia Melo (artistic director of CONTEXTILE) – chose 56 works, by 52 artists from 34 different countries. The International Exhibition maintains the usual logic of the event. However, this year, interventions were also selected to be presented in public space, reinforcing CONTEXTILE's presence in the urban fabric of Guimarães throughout the Biennial's exhibition period.

A importância desta 6.ª edição da CONTEXTILE provem não apenas de que esta marque o seu 10.º aniversário, mas também porque é um reconhecimento da visão dos organizadores que, lá em 2012, se atreveram a sonhar situar o têxtil no contexto da arte contemporânea. Na página web da bienal diz-se que, cinco edições depois, o evento é reconhecido como uma referência internacional no campo da arte têxtil contemporânea. Claro que sim! A relevância do elemento têxtil na arte contemporânea é um facto que ninguém se atreve a discutir hoje em dia. A sua presença nos principais eventos do mundo da arte demonstra o seu potencial para falar sobre os grandes temas do nosso tempo de uma forma que a maior parte das pessoas entende sem esforço, seguramente porque os têxteis estão muito perto das nossas experiências mais íntimas e pessoais e, ao mesmo tempo, não se pode negar a sua capacidade de serem portadores da memória coletiva. O passado têxtil de Guimarães, com a sua rica tradição de bordado e o seu presente como centro de um território onde a indústria têxtil ainda é pujante, faz com que a iniciativa

de criar uma bienal de arte têxtil contemporâneo na cidade não tenha apenas sido acertada, sendo mesmo premonitória de novidades interessantes no futuro. Os dados contam-nos uma história similar de êxito. Com os meus colegas de júri tivemos a sempre difícil tarefa de selecionar obras de arte entre mais de mil propostas dos cinco continentes, incluindo obras a ser instaladas em espaços públicos da cidade. Essas obras foram produzidas por 52 artistas residentes em 34 países diferentes, ainda que nem todos originários do país de residência. Talvez seja um sinal mais de um tempo em que a globalização e as migrações – voluntárias ou forçadas – são comuns. Umas palavras mais para dizer que o facto de a CONTEXTILE se celebrar no Sul da Europa – um território tão rico em património têxtil e criatividade contemporânea como escasso de eventos têxteis internacionais bem desenhados e produzidos – apenas realça o seu significado para toda a região. É uma inspiração para todos nós.

Lala de Dios

The relevance of this 6th edition of Contextile comes not only because it marks its 10th anniversary but most important because it is a tribute to the vision of the organisers that back in 2012 dared to dream of placing textiles in the context of contemporary art. The Biennial web page states that, five editions later, the event is recognized as an international reference in the field of contemporary textile art. Absolutely! The importance of the textile element in contemporary art is a fact nobody dares to deny today. Its ubiquitous presence in the main international dates of the art world proves the potential of textiles to address the main concerns of our time in ways that most people perceives effortlessly because textiles are so close to our most intimate experiences and at the same time are undeniably apt to carry collective memories and associations. The textile past of Guimarães with its rich embroidery tradition and its present as the centre of a still vigorous textile industry territory makes the initiative of establishing a contemporary textile art biennial in the city not

only accurate, even prescient of exciting developments to come. Objective data tell the same story of success. Together with my colleagues from the jury we had the always difficult task of selecting artworks out from more than one thousand applications coming from all five continents including outdoor works / installations to be placed in public spaces. Works produced by 52 artists living in 34 different countries although not all of them born in their country of residence. A sign of a time when globalization and migrations – whether voluntary or enforced – are common? One last word to say that the fact that Contextile is located in the South of Europe – a territory as rich in textile heritage and contemporary creativity as short of well-designed thoroughly-produced international textile events – only raises its significance for the whole region. It is an inspiration for all of us.

Lala de Dios



**Exposição**  
**Internacional**  
International  
Exhibition

# Adriana Affortunati

aaffortunati.com

## Brasil **Brazil**

LA TRINITÀ DA SÉRIE  
SOGGETTO PITTORICO,  
2022  
INKJET SOBRE PAPEL  
ALGODÃO  
3 PEÇAS  
105 x 75 CM, CADA

LA TRINITÀ OF THE  
SERIES SOGGETTO  
PITTORICO, 2022  
INKJET ON COTTON  
PAPER  
3 PIECES  
105 x 75 CM, EACH

A série Soggetto Pittorico evidencia o lugar de destaque ocupado pelos tecidos nas pinturas renascentistas. As hachuras pretas, feitas com nanquim sobre imagens impressas em 1928, determinam o que é fundo e o que é figura, ressaltando a cor e o movimento dos tecidos que são aqui elevados a sujeito, como sugere o título (Sujeito Pictórico).

—

n. 1982, São Paulo, Brasil.

Reside atualmente em São Paulo, Brasil.

Curso Estética Contemporânea e Filosofia na Università Statale di Milano em 2004 e é Bacharel em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2008).

The series Soggetto Pittorico emphasises the place of prominence occupied by fabrics in Renaissance paintings. The black hachures, made with India ink on images printed in 1928, determines what is background and what is figure, highlighting the colour and the movement of the fabrics that here, are elevated to subject, as suggested by the title (Pictorial Subject).

—

b. 1982, São Paulo, Brazil.

Lives in São Paulo, Brazil.

She studied Contemporary Aesthetics and Philosophy at the Università Statale di Milano in 2004 and holds a bachelor's degree in Visual Arts from the Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2008).





## Estónia Estonia

**HOMELESSNESS, 2019**  
LINHO, SEDA; PEDAÇOS  
DE MADEIRA DE UM  
TELHADO  
TECELAGEM, TÉCNICA  
DA AUTORA  
132 x 170 CM

**HOMELESSNESS, 2019**  
LINEN, SILK; WOODEN  
PARTS OF A ROOF  
WEAVING, AUTHORS  
TECHNIQUE  
132 x 170 CM

Perder a casa corta todas as ligações mais profundas com as nossas raízes. Para mim, a casa é o lugar mais importante. Não consigo imaginar-me sem um ambiente seguro e sem os entes queridos comigo. Reuni os pedaços do velho telhado que foi construído pelo meu avô há quase cem anos. Todos estes pedaços viram muita chuva, sol e neve.

Há apenas uma semana, o nosso mundo mudou. Que ingenuidade pensar que a casa será sempre um lugar seguro! Quão facilmente pode ser destruída! A guerra que agora começou no centro da Europa, perto de nós, cria um mundo totalmente novo. As partes do velho telhado da minha casa de infância são agora, ainda mais importantes para mim.

O meu pior pesadelo é encontrar-me sem casa, sem todos os pequenos detalhes que me recordam os bons tempos. Espero que possamos manter este sentimento de segurança e manter as nossas famílias sob este velho telhado. O desabrigo fratura tudo.

—

n. 1966, Tallinn, Estónia

Reside atualmente em Tartu, Estónia.

Estudos na Academia das Artes da Estónia, em Arte Têxtil. Desde 2000, é Professora, Chefe do Departamento de Têxtil, Pallas UAS.

Losing home cuts off all the deepest connections with our roots. For me home is the most important place. I can't imagine myself without a safe environment and loved ones around me. I have gathered the pieces of the old roof that was built by my grandfather almost hundred years ago. All the pieces have seen lots of rain and sun and snow. Just a week ago our world has been changed. How naive it was to think that home will always be a safe place! How easily it can be destroyed! The war that has just started now in the middle of Europe near us creates a totally new world. The parts of the old roof from my childhood home are now even more important to me. My worst nightmare is to find myself without home, without all the small details that remind me of good times. I hope that we can keep this safe feeling and keep our families under this old roof. Homelessness breaks everything.

—

b. 1966, Tallinn, Estonia

Currently living in Tartu, Estonia

Studies at the Estonian Academy of Arts, in Textile Art. Since 2000, she is Professor, Head of Department of Textile, Pallas UAS.





# Aïcha Filali

aichafilali.tn

## Tunísia Tunisia

**CRITICAL ERROR, 2021**  
LÃ  
TECELAGEM, BORDADO  
260 x 120 CM

**CRITICAL ERROR, 2021**  
WOOL  
WEAVING,  
EMBROIDERY  
260 x 120 CM

A obra apresentada é uma peça pendurada em lã tradicional tecida à mão pertencente à herança tunisina. Durante a pandemia, bordei nesta peça um conjunto de teclados de computador, rato e smartphone que se tornaram as únicas ferramentas de comunicação durante o período de confinamento. Como não podíamos comunicar diretamente, mudámos para meios de comunicação virtuais. Mas mesmo com a profusão de ligações remotas, a verdadeira comunicação não podia ser feita. Por isso, a obra tem o título de "erro crítico", informação que os computadores exibem durante uma má manipulação. O estilo deliberadamente ingénuo dos motivos bordados refere-se ao trabalho de bordado que as jovens tunisinas faziam no passado enquanto preparavam o seu traje de noiva, o que as ocupava durante longos períodos. A partir desta referência, contrastei bordado antigo/contemporâneo; comunicação direta/remota.

—  
n. 1956, Tunes, Tunísia.

Reside em Tunes, Tunísia.

Estudos artísticos na Universidade de Tunes. Docente na Universidade de Tunes.

The work presented is a traditional hand-woven wool hanging belonging to the Tunisian heritage. During the pandemic, I embroidered on this piece a set of computer keyboards, mouse and smartphone that became the only communication tools during the lockdown period. Since we could not communicate directly, we shifted to virtual means of communication. But even with the profusion of remote connections, true communication could not be made. This is why the work bears the title of "critical error", which computers display during a bad manipulation.

The deliberately naive style of the embroidered motifs refers to the embroidery work that young Tunisian girls did in the past while preparing their wedding outfit, which occupied them for long periods. From this reference, I contrasted ancient/contemporary embroidery; direct/remote communication.

—  
b. 1956, Tunis, Tunisia.

Currently living in Tunis, Tunisia.

Artistic studies at the University of Tunis. Lecturer at Tunis university.





# Aleksandra Parol

instagram.com/holaparol

## Polónia Poland

NEVER ENDING  
BAYEUX, 2021  
LÃ  
TAPEÇARIA,  
TECELAGEM SIMPLES  
114 x 91 CM

NEVER ENDING  
BAYEUX, 2021  
WOOL  
PLAIN WEAVE  
TAPESTRY  
114 x 91 CM

Senhoras e Senhores, gostaria de convidá-los a todos para a realidade dos gangues... há um primeiro tiro... há uma vítima... apenas uma?... Oh não, isso é impossível!... sem dúvida haverá mais... não pode ser, vai acabar em primeiro lugar e apenas um cadáver... um tiro espalhar-se-á em círculos, como sabemos, irá haver um mar de sangue, homens mortos, mulheres e crianças... mais perto, mais longe e sem relação com o assunto... pessoas anónimas, sem nome...

Vemo-lo todos os dias, como um simples ato de violência se espalha e causa cada vez mais danos... não importa o peso, a agressão nunca é apenas uma só vez e num só sentido. Irá isto, alguma vez, acabar? Haverá algo que possamos fazer? Que podemos Nós fazer?

O meu trabalho é inspirado pela tapeçaria de Bayeux, têxtil bordado do século XI, que ilustra a Conquista de Inglaterra, a Batalha de Hastings mas também cenas da vida quotidiana. A minha obra une essas realidades entre si, passado e presente, utilizei os cavaleiros da tapeçaria de Bayeux como símbolos da humanidade, acrescentei sangue e armas para obter um efeito de intemporalidade e multidimensionalidade do têxtil histórico, que para mim, é uma peça de arte.

—  
n. 1983, Varsóvia, Polónia.

Reside em Varsóvia, Polónia.

Cursos de Tecelagem Tradicional, Fiber Art; Academia de Artes e Ofícios, Lucznica, Polónia, em 2017/2018 e na Universidade de Artes e Ofícios, Wola Sekowa, Polónia, 2005.

Ela é tecelã e bordadeira profissional.

Licenciada em Musicologia, Universidade de Varsóvia, Polónia, 2005.

Ladies and Gentlemen, I would love to invite You all to the gangsta reality... there is first gunshot... there is a victim... just one?... Oh no, that's impossible!... no doubt there will be more... there is no way, is going to end on first and only one dead body... one gunshot will spread as circles, as We know, there will be sea of blood, dead males, females and children... closer, further and not related to the matter... anonymous nameless people...

We see it every day, how one simple act of violence spread and cause more and more damage... no matter the weight, aggression is never only one-time and one-way. Is that ever going to end? Is there something that We can do about? What can We do?

My work is inspired by the Bayeux Tapestry, embroidered textile from XI century, illustrating the Conquest of England, Battle of Hastings but also scenes from everyday life. My artwork joins those realities together, past and present, I used knights from the Bayeux Tapestry as symbols of humankind, added blood and guns to achieve an effect of timelessness and multidimensionality of historic textile, piece of art for me.

—  
b. 1983, Warsaw, Poland.

Lives in Warsaw, Poland.

Courses of Traditional Weaving, Fiber Art; Art and Craft Academy, Lucznica, Poland, in 2017/2018 and at Art and Craft University, Wola Sekowa, Poland, 2005. She is a professional Weaver and Embroiderer.

Bachelor's degree in Musicology, Warsaw University, Poland, 2005.



# Ana Beatriz Artigas

anabeatrizartigas.tumblr.com

## Brasil Brazil

O QUE ME ESCAPA,  
2021  
FIO DE COSTURA  
E VOIL  
INSTALAÇÃO  
220 x 155 x 220 CM

O QUE ME ESCAPA,  
2021  
SEWING THREAD  
AND VOILE  
INSTALLATION  
220 x 155 x 220 CM

O trabalho "O que me escapa" é resultado de experimentações e pesquisas feitas durante os dois últimos anos, nesse período acumulei fios e linhas, todos provenientes de doações feitas por pessoas ou ateliês que já não faziam mais uso destes materiais. Cada um dos carreteis foi desfiado, um longo processo desenrolando os fios para então juntá-los misturando cores e tipos. Com a máquina de costura juntei os fios ao tecido, conferindo-lhe cor, volume e textura. A estrutura em forma de abrigo pode ser melhor compreendida quando vista de fora, no interior paredes e cobertura se confundem pelos fios que parecem escorrer. Enquanto a superfície externa parece calma e silenciosa, o interior revela-se caótico e barulhento. Ainda dentro do trabalho é possível sentir-se acolhido e aconchegado pelos volumes e cores, sensações opostas e percepções entre o dentro e fora, ressaltam os sentidos de ambivalência presentes na instalação. A jornalista Mari Weigert apontou suas percepções ao experienciar a obra: "O corpo casa, o dentro e fora, o silencioso e barulhento. As marcas, mapeadas pelas costuras na pele do tecido transparente e aveludado, protegem e demarcam o interno da casa, ou seria do corpo? Ao adentrar na cabana/casa o olhar é conduzido à explorar as entranhas no emaranhado de fios, pulsantes em cores e percepções."

—  
n. 1991, Curitiba, Paraná, Brasil  
Reside atualmente em Curitiba, Paraná, Brasil.  
Formada em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, também cursou Bacharelado em Design, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, por dois anos.

The work "What escapes me" is the result of experiments and research done for the past two years. During this period, I accumulated threads and yarns, all coming from donations made by people or studios that no longer made use of these materials. Each of the spools was unravelled, a long process of unrolling the threads and then putting them together by mixing colours and types. With a sewing machine I joined the threads to the fabric, giving it colour, volume and texture. The shelter-like structure can be better understood when viewed from the outside, inside, walls and roof are confounded by the threads that seem to flow. While the external surface appears calm and quiet, the interior is revealed chaotic and noisy. Still inside the work it is possible to feel welcomed and sheltered by the volumes and colours, opposite sensations and perceptions between inside and outside, highlight the senses of ambivalence present in the installation. Journalist Mari Weigert pointed out her perceptions when experiencing the work: "The body house, the inside and outside, the silent and noisy. The marks, mapped by the seams on the skin of the transparent and velvety fabric, protect and delimit the internal of the house, or would it be of the body? Upon entering the hut/house the gaze is led to explore the entrails in the tangle of threads, pulsating in colours and perceptions".

—  
b. 1991, Curitiba, Paraná, Brazil  
Llives in Curitiba, Paraná, Brazil.  
Graduated in Painting from the School of Music and Fine Arts of Paraná and also took a bachelor's degree in Design at the Federal Technological University of Paraná for two years.





## Portugal Portugal

STITCHING THE SOUL,  
2022  
GAZE CIRÚRGICA,  
FOLHAS DE PINHEIRO-  
MANSO LOCAL TIPO  
AGULHA E TINTA  
ECOLÓGICA  
237 x 100 CM  
[A SÉRIE]  
79 x 100 CM  
CADA PEÇA INDIVIDUAL

STITCHING THE SOUL,  
2022  
SURGICAL GAUZE,  
NEEDLE LIKE LEAVES  
FROM THE LOCAL  
STONE PINE TREES  
AND ECO PAINT  
237 x 100 CM  
[THE SERIES]  
79 x 100 CM  
EACH INDIVIDUAL  
PIECE

O conceito por detrás destas três peças representa a costura da minha alma, tentando assimilar a ausência do meu pai. A parte de rutura da gaze reflete como se algo dentro de mim estivesse em falta ou partido. Não estou certa de como as coisas irão correr, por isso a raiva está em todo o lado, mas sei que a seu tempo esta dor e fúria irão diminuir.

A mudança na cor da peça central, é a transição que atravesso com as minhas emoções. Em certos dias estou tranquila, mas noutros, estou zangada e irritável. As folhas tipo agulha [agrupadas em pares] provêm dos pinheiros-mansos locais, e representam o remendar de uma alma partida. Estou certa de que a dor diminuirá, e através do meu trabalho irei sempre refletir o amor pelo meu pai.

Incorporo novos materiais no meu trabalho a partir dos locais que visito. É uma espécie de diário que mantenho na minha cabeça e que integro como reflexo das minhas experiências de vida em muitas cidades e países, uma noção constante de um estado de impermanência que está bem representado em todo o meu trabalho.

A gaze cirúrgica está muito ligada à minha mãe [que lutou com Lupus], tal como está com o meu pai. Uma relação de morte, perda e dor, mas também de cura.

—  
n. 1966, Caracas, Venezuela.

Reside atualmente em Lisboa, Portugal.

Artista visual, com uma longa trajetória e reconhecimento no campo do design gráfico e do ensino. Formada *cum laude* com uma Licenciatura em Belas Artes pelo The Fashion Institute of Technology, de Nova Iorque. Professora de tipografia há mais de 12 anos. Co-fundadora da marca de design "BRAC Designs".

The concept behind these three pieces represents the stitching of my soul, trying to assimilate the absence of my father. The rupture part of the gauze reflects as if something inside of me is missing or broken. I am uncertain of how things might turn out, so the anger is everywhere, but I know that in time this pain and fury will subside.

The change in the colour of the central piece, is the transition that I am going through with my emotions. Certain days I am at ease, but others, I am angry and irritable.

The needle like leaves [grouped in pairs] come from the local Stone Pine trees, representing the mending of a ruptured soul. I am certain that the pain will diminish, and through my work I will always reflect the love for my father.

I incorporate new materials into my work from the places that I visit. It is a sort of journal that I keep in my head and integrate as a reflection of my living experiences in many cities and countries, a constant notion of a state of impermanence that is well represented in all of my work.

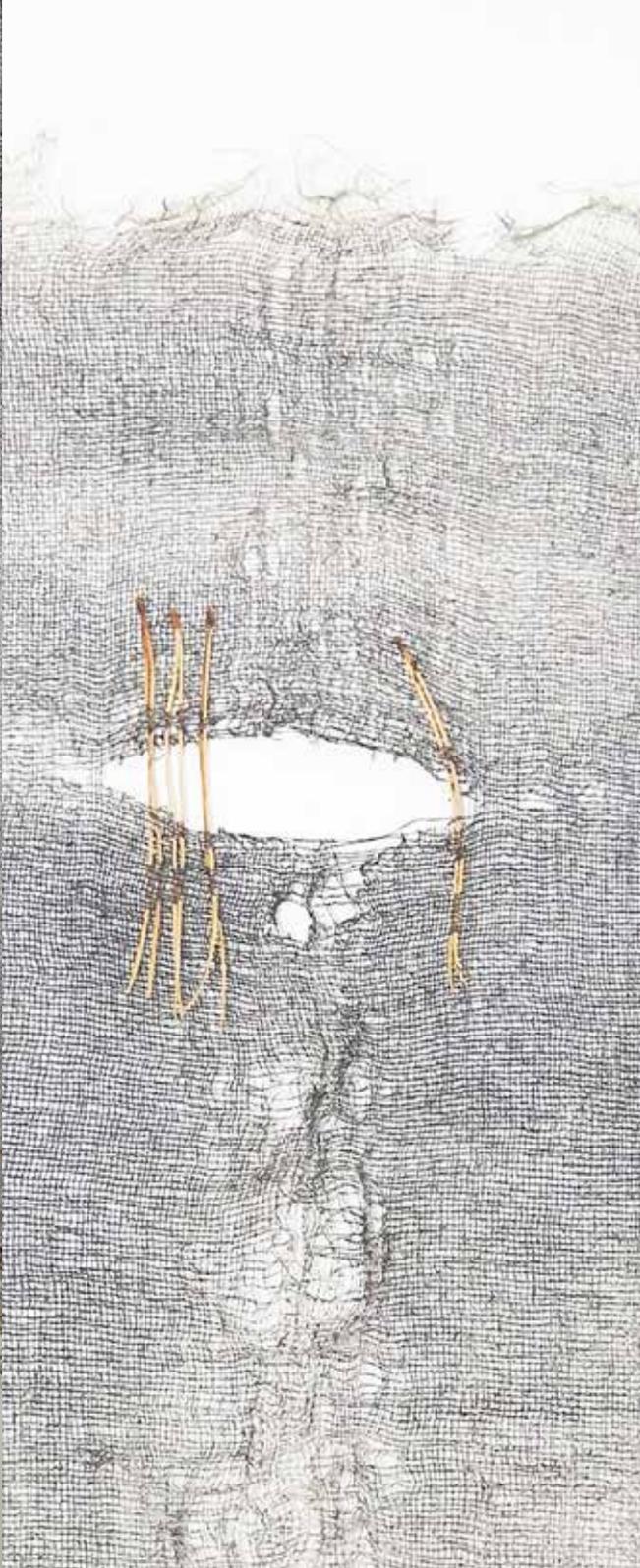
The surgical gauze is very much connected with my mother [who battled with Lupus], as it is with my father. A relationship of death, loss and sorrow, but also one of healing.

—  
b. 1966, Caracas, Venezuela.

Currently living in Lisbon, Portugal.

Visual artist, with a long trajectory and recognition in the graphic design and teaching field. Graduated *cum laude* with a Bachelor of Fine Arts from The Fashion Institute of Technology, New York City. Typography teacher for over 12 years. Cofounder of the design brand "BRAC Designs".





# Andrea Ebert

andreaebert.me

## Portugal Portugal

COMO ESTAR  
DISPONÍVEL NUMA  
BIBLIOTECA (OBRA  
ABERTA), 2020  
EM CURSO  
TELA DE JUTA, LINHA  
ARRAIÓLOS DE LÃ  
BORDADO PONTO  
CRUZ DUPLA, À MÃO  
296 x 96 CM

COMO ESTAR  
DISPONÍVEL NUMA  
BIBLIOTECA (OPEN  
WORK), 2020  
IN PROGRESS  
JUTE FABRIC,  
ARRAIÓLOS WOOL  
THREAD  
DOUBLE CROSS STITCH  
EMBROIDERY, BY HAND  
296 x 96 CM

As bibliotecas podem ser redescobertas, lidas e relidas? Uma grelha pode funcionar como um lugar para uma releitura do espaço público e o (re)utilizar de um acervo? Ao (re)desenhar a obra aberta “Como estar disponível numa biblioteca” a artista e os participantes exploraram esta hipótese. Essa tapeçaria, realizada a partir de uma experiência numa biblioteca na Coreia do Sul, da qual foi desenhada uma grelha que mapeava as estantes e convidava pessoas para escolherem aleatoriamente um quadrado desta grelha. Com isso, Andrea Ebert e os participantes encontraram 32 livros ao acaso, deixando quadrados brancos onde não houve participação. A obra tem a intenção de chamar mais pessoas para encontrar mais livros e possibilitar a reflexão do espaço público. Portanto, a materialização desse acontecimento na tapeçaria dá-se a partir do desenho da grelha, em que foram bordados quadrados sem nós e independentes, com pontos invertidos para identificar tal separação. Portanto, é possível desmanchar parte da obra e re-bordar no futuro. Nesta Bienal, as prateleiras da Biblioteca Raul Brandão em Guimarães são mapeadas e a artista convida 30 pessoas para escolherem aleatoriamente um quadrado branco da tapeçaria e assim descobrirem livros. A seguir, desmancha 30 quadrados e os re-borda.

—  
n. 1970, São Paulo, Brasil.

Reside em Lisboa, Portugal, desde 2012.

Artista, formada em moda e atualmente está a cursar o mestrado em “Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares” na Universidade Aberta de Lisboa.

Can libraries be rediscovered, read, and re-read? Can a grid function as a place for a re-reading of the public space and the (re)use of a collection? By (re)designing the open work “How to be available in a library” the artist and participants explored this hypothesis.

This tapestry was created from an experiment in a library in South Korea, from which a grid was drawn that mapped the shelves and invited people to randomly choose a square from this grid. With this, Andrea Ebert and the participants found 32 books at random, leaving white squares where there was no participation. The work is intended to call more people to find more books and to enable the reflection of the public space. Therefore, the materialisation of this event in the tapestry starts with the grid design, on which knotless and independent squares were embroidered, with inverted stitches to identify such separation. So, it is possible to disassemble part of the work and re-stitch it in the future.

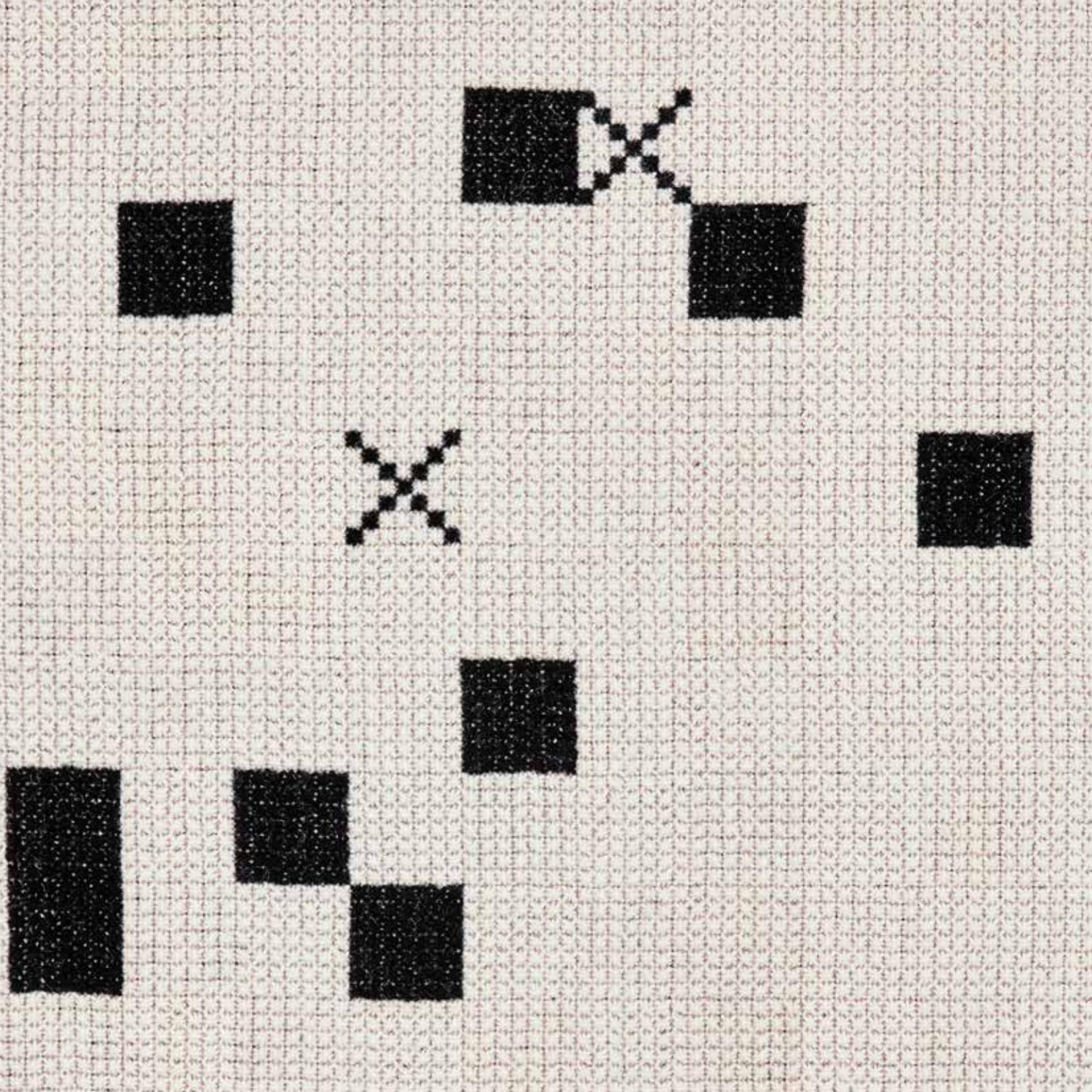
In this Biennial, the shelves of the Raul Brandão Library in Guimarães are mapped and the artist invites 30 people to randomly choose a white square from the tapestry and thus discover books. Next, she disassembles 30 squares and re-embroiders them.

—  
b. 1970, São Paulo, Brazil

Lives in Lisbon, Portugal, since 2012

Artist, graduated in fashion and currently studying for a master’s degree in “Information Management and School Libraries” at the Universidade Aberta de Lisboa.





# Anna Zigel

## Ucrânia Ukraine

DREAM, 2022  
CHIFFON, ALGODÃO,  
ESTICADOR, FIO  
45 x 30 CM

DREAM, 2022  
CHIFFON, COTTON,  
STRETCHER, THREAD  
45 x 30 CM

Comecei a preparar um trabalho que não estava destinado a ser concluído. Toda a minha vida foi dividida no antes e no depois de 6 dias atrás. Na Ucrânia, existe um avião An-225 "Mriya", o seu nome é "Sonho" na tradução do ucraniano. É a maior e mais poderosa aeronave do mundo. Está incluído no Livro de Recordes do Guinness. E atraiu milhares de olhares admiradores de pessoas que voavam para países de todo o mundo. Como resultado de ataques com mísseis ao aeródromo, o "Mriya" foi destruído. "Mriya" já não existe, mas o sonho do povo ucraniano permaneceu. Fiz este trabalho a partir de um pedaço de tule e da minha camisa, que foi deixada em casa. Fi-lo como um símbolo do sonho do povo da Ucrânia, a esperança de um céu claro e pacífico. Como um símbolo do sonho de milhões de pessoas livres. Como um sinal de paz mundial. E que esta obra seja profética, e que as crianças do mundo inteiro olhem para o céu sem medo, com esperança e um sonho nos seus corações.

—  
n. 1989 in Dnipro, Ucrânia  
Reside atualmente em Kiev, Ucrânia  
Universidade Nacional de Cultura e Artes de Kiev,  
Licenciatura em desenho arquitetónico.

I began to prepare a work that was not destined to be completed. My whole life was divided into before and after 6 days ago. In Ukraine, there is an An-225 "Mriya" aircraft, its name is "Dream" in translation from Ukrainian. It is the largest and most powerful aircraft in the world. It is included in the Guinness Book of Records. And attracted thousands of admiring glances of people flying to countries around the world. As a result of rocket attacks on the airfield, the "Mriya" was destroyed. "Mriya" is no more, but the dream of the Ukrainian people has remained. I made this work from a piece of tulle and my shirt, which was left at home. I made it as a symbol of the dream of the people of Ukraine, the hope for a clear and peaceful sky. As a symbol of the dream of millions of free people. As a sign of world peace. And may this work be prophetic and may the children of the whole world look to the sky without fear, with hope and a dream in their hearts.

—  
b. 1989 in Dnipro, Ukraine.  
Currently living in Kyiv, Ukraine.  
Kyiv National University of Culture and Arts, Major in architectural design.



# Anna-Mari Vierikko

instagram.com/artsbyannamarivierikko

## Finlândia Finland

**GOLDEN HOUR, 2022**  
LIVROS ANTIGOS, FIOS,  
EMULSÃO VINÍLICA  
TÉCNICAS PRÓPRIAS  
(PAPEL-MÁCHÉ E  
ENCORDAMENTO DE  
PÉROLAS DE PAPEL  
NUMA CORRENTE)  
135 x 200 CM

**GOLDEN HOUR, 2022**  
OLD BOOKS, YARN,  
VINYL EMULSION  
OWN TECHNIQUES  
(PAPIER-MÂCHÉ AND  
STRINGING PAPER  
PEARLS ON A CHAIN)  
135 x 200 CM

Criei a obra de arte a partir de pequenas contas de papel, que são feitas à mão a partir de livros antigos. Estas 14.900 contas pintadas, reuni-as em cordões de contas.

A Golden Hour (Hora de Ouro) é uma cópia de uma foto que tirei na mansão de Svartå Manor. Processei a imagem e modifiquei um padrão de ponto de cruz a partir dela. Um quadrado é uma conta de papel.

Especialmente na Finlândia, as pessoas cuidam da sua saúde física e mental, rumo ao leme da natureza.

Na floresta, na catedral da natureza, sentimo-nos melhor. Ainda há floresta antiga na Finlândia, mas está a ser cortada para ir ao encontro das necessidades da vida moderna.

A minha Hora de Ouro toma uma posição sobre como sobrecarregamos o ecossistema. O trabalho convida a refletir sobre o papel da arte na reavaliação ecológica. É necessário descobrir a direção que devemos seguir. Que valores iremos transmitir às gerações futuras? A nossa relação com a natureza está em perigo.

O material das contas vem de romances antigos, que ilustram muitas histórias e destinos humanos. Estas contas que eu enfiar numa fita que é geralmente considerada bela e preciosa. A imagem, construída pelas contas, convida o espectador a dialogar com a natureza.

Ainda temos a oportunidade de alterar a situação atual. Refazê-la.

—

n. 1970, Vaasa, Finlândia.

Reside atualmente em Helsínquia, Finlândia.

Mestrado em Estudos Têxteis pela Universidade de Aalto, 2008.

Mestrado em Educação pela Universidade de Helsínquia, 1998.

I created the artwork from small paper beads, which are hand made from old books. These painted 14,900 beads, I assembled into bead cords.

The Golden Hour is a copy of a photo I took at the mansion of Svartå Manor. I processed the image and modified a cross-stitch pattern from it. One square is one paper bead.

Especially in Finland, people take care of their physical and mental health by heading out to the helm of nature. In the forest, in the cathedral of nature, we feel better. There is still old-growth forest left in Finland, but it is being cut down to meet the needs of modern life.

My Golden Hour takes a stand on how we burden the ecosystem. The work invites to reflect on the role of the art in ecological revaluation. It is necessary to figure out which direction we should go. What values will we pass into the future generations? Our relationship to the nature is endangered.

The material of the beads is from old novels, which illustrate many stories and human destinies. These beads I threaded into a ribbon that is generally considered beautiful and precious. The image, constructed of beads, invites the spectator into a dialogue with the nature.

We still have opportunity to change the current situation. Re-make it.

—

b. 1970, Vaasa, Finland.

Currently living in Helsinki, Finland.

MA in Textile Studies in the Aalto University, 2008.

Master of Education in the University of Helsinki, 1998.





# Arja Kärkkäinen

arjakarkkainen.com

## Finlândia Finland

**THE SHOPPING BAGS OF TARTARUS, 2021**  
GOMA, FITA DE EMBRULHO, LINHO, POLIÉSTER, ALGODÃO  
TAPEÇARIA EM JACQUARD DE DUAS FACES COM MOLDURAS DE MADEIRA  
170 x 250 CM

**THE SHOPPING BAGS OF TARTARUS, 2021**  
GUM, WRAPPING RIBBON, LINEN, POLYESTER, COTTON  
TWO-SIDED JACQUARD TAPESTRY WITH WOODEN FRAMES  
170 x 250 CM

*The Shopping Bags of Tartarus* (Os sacos de compras de Tartarus) representam desafios diários na paternidade: a repetição, as questões éticas e ecológicas do consumo e a perda do eu interior. O projeto contém seis tapeçarias. Os Sacos de Compras de Tartarus são uma tapeçaria de duas faces tecida digitalmente em jacquard com molduras de madeira e detalhes trabalhados à mão como o remendar com fio de mohair. A prática artística de Kärkkäinen consiste frequentemente no desenvolvimento de métodos de trabalho pessoais com materiais tradicionais tais como o betão e o têxtil.

—  
n. 1986, Helsínquia, Finlândia.

Reside atualmente em Helsínquia, Finlândia. Licenciada pela Universidade de Ciências Aplicadas de Lahti como designer de moda e pela Academia de Belas Artes de Helsínquia com um mestrado em escultura.

*The Shopping Bags of Tartarus* depicts daily challenges in parenthood: the repetition, ethical and ecological questions of consumption and loosing of the inner self. The project contains six tapestries. The Shopping Bags of Tartarus is a two-sided digitally woven jacquard tapestry with wooden frames and hand-crafted details such as mending with mohair yarn. The artistic practice of Kärkkäinen often consists of developing personal working methods with traditional materials such as concrete and textile.

—  
b. 1986, Helsinki, Finland.

Lives in Helsinki, Finland.

Graduated from the Lahti University of Applied Sciences as a fashion designer and the Academy of Fine Arts Helsinki with a MA in sculpture.





# Arka Textil colectivo

## Chile Chile

CHRISALIS, 2021  
Lã MERINO E  
CORRIEDALE, FIO DE  
COBRE, CONTAS DE  
CERÂMICA  
FELTRO HÚMIDO,  
BORDADO À MÃO,  
BORDADO À MÁQUINA  
13 PEÇAS,  
CADA 90 x 50 CM

CHRISALIS, 2021  
MERINO AND  
CORRIEDALE WOOL,  
COOPER WIRE,  
CERAMIC BEADS.  
WET FELT, HAND  
EMBROIDERY, MACHINE  
EMBROIDERY  
13 PIECES,  
EACH 90 x 50 CM

A transformação de uma Lagarta em borboleta representa a nossa própria evolução através da qual todos os seres se manifestam para finalmente se tornarem um ser de luz. A natureza mostra-nos milagres diários de transformação e um dos mais notáveis é a mudança experimentada pela Lagarta ao tornar-se borboleta.

Usando esta analogia, o nosso trabalho representa a nossa transformação interior, deixando de lado as nossas velhas vestes e tornando-nos finalmente num ser de luz, a fim de representar esta mudança. Trabalhámos com velo de lâ merino e corriedale que foram feltrados, tingidos, bordados e intervencionados de modo a finalmente transmutarem a sua fisionomia.

—  
Formado em 2021, Chile e sediado em Santiago, Chile, Coletivo de arte formado como resultado da pandemia por Gladys Ahumada Mazuranich, Verónica Padilla Moncada, Mirtha Lagomarsino Orizola, Rosa Moya Calderon, Nelly Susana Molina Bórquez.

O seu objetivo era ser capaz de captar através da arte as emoções do confinamento.

Os seus membros são cinco criadoras de feltro proeminentes chilenas que trabalham com velo de lâ há mais de uma década.

Atualmente, continuam a trabalhar juntas para desenvolver novas propostas na área têxtil.

Transformation from a Caterpillar to a butterfly represents our own evolution through which all beings manifest themselves to finally become a being of light. Nature shows us daily miracles of transformation and one of the most outstanding is the change experimented by the Caterpillar becoming a butterfly.

Using this analogy our work represents our interior transformation by leaving away our old robes and becoming finally a being of light in order to represent this change. We worked with merino and corriedale wool fleece which were felted, dyed, embroidered and intervened to finally transmute its physiognomy.

—  
Formed in 2021, Chile and based in Santiago, Chile. Collective art group that was formed as a result of the pandemic by Gladys Ahumada Mazuranich, Verónica Padilla Moncada, Mirtha Lagomarsino Orizola, Rosa Moya Calderon, Nelly Susana Molina Bórquez. Its goal was to be able to capture through art the emotions of confinement.

Its members are five prominent Chilean felt makers who have been working with wool fleece for more than a decade.

Currently they continue to work together to develop new proposals in the textile field.





## Itália Italy

DEPRESSED BUT WELL DRESSED, 2021  
LÃ, ALGODÃO SOBRE PANO DE MONGE BORDADO DE AGULHA DE PERFURAÇÃO  
70 x 50 CM

ITALIAN SUMMER, 2021  
LÃ, ALGODÃO SOBRE PANO DE MONGE BORDADO DE AGULHA DE PERFURAÇÃO  
70 x 50 CM

DEPRESSED BUT WELL DRESSED, 2021  
WOOL, COTTON ON MONK CLOTH PUNCH NEEDLE EMBROIDERY  
70 x 50 CM

ITALIAN SUMMER, 2021  
WOOL, COTTON ON MONK CLOTH PUNCH NEEDLE EMBROIDERY  
70 x 50 CM

A relação com o nosso corpo diante de um espelho e diante dos olhos de outras pessoas é complicada em relação à vitrine fotográfica das redes sociais. Com ironia e sem qualquer intenção de denúncia, o meu objetivo é descrever a realidade desta era digital, onde o indivíduo não consegue escapar a um efeito aditivo causado por estes cânones estéticos extremos e pelo fluxo ininterrupto de imagens. O cotidiano é partilhado através de imagens orquestradas, contando uma vida fictícia. Em Depressed but well dressed, (Deprimida mas bem vestida) a figura feminina é construída a partir de um estudo cuidadoso das peças de vestuário, modelos e poses propostas pelas campanhas publicitárias e o rosa é um grito autêntico que não pretende concordar com as modas, mas antes defini-las. A protagonista da tela está ancorada num texto simples e eficaz, como nos desenhos de uma banda desenhada e das redes sociais que fizeram das imagens a sua essência. A experiência pop aproxima-se do mundo da banda desenhada e do cinema. Italian Summer (Verão Italiano) é uma fotografia transformada numa tela bordada com uma aparência perturbadora. Molduras de uma vida longe do comum, feita de festas e dias relaxantes passados no barco. A palavra de ordem: a dolce vita. Os protagonistas desta pintura olham para o espectador sem qualquer expressão particular, como se lhe quisessem perguntar algo, mas sem o convidarem a juntar-se à sua festa exclusiva.

—  
n. 1995, Pesaro, Itália.

Reside em Pesaro, Itália.

Licenciada em Banda Desenhada e Ilustração na Academia de Belas Artes de Bolonha em 2018.

The relationship with our body in front of a mirror and in front of other people's eyes is complicated in relation to the photographic showcase of social networks. With irony and without any intention of denouncing, my aim is to describe the reality of this digital era, where the individual cannot escape an addictive effect caused by these extreme aesthetic canons and the uninterrupted flow of images. Everyday life is shared through orchestrated shots, telling a fictional life. In "Depressed but well dressed" the female figure is built from a careful study of garments, models and poses proposed by advertising campaigns and the pink is an authentic scream that does not aim to agree with fashions but rather to define them. The protagonist of the canvas is anchored to a simple and effective text, as in the cartoons of a comic strip and social networks that have made images their essence. The pop experience approaches the world of comics and cinema. "Italian Summer" is a photographic shot transformed into an embroidered canvas with a perturbing appearance. Frames of a life far from ordinary, made of parties and relaxing days spent on the boat. The watchword: the dolce vita. The protagonists of this painting look at the viewer without any particular expression, as if they wanted to ask him something but without inviting him to join their exclusive party.

—  
b. 1995, Pesaro, Italy.

Lives in Pesaro, Italy.

Graduated in Comics and Illustration at the Academy of Fine Arts in Bologna in 2018.





# Caroline Broadhead

carolinebroadhead.com

## Reino Unido **United Kingdom**

**RE PLACE I, II, III, IV,**  
2022  
CONTAS DE VIDRO, FIO  
COSTURA  
4 PEÇAS  
DE 16 x 16 x 0,3 CM

**RE PLACE I, II, III, IV,**  
2022  
GLASS BEADS, THREAD  
SEWING  
4 PIECES OF  
16 x 16 x 0,3 CM

Ao visitar Lisboa pela primeira vez em 2021 fiquei impressionada, como muitos visitantes antes de mim, com a tradição e o esplendor dos belos edifícios com azulejos. Coloridos e padronizados, são um símbolo cultural imediato, distintivo e edificante.

Descobri também que estes azulejos históricos estão a ser roubados e vendidos ilegalmente como souvenirs antigos da cidade. A pirataria dos azulejos dos edifícios danifica-os potencialmente deixando também falhas inestéticas nas paredes.

A série Re Place partilha uma escala, padrão e superfície vítrea semelhantes aos azulejos tradicionais. Estou interessada na mudança do invólucro externo e rígido de um edifício para um pendurar delicado e flexível, que reflete a posição outrora fixa mas agora móvel daqueles que foram realocizados. Onde os azulejos arquitetónicos se juntam para criar um mosaico, cada um dos azulejos de contas personifica uma forma de mosaico a uma escala diferente. Ao refazer estes azulejos, espero mostrar o meu apreço pela tradição dos azulejos portugueses, e também a minha tristeza pelo desprezo e falta de respeito demonstrado pelos ladrões.

—

n. 1950, Leeds, Reino Unido.

Reside atualmente em Londres, Reino Unido.  
Diploma em Arte e Design, Design de Joalheria,  
Central School of Art and Design, agora Central Saint  
Martins, Londres.

Visiting Lisbon for the first time in 2021 I was struck, as many visitors before me, by the tradition and splendour of the beautiful tiled buildings. Colourful and patterned, they are an immediate cultural symbol, distinctive and uplifting.

I also found out that these historic tiles are being stolen and sold illegally as antique souvenirs of the city. Hacking the tiles off buildings potentially damages them and also leaves unsightly gaps in the walls.

The Re Place series share a similar scale, pattern and vitreous surface to the traditional tiles. I'm interested in the shift from the hard, external casing of a building to a flexible, delicate hanging, reflecting the once fixed but now mobile position of those that have been relocated. Where the architectural tiles come together to create a mosaic, each of the beaded tiles embody a form of mosaic on a different scale. In re-making these tiles, I hope to show my appreciation of the Portuguese tile tradition, and also my sadness at the contempt and lack of respect shown by the thieves.

—

b. 1950, Leeds, United Kingdom.

Currently living in London, United Kingdom.  
DipAD Jewellery Design, Central School of Art and  
Design, now Central Saint Martins, London.





# Conceição Abreu

conceicaoabreu.com

## Portugal Portugal

A ROSE (AFTER GERTRUDE STEIN), 2022  
LÃ E TELA DE POLIÉSTER  
BORDADOS EM MEIO PONTO SOBRE TELA DE FIBRA DE POLIÉSTER  
200 x 120 x 0,14 CM,  
8 PEÇAS

A ROSE (AFTER GERTRUDE STEIN), 2022  
WOOL AND POLYESTER CANVAS  
EMBROIDERY IN HALF-STITCH ON POLYESTER FIBRE CANVAS  
200 x 120 x 0,14 CM,  
8 PIECES

Os processos têxteis têm como construção o (re) fazer dos mesmos gestos. Nessa repetição, criam-se materialmente (ou fisicamente) os tecidos e, paralelamente, um espaço-tempo onde se tecem relações de índole imaterial. Fazendo eco à frase do poema de Gertrude Stein – A Rose is a rose is a rose (1913), o trabalho intitulado A Rose (2022), deriva dessa mesma ideia de repetição.

No domínio literário, a palavra (rose) redita ou repetida, leva a que essa mesma palavra tome novos sentidos. Quando se repete, aquilo que é repetido, nunca é exatamente a mesma coisa. Isto porque, na duração do processo, as condições quer físicas quer mentais, vão-se alterando.

Também no domínio artístico, a repetição provoca desvios. No trabalho A Rose, a repetição dá-se através da insistência da mesma figura. Os gestos de bordar, que também eles se repetem, refazem a rosa, a primeira imagem, situada no lado esquerdo, que é o início do trabalho ou por onde ele começa. No Re-Make daquela rosa bordada, a repetição é recurso criativo que produz, no tempo do seu fazer, outras imagens que, por sua vez, conduzem a diferentes narrativas.

—  
n. 1961, Sintra, Portugal.

Reside atualmente em Oeiras, Portugal.

Doutorada em Arte e Design pela FBAUP (2018).

Mestre Arte Multimédia-Fotografia pela FBAUL

(2012). Licenciada em Dança (2010) com Bacharelato (1989) pela Escola Superior de Dança de Lisboa.

Projeto Individual Pintura (2000) Escola Ar.Co. Estudos Completos de Pintura (1998) Escola Ar.Co.

The textile processes have as construction the (re) making of the same gestures.

In this repetition, fabrics are created materially (or physically) and, in parallel, a space-time where relations of an immaterial nature are woven. Echoing the phrase from Gertrude Stein's poem – A Rose is a rose is a rose (1913), the work entitled A Rose (2022), derives from this very idea of repetition.

In the literary domain, the word (rose) retold or repeated, leads to that same word taking on new meanings. When it is repeated, what is repeated is never exactly the same thing. This because, in the duration of the process, both physical and mental conditions, are changing.

Also, in the artistic domain, repetition causes deviations. In the work A Rose, the repetition occurs through the insistence of the same figure. The embroidery gestures, which are also repeated, remake the rose, the first image, situated on the left side, which is the beginning of the work or where it starts. In the Re-Make of that embroidered rose, repetition is a creative resource that produces, in the time of its making, other images that, in turn, lead to different narratives.

—  
b. 1961, Sintra, Portugal.

Lives in Oeiras, Portugal.

PhD in Art and Design by FBAUP (2018). Master

in Multimedia Art-Photography by FBAUL (2012).

Degree in Dance (2010) with BA (1989) by Escola Superior de Dança de Lisboa. Individual Project

Painting (2000) Escola Ar.Co. Complete Studies in Painting (1998) Escola Ar.Co.





# Dileta Deikė

## Lituânia Lithuania

THE LUNAR  
DIAPHRAGM, 2019  
AÇO INOX, LÁTEX,  
TECIDO NÃO  
INFLAMÁVEL  
LASER, COSTURA  
À MÃO  
80 x 80 x 30 CM

THE LUNAR  
DIAPHRAGM, 2019  
STAINLESS STEEL,  
LATEX, NON-  
FLAMMABLE FABRIC  
LASER, HAND-SEWING  
80 x 80 x 30 CM

Eu repenso a história. Este *Diafragma Lunar* é uma barreira simbólica para as mulheres não alcançarem a lua. Por outras palavras, é uma porta que não leva a lado nenhum. Os homens aterraram na Lua há mais de 50 anos. Desde 1969 até à descontinuação do programa em 1972, 12 homens participaram em missões lunares. Embora 13 mulheres estivessem também a ser preparadas para a missão (várias delas tiveram mesmo as pontuações mais altas nos testes), infelizmente não foram escolhidas para voar até à Lua. Utilizei os desenhos da nave espacial Soyuz para recriar uma escotilha análoga. Os materiais utilizados na obra representam os fatos dos astronautas e podem recordar-nos os tremores desagradáveis da Guerra Fria. Quando um objeto roda num círculo, cria-se a ilusão de um estado de leveza, assim, se mergulharmos nele, pensemos no que a história humana poderia ter sido se as mulheres tivessem sido aceites mais cedo na arte e na ciência. Dileta Deikė trabalhou na área do design, é atualmente iniciadora e autora de projetos criativos, com sede em Vilnius. As principais áreas de criatividade e interesse da artista: o feminismo, o lugar e o papel da mulher na vida social e quotidiana. Durante o processo criativo, a autora envolve as comunidades locais e considera-o a importante assinatura da sua criatividade.

—  
n. 1980, Širvintos, Lituânia.  
Reside atualmente em Vilnius, Lituânia.  
Estudos têxteis na Academia de Artes de Vilnius: (MA) 2005 – 2007, (BA) 2000 – 2005;  
Estudou na Escola de Arte Nacional M. K. Čiurlionis: 1996 – 2000.

I do rethink history. This Lunar Diaphragm is a symbol barrier to women from reaching the moon. In other words, it's a door that leads nowhere. The men landed on the Moon more than 50 years ago. Since 1969 until the discontinuation of the program in 1972, 12 men participated in lunar missions. Although 13 women were also being prepared for the mission (several of them even had the highest scores in tests), unfortunately they were not chosen to fly to the Moon. I used the drawings of the Soyuz spacecraft to recreate an analogous hatch. Materials used in the artwork represent the costumes of the astronauts and can remind us the unpleasant tremors of the Cold War. When an object rotates in a circle, the illusion of a state of weightlessness is created, so if we dive into it, let us think about what human history could have been if women had been accepted into art and science earlier.

Dileta Deikė has worked in the field of design, is currently the initiator and author of creative projects, based in Vilnius. The artist's main areas of creativity and interest: feminism, the place and role of women in social and everyday life. During the creative process the author involves local communities and considers it the important signature of her creativity.

—  
b. 1980, Širvintos, Lithuania.  
Currently living in Vilnius, Lithuania.  
Textile studies at Vilnius Academy of Arts: (MA) 2005 – 2007, (BA) 2000 – 2005.  
Studied at National M. K. Čiurlionis School of Art: 1996 – 2000.



## Espanha Spain

VARIABLE  
GEOMETRIES, 2020  
DESENHOS DE LINHAS  
COSIDAS NUM LIVRO  
LIVRO DE ARTISTA OU  
ESCULTURAS SOBRE  
PAPEL  
20,5 X 20,5 X 2,5 CM

VARIABLE  
GEOMETRIES, 2020  
THREAD DRAWINGS  
SEWED IN A BOOK  
ARTIST BOOK OR  
SCULPTURES OVER  
PAPER  
20,5 x 20,5 x 2,5 CM

*Variable Geometries* (Geometrias Variáveis) são uma série de desenhos, na sua maioria tridimensionais, que surgiram da necessidade de expressar as emoções que muitos de nós vivemos durante todo o confinamento em 2020. A fragilidade, a tensão, a paciência, a distância, o silêncio.

Este período de introspeção veio mesmo na altura certa, uma vez que a ideia de uma mudança tinha vibrado dentro de mim durante muito tempo e este período “congelado” permitiu-me olhar para dentro, e encontrar as minhas próprias respostas. Além disso, a ideia de criar algo diferente e invulgar estava constantemente presente. Após quarenta dias confinada onde me era impossível criar, completamente bloqueada e assoberbada pela nova situação, senti a necessidade de me deixar ir. Como não tinha os materiais que normalmente utilizo em casa, dei origem a esta ideia, decidi usar fio para traçar e utilizar os diferentes planos que um livro oferece onde, exercendo diferentes pontos de tensão, o desenho poderia emergir, flutuando entre eles espacialmente.

Fechadas dentro do livro, estas imagens emergem crescendo no seu estado perfeito uma e outra vez ao abrir as suas páginas, e evoca em mim a atitude que devemos adotar face a esta nova situação, crescendo como indivíduos e como grupo.

—

n. 1975, Córdoba, Espanha.

Vive em Córdoba, Espanha.

Estudei a especialidade de cerâmica artística, embora sempre me tenha sentido multifacetada e autodidacta.

*Variable Geometries* are a series of mostly three-dimensional drawings that arose from the need to express those emotions that many of us experienced throughout the confinement in 2020. The fragility, the tension, patience, distance, the silence.

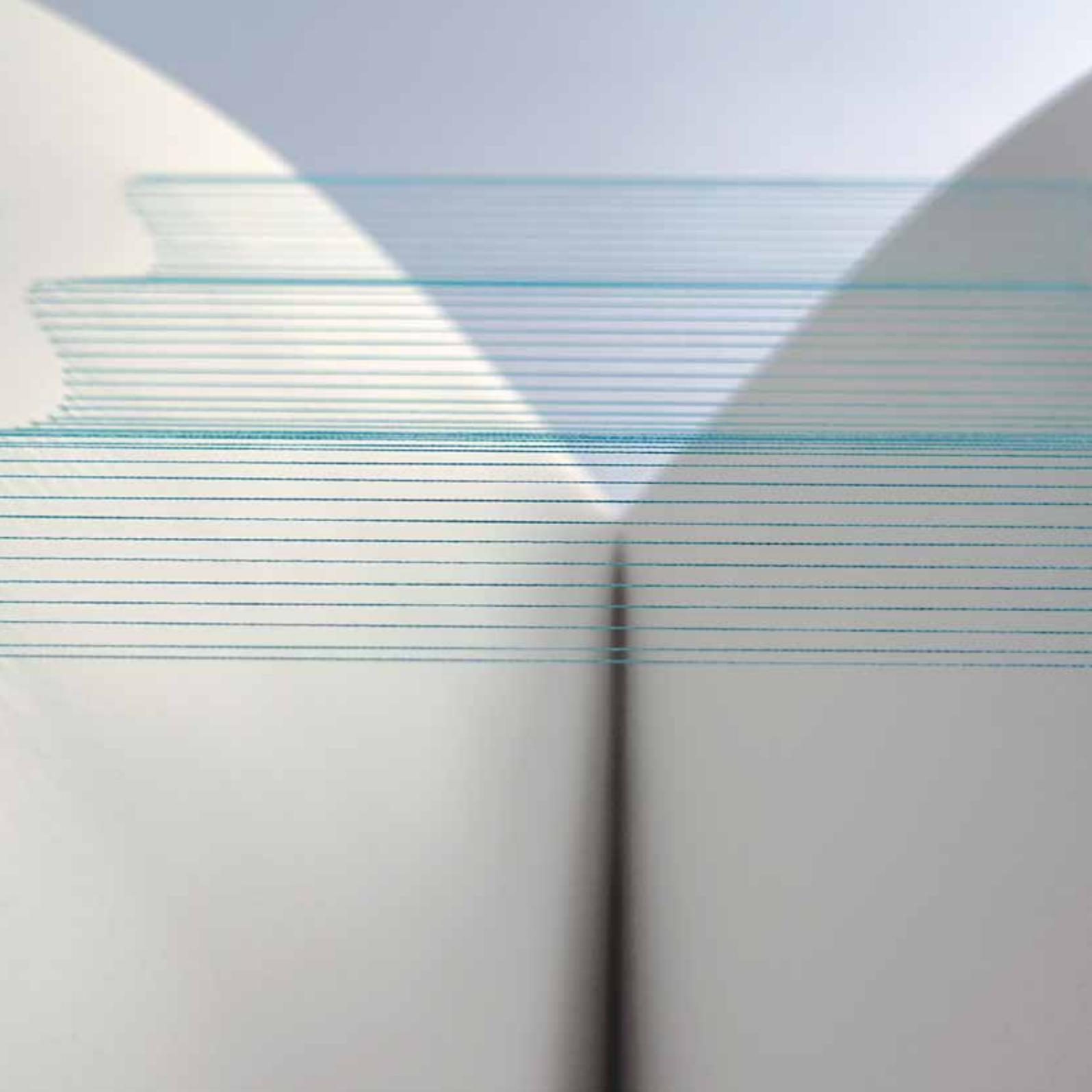
This period of introspection came just at the right time, since the idea of a change had been vibrating inside me for a long time and this “frozen” period allowed me to look inside, and find my own answers. Also, the idea of creating something different and unusual was constantly present. After forty days locked up where it was impossible for me to create, completely blocked and overwhelmed by the new situation, I felt the need to let go. As I didn’t have materials that I normally use at home I gave rise to this idea, I decided to use thread to trace and use the different planes that a book offers where, exerting different points of tension, the drawing could emerge, floating between them spatially. Locked inside the book, these images emerge growing in their perfect state over and over again when opening its pages, and it evokes in me the attitude that we should adopt in the face of this new situation, growing as individuals and as a group.

—

b. 1975, Córdoba, Spain.

Lives in Córdoba, Spain.

I studied the specialty of artistic ceramics, although I always felt multifaceted and self-taught.



# Estefanía Tarud

instagram.com/estefaniatarud

## Chile Chile

**FLASHLIGHT, 2022**  
GABARDINE PRETA E  
LINHAS DE ALGODÃO  
BORDADO  
100 x 70 CM

**TURN IT OFF, 2022**  
GABARDINE PRETA E  
LINHAS DE ALGODÃO  
BORDADO  
120 x 80 CM

**FLASHLIGHT, 2022**  
BLACK GABARDINE  
AND COTTON THREADS  
EMBROIDERY  
100 x 70 CM

**TURN IT OFF, 2022**  
BLACK GABARDINE  
AND COTTON THREADS  
EMBROIDERY  
120 x 80 CM

Tendo a luz digital característica como o objeto central, propus-me captar um momento íntimo da vida quotidiana de hoje através de bordados. Com um retrato, mostro um fragmento de uma rotina vulgar que reflete a dualidade entre o tempo parado e a necessidade de interagir com o ambiente envolvente, quer seja para receber informação, entretenimento, ou mera distração.

Na obra *Flashlight*, procuro colocar uma tensão entre o tradicional e o analógico com o contemporâneo e o digital, dando prioridade a certas qualidades de bordado comumente ofuscadas pela complexidade dos pontos, tais como a escolha da paleta cromática dos fios, a integração da cor de fundo como a estrutura da imagem, e a utilização do ponto como traço.

Através de um bordado clássico, represento a vida quotidiana de um ato solene e profundamente simbólico que transcende as idades e as comunidades. Tento perpetuar um breve momento em que a luz da vela é o protagonista e utilizada como um jogo que faz parte desta tradição, invalidando-se a si própria de forma a proporcionar uma cena em crepúsculo. Este bordado não só destaca o aspeto doméstico da técnica, mas também aborda estilos pictóricos como o pontilhismo e o barroco. Através de um simples ponto a direito, bordo numa gabardine preta com fios de algodão de cores diferentes, respeitando o espaço entre pontos e integrando o fundo como um elemento principal.

n. 1982 Puerto Varas, Chile.

Reside atualmente em Santiago de Chile.

Licenciatura em Artes Visuais pela Pontificia Universidad Católica de Chile.

Having the characteristic digital light as the central object, I set out to capture an intimate moment of today's everyday life through embroidery. With a portrait, I show a fragment of an ordinary routine that reflects the duality between down time and the need to interact with the surroundings, whether it is to receive information, entertainment, or mere distraction.

In the work *Flashlight*, I seek to put a strain between the traditional and analog with the contemporary and digital, prioritizing certain qualities of embroidery commonly overshadowed by the complexity of the stitches, such as the choice of the chromatic palette of the threads, the integration of the background color as the structure of the image, and the use of the stitch as a stroke.

Through a classic embroidery I represent the daily life of a solemn and deeply symbolic act that transcends ages and communities. I try to perpetuate a brief moment in which the candlelight is the protagonist and used as a game that takes part of this tradition, invalidating itself in order to provide a scene in twilight. This embroidery not only highlights the domestic aspect of the technique, but also approaches pictorial styles such as pointillism and baroque. Through a simple straight stitch, I embroider on a black gabardine with cotton threads of different colors, respecting the space between stitches and integrating the background as a main element.

b. 1982 Puerto Varas, Chile.

Currently living in Santiago de Chile.

Degree in Visual Arts from the Pontificia Universidad Católica de Chile.



# Fernando Sicco

lacapsulapermeable.com

## Uruguai Uruguay

EL VIENTRE DEL ESCARABAJO, 2021-2022  
RESÍDUOS OBTIDOS COM REMOVEDOR DE BORBOTO, MACROFOTOGRAFIA E DIGITALIZAÇÃO, SUBLIMAÇÃO EM TECIDO, VÍDEO DIGITAL FULL HD  
DIMENSÕES VARIÁVEIS

EL VIENTRE DEL ESCARABAJO, 2021-2022  
WASTE OBTAINED BY A LINT REMOVER, MACROPHOTOGRAPHY AND SCANNING, SUBLIMATION ON FABRIC, FULL HD DIGITAL VIDEO  
VARIABLE DIMENSIONS

O projeto teve início há oito anos, quando o artista começou a recolher o que era produzido num removedor de fiapos, absorvido com a beleza das camadas têxteis geradas no seu interior, recusando-se a tratá-las como resíduos. O aparelho que usa é redondo e lembra um besouro com barriga transparente. No processo de criação, parte da fotografia e digitalização da penugem para criar padrões -fractais- através da edição digital, que retornam aos tecidos por sublimação. É uma abordagem conceitual baseada num material têxtil que é reconvertido. A obra é o próprio processo, fruto de uma investigação e prática experimental que se situa numa fronteira imprecisa entre arte e design, indo da esfera doméstica aos meios de reprodução em diferentes escalas, para assumir a forma de instalação como obra de arte. A versão criada especialmente para a CONTEXTILE 2022 integra dez painéis têxteis verticais feitos com essa técnica, e um vídeo exibido ao nível do chão que mostra uma “câmara subjetiva” do besouro trabalhando sobre os tecidos, juntamente com sequências de manipulação humana que sugerem uma cadeia produtiva cuidadosa e fictícia.

—  
n. 1961, Montevideo, Uruguai.

Reside atualmente em Montevideo, Uruguai. Artista, curador e psicólogo, concebe seu trabalho como integrador de suas áreas de formação e experiência em uma continuidade de formas de atuação no campo da arte, e suas obras recentes enfatizam a prática de métodos de pesquisa em materiais ou ideias, usando fotografia e vídeo digital, design e têxteis.

The project began eight years ago, when the artist started collecting what was produced in a lint remover device, absorbed with the beauty of the textile layers generated inside, refusing to treat them as waste. The device he uses is round and resembles a beetle with a transparent belly. In the process of creation, he starts from photography and digitization of the downiness to create patterns -fractals- through digital editing, which return to the fabrics by sublimation. It is a conceptual approach based on a textile material that is reconverted. The work is the process itself, the fruit of a research and experimental practice that lies on an imprecise border between art and design, going from the domestic sphere to the means of reproduction on different scales, to take the form of an installation as a work of art. The version created especially for CONTEXTILE 2022 integrates ten vertical textile panels made with this technique, and a video displayed at ground level that shows a “subjective camera” of the beetle working on the fabrics, along with sequences of human manipulation that suggest a careful and fictional production chain.

—  
b. 1961, Montevideo, Uruguay.

Lives in Montevideo, Uruguay.

Artist, curator and psychologist, he conceives his work as an integrator of his areas of training and experience in a continuity of forms of action in the field of art, and his recent works emphasize the practice of research methods in materials or ideas, using digital photography and video, design and textiles.





# Fikret Yalin

## Turquia Turkey

STONE, 2021  
FIO DE LÃ  
TAPEÇARIA,  
TECELAGEM  
137 x 92 CM

STONE, 2021  
WOOL YARN  
TAPESTRY, WEAVING  
137 x 92 CM

As tapeçarias, que levam tempo e esforço a produzir, têm frequentemente retratado histórias épicas ao longo da história. Contudo, este trabalho, produzido com o método tradicional da tapeçaria, retrata uma pedra comum pertencente à natureza, ao contrário do passado. “O que não torna a pedra épica?” a partir da questão e tecendo a estrutura dura da pedra com fios de lã, um material macio, um estado de conflito é refletido. Sobre o fundo negro, a “pedra”, que é independente do tempo e do espaço, adquire uma espécie de epicidade nestes dias da nossa natureza sob a ameaça da humanidade. Depois de uma guerra entre natureza e humanidade, a pedra continuará a sua vida como um ser monumental para sempre.

—  
n. 1980, Izmir, Turquia.

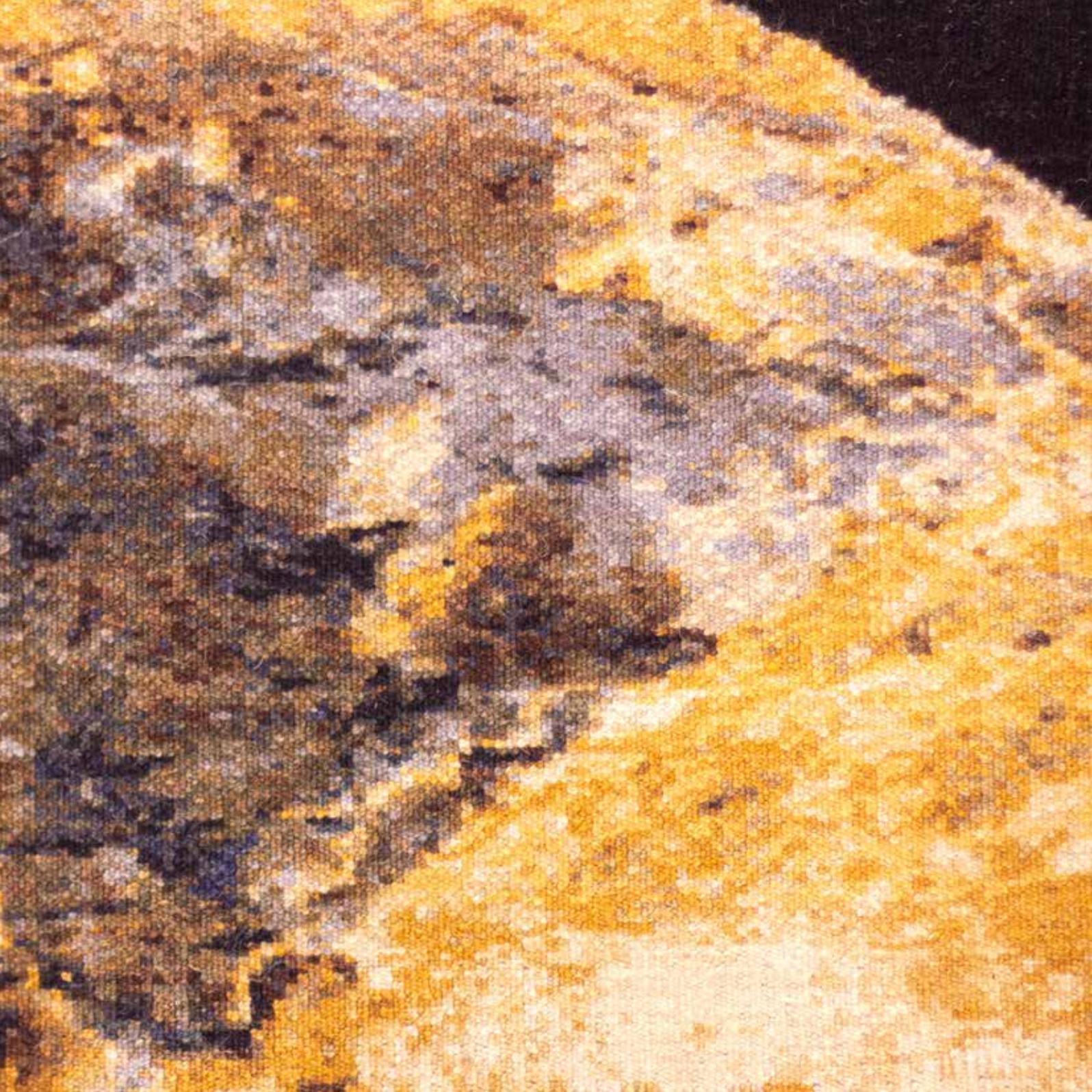
Reside atualmente em Osmaniye, Turquia. Licenciou-se na Universidade Dokuz Eylül, Faculdade de Belas Artes, em Artes Tradicionais Turcas, em 2009. Concluiu o seu mestrado em 2012, que iniciou em 2009 no mesmo departamento e no ramo principal de arte. Em 2020, completou o seu doutoramento na Universidade Dokuz Eylül, programa de Artes Tradicionais Turcas.

Tapestries, which take time and effort to produce, have often depicted epic stories throughout history. However, this work, produced with the traditional tapestry method, depicts an ordinary stone belonging to nature, unlike the past. “What doesn’t make the stone epic?” starting from the question and weaving the hard structure of the stone with woolen threads, a soft material, a state of conflict is reflected. On the black background, the “stone”, which is independent of time and space, acquires a kind of epicness in these days of our nature under the threat of humanity. After a war between nature and humanity, stone will continue its life as a monumental being forever.

—  
b. 1980, Izmir, Turkey.

Currently living in Osmaniye, Turkey. He graduated from Dokuz Eylül University, Faculty of Fine Arts, in Traditional Turkish Arts, in 2009. He completed his master's degree in 2012, which he started in 2009 in the same department and in the main art branch. In 2020, he completed his doctorate in Dokuz Eylül University Traditional Turkish Arts program.





# Gaia Bellini

gaiabellini.com

## Itália Italy

SINDONE VEGETALE.  
IRONIA DELLA SORTE,  
2019  
TELA CRUA  
IMPRESSÃO BOTÂNICA  
EM TELA, IMPRESSÃO  
DE ACQUA ALTA  
2 PEÇAS DE  
300 x 150 CM CADA

SINDONE VEGETALE.  
IRONIA DELLA SORTE,  
2019  
RAW CANVAS  
BOTANICAL PRINT ON  
CANVAS, HIGH WATER  
PRINT  
2 PIECES OF  
300 x 150 CM EACH

*Sindoni vegetali* (mortalhas vegetais) é uma pesquisa pessoal sobre o conceito de pele, assumindo o mito de Marsyas como um símbolo do envoltório corporal que garante a individualidade, desde que se proteja a integridade do seu ego da pele. *Sindoni vegetali* são também superfícies em formação nas quais a tela absorveu a cor naturalmente contida nas sementes que cresceram embrulhadas no seu interior durante nove meses: uma mudança cromática contínua, ditada pela lei da impermanência que permeia o universo, e que faz da superfície da tela a sua própria narrativa histórica. *Ironia della sorte* (ironia do destino) são duas linhas finas e horizontais. Linhas isoeletricas marinhas, representando a energia motriz disponível apenas para aqueles que preservaram a sua integridade. Artificiais e reais no processo de vida desta obra, elas absorveram a *acqua alta* de Veneza. Um sinal intrínseco, neste abuso visual e estético, de uma mudança climática, gravada como injustiça na minha própria pele, na pele real.

—  
n. 1996, Bardolino, Itália.

Reside atualmente em Bardolino, Itália.

Após a conclusão dos seus estudos, passou um ano na América do Sul e pôde aprender mais sobre a cor que ocorre naturalmente no mundo vegetal.

Posteriormente, regressou a Itália e formou-se na Academia de Belas Artes de Veneza, em Artes Visuais.

*Sindoni vegetali* (Vegetable shrouds) is a personal research on the concept of skin, taking up the myth of Marsyas as a symbol of the body envelope that guarantees individuality, as long as you protect the integrity of your skin-ego. *Sindoni vegetali* are also surfaces in the making on which the canvas has absorbed the color naturally contained in the seeds that have vegetated wrapped inside it for nine months: a continuous chromatic change, dictated by the law of impermanence that permeates the universe, and that makes of the surface-canvas its own historical narration. *Ironia della sorte* (irony of fate) are two fine and horizontal lines. Marine isoelectric lines, representing the drive energy available only for those who have preserved their integrity. Artificial and real in the life process of this work, they absorbed the *acqua alta* of Venice. An intrinsic sign, in this visual and aesthetic abuse, of a climate change, engraved as injustice on my own, real skin.

—  
b. 1996, Bardolino, Italy.

Lives in Bardolino, Italy.

After completion of her studies, she spent a year in South America and was able to learn more about colour naturally occurring in the plant world.

Afterwards, she returned to Italy and graduated from the Fine Arts Academy in Venice in Visual Arts.



# Gloria Colina Monteza

## Peru Peru

COMPENDIUM, 2022  
ALGODÃO, JUTA,  
LÃ DE OVELHA, UM  
INALADOR, PAPEL,  
BLISTERS VAZIOS,  
UMA SERINGA, CERA  
DE ABELHA E GESSO,  
ENLAÇADO PARACAS,  
ANELADO PARACAS  
E TÉCNICA LIVRE  
5 PEÇAS (ABERTO)  
34 x 17 x 3 CM  
20 x 21 x 1 CM  
40 x 20 x 4 CM  
30 x 24 x 6 CM  
17 x 12 x 7 CM

COMPENDIUM, 2022  
COTTON, JUTE,  
SHEEP  
WOOL, AN INHALER,  
PAPER, EMPTY  
BLISTERS, A SYRINGE,  
BEE WAX AND PLASTER.  
PARACAS KNOTTED,  
PARACAS RINGED AND  
FREE TECHNIQUE  
5 PIECES (OPENED)  
34 x 17 x 3 CM  
20 x 21 x 1 CM  
40 x 20 x 4 CM  
30 x 24 x 6 CM  
17 x 12 x 7 CM

Levinas disse que o *eu* e o *outro* são radicalmente singulares e diferentes, definindo a hospitalidade como a recepção da alteridade: o que significa o rosto do *outro* e a responsabilidade subsequente que diz respeito ao *eu* de evitar a violência face à diferença. Mas essa violência é inerente ao humano, como nos lembra Derrida, tornando-se precisamente uma hospitalidade violenta que questiona a alteridade. “Compêndio” são cinco diários que expressam e narram a doença, no sentido mais lato do termo, do físico ao psiquiátrico. Escondem segredos sob a forma de registos, ansiando pelo reconhecimento por um “outro” mas, ao mesmo tempo, tornam-se crípticos devido à estratégia codificada do seu fabrico: cada nó é uma ligação. O nó é um registo tangível e real da indiferença social e do isolamento daqueles de nós que escapam à norma sanitária. A doença é uma linguagem e o corpo uma representação, de acordo com a proposta de Donna Haraway; por conseguinte, este trabalho expressa-se como um pedido de ajuda, onde corpo e trabalho se tornam o facto político à espera de ser nomeado.

—  
n. 1979, Lima, Peru.

Reside em Lima, Peru.

Licenciada em Artes Plásticas e Visuais pela Escuela Nacional Superior Autónoma de Bellas Artes del Perú e Licenciada em Artes com menção em Desenho Industrial pela Pontificia Universidad Católica del Perú.

Levinas said that *the self and the other* are radically singular and different, defining hospitality as the reception of otherness: what *the other's visage* means and the subsequent responsibility it concerns to *the self* to avoid violence in the face of difference. But that violence is inherent to the human, as Derrida reminds us, precisely becoming a violent hospitality that questions otherness.

“Compendium” are five journals that express and narrate the illness, in the broadest sense of the term, from physical to psychiatric. They hide secrets in the form of records, longing for recognition by an “other” but, at the same time, they become cryptic due to the codified strategy of their manufacture: each knot is a link. The knot is a tangible and real record of the social indifference and the isolation of those of us who escape the health norm. Illness is a language and the body a representation, according to the proposal of Donna Haraway; therefore, this work is expressed as a cry for help, where body and work become the political fact waiting to be named.

—  
b. 1979, Lima, Peru.

Lives in Lima, Peru.

Bachelor in Plastic and Visual Art from Escuela Nacional Superior Autónoma de Bellas Artes del Perú and Bachelor in Art with mention in Industrial Design from Pontificia Universidad Católica del Perú.





# Golnâz Payani

golnazpayani.com

## França France

HE SAID SO, 2021  
TECIDO E MADEIRA  
DESTECEDURA  
150 x 110 CM

HE SAID SO, 2021  
FABRIC AND WOOD  
UNWEAVING  
150 x 110 CM

Sobre o acto de esculpir, disse Miguel Ângelo: "Eu vi o anjo no mármore e esculpi-o até o libertar".

Em *He said so* (*Ele assim o disse*), uma figura aparece em negativo no colorido tecido de padrão persa.

Ele emerge, após o trabalho do desembaraçar, depois de todos os fios da teia terem sido cortados, removidos e deixados pendurados. Ele está sentado e a falar. Estende a sua mão certamente para animar uma frase. Ele é um rei ou um mendigo, dando conselhos ou revelando um segredo. A sua frase está inacabada e o seu gesto permanece inanimado.

«*He said so*» mostra um fragmento de narrativa, no entanto não revela a história nem o que estava a ser dito. Neste trabalho, o óbvio funde-se com o oculto, e o ato de desfazer com o ato de fazer.

—

n. 1986, Teerão, Irão.

Reside atualmente em Paris, França.

Após Licenciatura em Pintura obtido na Faculdade de Arte e Arquitectura de Teerão, seguiu um curso completo na Escola de Arte de Clermont-Ferrand onde obteve o Diploma Nacional em Belas Artes (Licenciatura em Belas Artes) em 2010 e o Diploma Nacional em Expressão Plástica (Mestre em Belas Artes) em 2013.

About the act of sculpting, Michel-Ange said: "I saw the angel in the marble and carved until I set him free". In *He said so*, a figure appears in negative on the colourful Persian patterned fabric. He emerges, following the untangling work, once all of the warp threads have been cut, removed and left hanging. He is sitting and speaking. He stretches out his hand surely to animate a sentence. He is a king or a beggar, giving advice or revealing a secret. His sentence is unfinished and his gesture remains inanimate. «*He said so*» shows a fragment of narrative, yet doesn't unveil the story nor what was being said. In this work, the obvious merges with the hidden, and the act of undoing with that of doing.

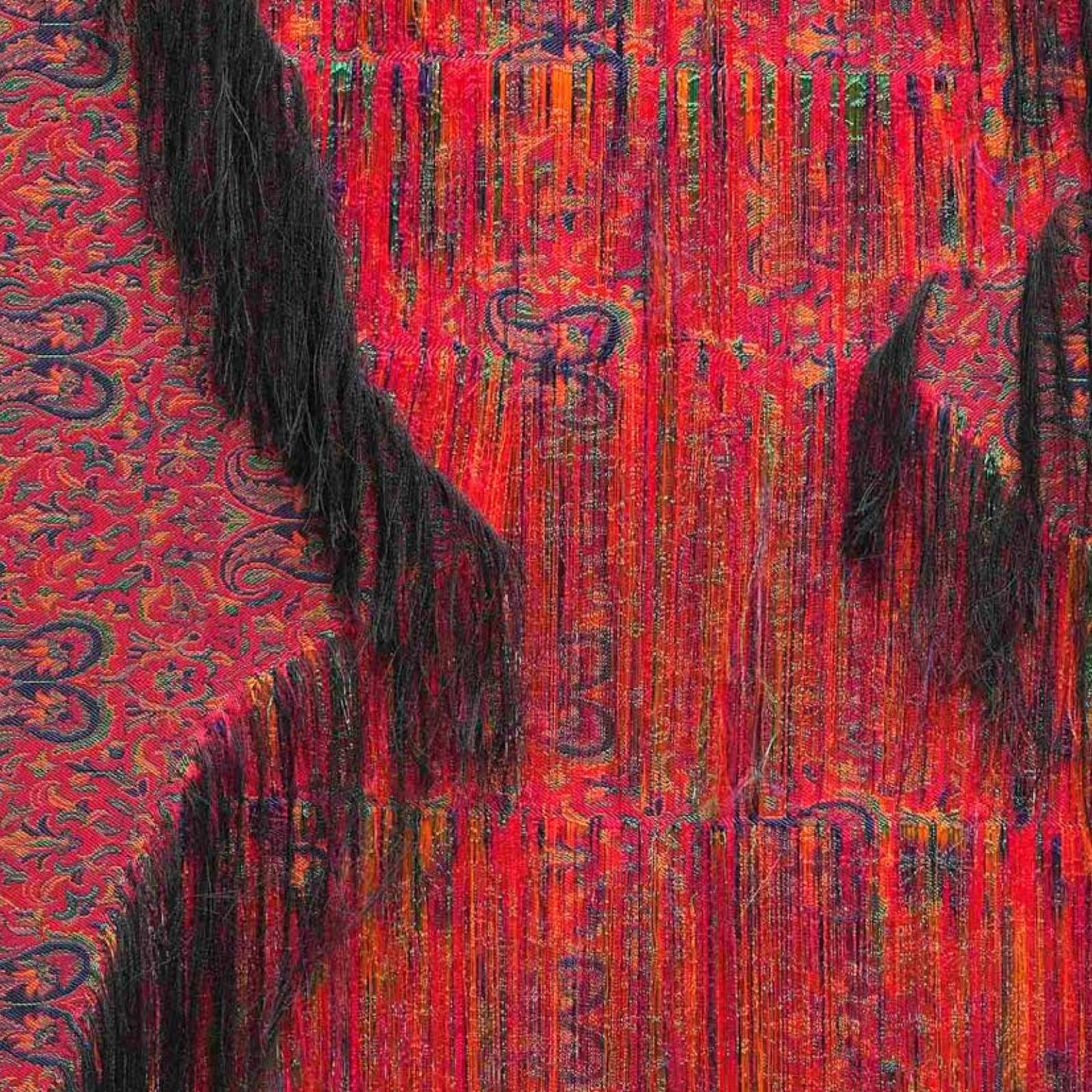
—

b. 1986, Tehran, Iran.

Currently living in Paris, France.

After a Bachelor of Painting obtained at the Faculty of Art and Architecture of Tehran, she pursued a full course at the School of Art of Clermont-Ferrand where she obtained the National Diploma in Fine Arts (Bachelor of Fine Arts) in 2010 and the National Diploma in Plastic Expression (Master of Fine Arts) in 2013.





# Golosiyivska palitra Art Studio

## Ucrânia Ukraine

“SHELTER” /  
“REFUGEES”, 2009-2022  
PEÇAS DE TECIDO,  
RESTOS DE MATERIAL,  
FIO  
NÓS, ENROLADO, POR  
VEZES COSIDOS À MÃO  
3 CARTÕES COM  
200 x 60 x CM,  
COM 50 PEÇAS CADA

“SHELTER” /  
“REFUGEES”, 2009-2022  
CLOTH PIECES, SPARE  
SCRAPS OF MATERIAL,  
THREAD  
KNOTS, WINDING,  
SOMETIMES HAND  
STITCHING  
3 CARDBOARDS WITH  
200 x 60 x CM,  
WITH 50 PIECES EACH

A *lyal'ka-motanka* (boneca de trapo, *motanka*, ie, enrolada a partir de trapos ou meadas de fio) é um tipo tradicional de arte popular ucraniana feita de têxteis. Mas não reproduzimos ou copiamos padrões tradicionais, mas recriamos – fazemos um refazer. Porque as bonecas expostas foram criadas durante pequenas master classes por estudantes de diferentes especialidades e não lhes foi mostrada uma amostra pronta para reprodução, mas apenas oferecidos alguns esquemas de criação. Ou seja, refazemos literalmente – tomamos a ideia da *motanka* tradicional e criamos novas bonecas, investindo “aqui e agora” a nossa inspiração nos materiais disponíveis “aqui e agora”. Além disso, tal como uma pessoa, ao nascer, é uma espécie de refazer do seu pai e da sua mãe, assim as nossas bonecas são um refazer das tradições populares. Planeámos preparar o projeto, no qual nos esforçamos por mostrar que, tal como as nossas bonecas, todas as pessoas são únicas e inimitáveis e, ao mesmo tempo, têm muito em comum. Mas o “aqui e agora” na Ucrânia é uma guerra, por isso refizemos o nosso projeto e chamámo-lhe de “Shelter” / “Refugees” (Abrigo / Refugiados). É simbólico que estes bonecos tenham sido feitos em anos diferentes desde 2009, isto é, são de idades diferentes, como as pessoas que procuram proteção em abrigos e se tornaram refugiados na Ucrânia e no estrangeiro. A ideia básica é mostrar que todas as pessoas e a humanidade são vulneráveis. Não à guerra!

—  
Fundada em 2002 no Departamento de Estudos Culturais da Universidade Nacional de Ciências da Vida e do Ambiente da Ucrânia (NULES), Kiev, Ucrânia. Actualmente sediada em Kiev, Ucrânia. Desde a sua criação, a responsável pela Golosiyivska palitra é Yaryna Puzyrenko, Doutorada, Professora Associada, Licenciada pela Escola Estatal de Arte de T.Shevchenko e da Universidade Nacional de Kiev.

The *lyal'ka-motanka* (rag doll, *motanka*, ie rolled from rags or skeins of thread) is a traditional type of Ukrainian folk art made of textiles. But we do not reproduce or copy traditional patterns, but re-create – make a remake. Because the exhibited dolls were created during short master classes by students of different specialties and they were not shown a ready-made sample for reproduction, but only offered a few schemes of creation. That is, we literally remake – we take the idea of traditional *motanka* and create new dolls, investing “here and now” our inspiration in available “here and now” materials. In addition, just as a person, being born, is a kind of remake of his father and mother, so our dolls are a remake of folk traditions. We planned to prepare the project, in which we strive to show that, like our dolls, all people are unique and inimitable and at the same time have much in common. But the “here and now” in Ukraine is a war, so we re-make our project and called it “Shelter” / “Refugees”. It is symbolic that these dolls have been made in different years since 2009, i.e., they are of different ages, like people seeking protection in shelters and became refugees in Ukraine and abroad. The basic idea is to show that all people and humanity are vulnerable. No war!

—  
Founded in 2002 at the Department of Cultural Studies of the National University of Life and Environmental Sciences of Ukraine (NULES), Kyiv, Ukraine.

Currently based in Kyiv, Ukraine.

Since its inception, the head of Golosiyivska palitra is Yaryna Puzyrenko, Ph.D., Associate Professor, Graduate of the T.Shevchenko State Art School and the T.Shevchenko National University of Kyiv.





# Hélène B. Caperna

hbcaperna.blogspot.com

## França France

RÉMINISCENCE, 2021  
TECIDOS, OSSOS  
TECIDOS ENROLADOS  
EM OSSOS  
70 x 60 CM,  
CERCA DE 50 PEÇAS

RÉMINISCENCE, 2021  
FABRICS, BONES  
ROLLED FABRICS  
IN BONES  
70 x 60 CM,  
AROUND 50 PIECES

Homenagem aos meus queridos desaparecidos, e mais amplamente aos anônimos que desaparecem todos os dias.

O tecido é enrolado sobre si mesmo. A sua cor e o seu material variam de acordo com os estratos, como as fatias das árvores que traçam a sua vida e a sua idade. Assim, cada peça é única.

Os ossos são então gravados com as iniciais do falecido, assim como a data da morte. Outras permanecem anônimas.

São como iguarias oferecidas aos seus espíritos (como referência à festa dos mortos / *Día de los Muertos* no México), uma forma de lhes enviar um pensamento alegre, mas também de testemunhar uma vida passada. Poderíamos compreendê-lo como uma forma de estabelecer uma continuidade entre a vida e a morte, entre os que partem e os que ficam, de propor uma nova relação entre o desaparecimento e o presente, de rever a noção de homenagem e lembrança, de refazer e reatualizar a memória, incorporando-a numa realidade tangível que rematerializaria aqueles que já não o são e a memória que temos deles, de encontrar o valor dos nossos mortos num testemunho pacífico da sua vida que parece estar perdida hoje, como uma reminiscência.

—

n. 1965, Rambouillet, França.

Reside atualmente em Montreuil, França.

Licenciada pela Escola de Artes Aplicadas de Duperré

– BTS Design Textile 1987.

Homage to my dear departed, and more broadly to the anonymous who disappear every day.

The fabric is rolled up on itself. Its color and its material vary according to the strata, like the slices of the trees which trace their life and their age. Thus, each piece is unique.

The bones are then engraved with the initials of the deceased as well as the date of death. Others remain anonymous.

They are like treats offered to their spirits (as a reference to the feast of the dead / *Día de los Muertos* in Mexico), a way to send them a joyful thought, but also to testify of a past life. We could comprehend it as a way to establish a continuity between life and death, between those who leave and those who remain, to propose a new relationship between disappearance and the present, to revise the notion of homage and remembrance, to redo and re-actualize the memory by embodying it in a tangible reality that would rematerialize those who are no longer and the memory we have of them, to find the value of our dead in a peaceful testimony of their life that seems to be lost today, like a reminiscence.

—

b. 1965, Rambouillet, France.

Currently living in Montreuil, France.

Graduated of the Duperré's Applied Arts School

– BTS Design Textile 1987.



# IPER-collettivo

## Itália Italy

PLASTIC TEXTILE, 2022  
CARRETÉIS DE  
PLÁSTICO RECICLADOS  
280 x 280 x 29 CM

PLASTIC TEXTILE, 2022  
PLASTIC TEXTILE, 2022  
RECYCLED PLASTIC  
SPOOLS  
280 x 280 x 29 CM

A obra é inspirada pela nossa cidade natal Prato, onde a identidade urbana e social tem estado historicamente em estreita ligação com o fabrico de têxteis. Selecionámos a bobina como o elemento simbólico para contar a história de Prato. A sua modularidade, riqueza cromática e valor iconográfico forte são a base da nossa instalação.

A instalação é um tapete quadrado de 2,8 m, feito com carretéis de plástico reciclado montadas de forma a criar um padrão cromático. O motivo é o resultado de uma pesquisa sobre os padrões ornamentais tradicionais típicos da indústria têxtil. Os utilizadores podem interagir livremente com a instalação: pode ser utilizado para caminhar, relaxar ou formar um espaço seguro para desencadear formas alternativas de socialização. A obra está a criar uma ponte entre as tradições locais e as tecnologias produtivas contemporâneas, onde os carretéis são elevados de resíduos industriais comuns para um módulo icónico, capaz de contar a história de uma cidade escondida no seu património industrial e preservada nas memórias dos seus trabalhadores diligentes.

—  
Coletivo formado em 2020, Prato (IT).  
Sediado atualmente entre Prato (Itália), Londres (Reino Unido) and Munique (Alemanha).  
IPER-collettivo é um coletivo multidisciplinar, unido pela paixão pela experimentação, criatividade, sustentabilidade, e formas interativas de expressão. A nossa investigação debruça-se sobre a relação entre o território e as suas comunidades, com o objetivo de expressar as nossas ideias através de projetos socialmente envolventes: uma representação material das tradições e das formas de vida em evolução.

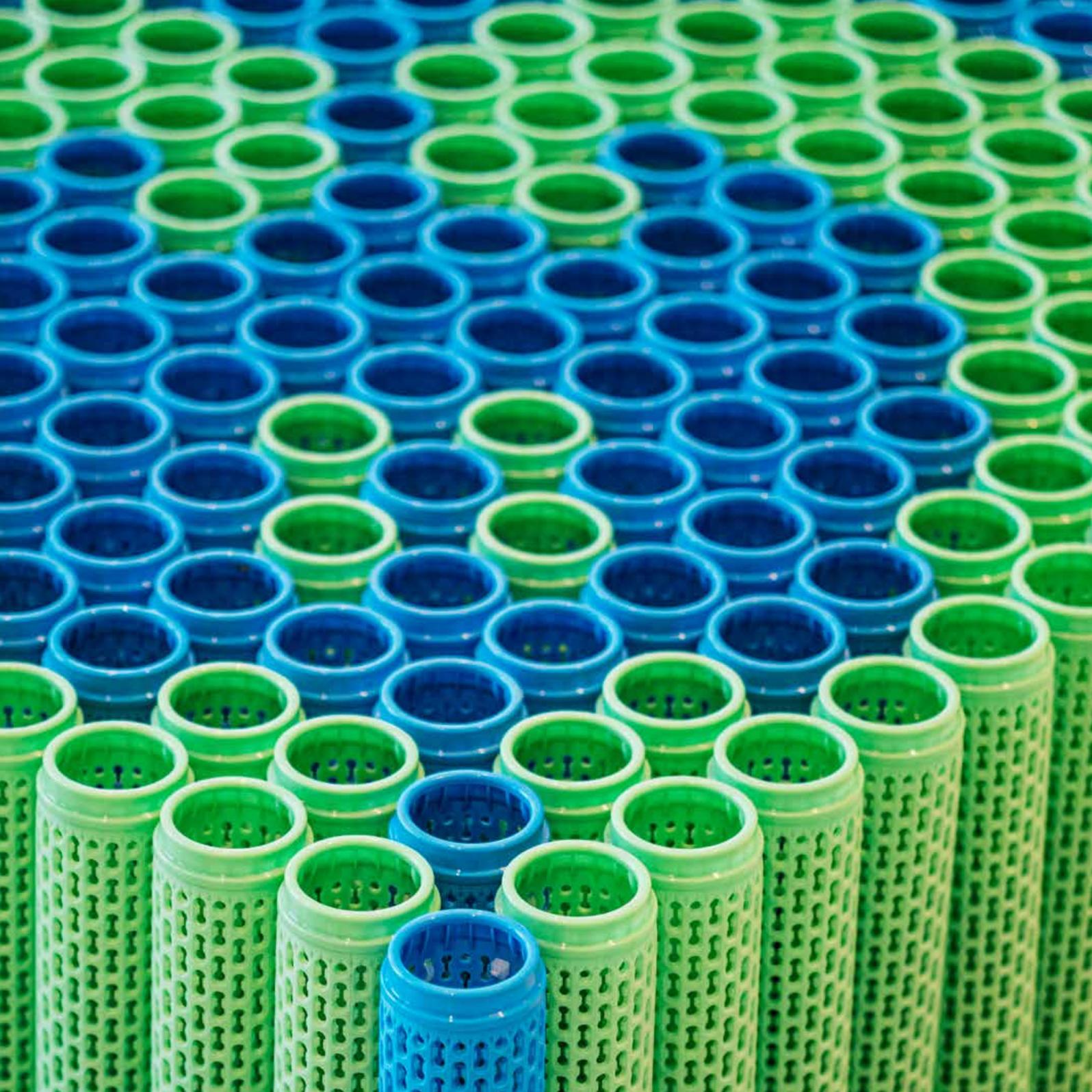
The work is inspired by our hometown Prato, where urban and social identity have historically been in close connection with the textile manufacturing. We selected the spool as the symbolic element to tell Prato's story. Its modularity, chromatic richness, and strong iconographic value are the basis of our installation.

The installation is a square carpet measuring 2.8 m, made with recycled plastic spools assembled to form a chromatic pattern. The motif is the result of a research into the traditional ornamental patterns typical of the textile industry.

The users can freely interact with the installation: it can be used for walking, relaxing or to form a safe space to trigger alternative forms of socialisation. The work is creating a bridge across local traditions and contemporary productive technologies, where the spools are elevated from common industrial waste to an iconic module, able to tell the story of a city hidden in its industrial heritage and preserved in the memories of its industrious workers.

—  
Founded in 2020, Prato, Italy.  
Currently based in Prato (Italy), London (United Kingdom) and Munich (Germany).  
IPER-collettivo is a multi-disciplinary collective, united by the passion for experimentation, creativity, sustainability, and interactive forms of expression. Our research investigates the relationship between the territory and its communities, aiming to express our ideas through socially engaging projects: a material representation of the traditions and the evolving ways of living.





## França France

GAME OVER, 2021-2022  
TAPEÇARIAS ANTIGAS  
(PROVENIENTES DE  
LOJAS DE VELHARIAS)  
E FIO DE ALGODÃO  
CORTE E  
RECOMPOSIÇÃO,  
COSTURA À MÃO  
E À MÁQUINA  
218 x 218 CM

GAME OVER, 2021-2022  
OLD TAPESTRIES  
(COMING FROM JUNK  
SHOPS) AND COTTON  
THREAD  
CUTTING UP AND  
REASSEMBLING, HAND  
AND MACHINE SEWING  
218 x 218 CM

JAKEZO recolhem tapeçarias antigas, recortam retalhos e juntam-nos a outros retalhos, cosendo-os primeiro à mão, reforçando-os depois com a utilização de uma máquina de costura. Depois de numerosas tentativas, hesitações e alterações, de refazer e desfazer, uma história começa a tomar forma, surge uma nova imagem não relacionada com os temas iniciais, feita de cerca de 50 ou mais pequenas telas antigas realizadas por mulheres ou crianças desconhecidas. De certa forma, JAKEZO dão voz a todas estas pessoas desconhecidas, mas bem conscientes de que estas mulheres ficariam horrorizadas ao ver o que fizeram à sua tela. As novas tapeçarias não são apenas uma mera reciclagem, mas um REFAZER reavivando trabalhos de agulha antigos a fim de lhes dar outra vida.

JAKEZO assumem uma posição contra o sexismo, homofobia, violência contra mulheres, crianças, animais, e contra o planeta. O exato oposto dos temas iniciais das velhas telas (representação idílica das atividades humanas ou de uma natureza luxuriante e generosa) imagens convencionais ultrapassadas que se varrem para o lado para dar lugar à realidade brutal e estúpida do nosso tempo presente.

—  
Nascidos em 1958 e 1956, no leste de França. Residem atualmente em Estialescq, sudoeste de França.

Jean-Jacques Schmitt e Zoé Fontaine, casal na vida real e na arte.

Licenciados pela École Supérieure des Arts Décoratifs de Estrasburgo, em 1980.

Diploma pela Nacional Beaux-Arts.

JAKEZO collect old tapestries, cut parts out and put them together with other parts, sew them first by hand, then strengthen them by using a sewing machine.

After numerous attempts, hesitations and redo and undo changes, a story starts to take shape, a new image unrelated to the initial themes appears, made of about 50 or more little old canvas realized by unknown women or children. In a way, JAKEZO give a voice to all these unknown people but well aware that these women would be horrified to see what they have done to their canvas.

The new tapestries are not only a mere recycling but a REMAKE, reviving old needle works in order to give them another life.

JAKEZO take a stand against sexism, homophobia, violence against women, children, animals, and against the planet. The exact opposite of the initial themes of the old canvas (idyllic representation of human activities or of a luxuriant and generous nature) outdated conventional images that they sweep aside to make room for the brutal and stupid reality of our present times.

—  
Born in 1958 and 1956, east of France.

Currently living in Estialescq, south west of France.

Jean-Jacques Schmitt and Zoé Fontaine, real life and art couple.

Graduated from Strasbourg's École Supérieure des Arts Décoratifs in 1980.

Beaux-Arts National Diploma.





# Jelena Škulis

## Lituânia Lithuania

MYDAY, 2019-2021  
NYLON, COBRE  
DOURADO  
TECELAGEM À  
MÃO COM TEAR  
DE LANÇADEIRA  
COMPUTARIZADO  
0,5 x 300CM

MYDAY, 2019-2021  
NYLON, GOLDEN  
COPPER  
HAND WEAVING  
WITH COMPUTERIZED  
SHUTTLE LOOM  
0,5 x 300CM

Palavras tecidas são recolhidas e reescritas no tecido feito à mão que é o artefacto que colabora com o centro de reabilitação que eu sou cada palavra é um reflexo da vida quotidiana durante o processo de cura a obra artística é uma parte da investigação de doutoramento que analisa as ligações e fronteiras entre a comunidade e o material

Há vários anos que Jelena Škulis está envolvida com a comunidade “Eu sou” – centro de reabilitação – cujo objetivo é a recuperação da dependência. Jelena tenta explorar e compreender a vida quotidiana, as preocupações, e a vida lá. Uma de várias atividades vividas em conjunto foi fixar as conclusões de cada dia.

Neste trabalho manual podemos ver palavras e frases simples como *assustador, desconfortável, perturbado, merda, ser tu mesmo, a mãe mais feliz, pacífico, inesperado, excitado, à espera da sexta-feira, a comer menos, aborrecido, intrigado, a sentir-se livre* e etc. ...

Estas palavras referem-se à dinâmica, simplicidade e complexidade do processo de cura, mas também, podem ser o reflexo diário de qualquer um de nós. Tal como não temos proteção contra os problemas, todos nós somos comunidades interligadas criando limites por nós mesmos.

Todas as palavras são citadas e reordenadas na língua que foram originalmente escritas (na sua maioria lituano).

—

n. 1982, Vilnius, Lituânia.

Reside em Vilnius, Lituânia.

Com formação em estudos sociais (psicologia), licenciou-se em Belas Artes (arte e design têxtil). (Em curso) Estudos de Doutoramento (Belas Artes).

Woven words are collected and rewritten into the handmade fabric that is the artifact collaborating with the rehab center I am each word is a reflection of daily life during the healing process the artwork is a part of doctoral research analyzing connections and boundaries between community and material

For several years Jelena Škulis has been involved in the community “I Am” – rehab center – the goal of which is recovering from addiction. Jelena tries to explore and understand the daily life, worries, and life there. One of several activities experienced together was fixing the conclusions of each day. In this handwork we can see simple words and phrases such as *scary, uncomfortable, troubled, shit, being yourself, the happiest mom, peaceful, unexpected, excited, looking for Friday, eating less, boring, intriguing, feeling free* and etc. These words refer to the dynamics, simplicity, and complexity of the healing process, but also, they can be the daily reflection of any of us. Just as we have no protection against troubles, we all are connected communities making boundaries by ourselves. All words are quoted and rewoven in the language they have been originally written (mostly Lithuanian).

—

b. 1982, Vilnius, Lithuania.

Lives in Vilnius, Lithuania.

With a background in social studies (psychology), she graduated in fine arts (textile art and design).

(In progress) Doctoral Studies (Fine Arts).





# Jenny Ymker

jennyymker.com

## Países Baixos **The Netherlands**

**BLUE, 2019**  
LÃ TECIDA E ALGODÃO  
GOBELIM E BORDADO  
À MÃO  
77,5 x 200 CM, 1/3  
(EDIÇÃO OF 3 + AP)

**BLUE, 2019**  
WOVEN WOOL  
AND COTTON  
GOBELIN AND  
EMBROIDERY BY HAND  
77,5 x 200 CM, 1/3  
(EDITION OF 3 + AP)

O gobelim *Blue* (Azul) é sobre tentar fazer o nosso próprio caminho num mundo caótico. É sobre coragem, solidão e ser-se humano.

Desde 2013 o meu trabalho tem consistido de fotografias que teci em Gobelim.

Originalmente, o termo "Gobelim" só podia ser usado para tapeçarias que eram tecidas na "Manufacture des Gobelins" em Paris. Atualmente é utilizado como referência geral às tapeçarias tecidas. Utilizo o termo Gobelim porque gosto do som da palavra, mas particularmente porque se refere à História. Originalmente, os Gobelins foram concebidos como isolamento para as paredes interiores frias dos castelos. Mas, numa fase muito precoce, a função ornamental destas tapeçarias tornou-se também muito importante. Tradicionalmente, histórias são retratadas em Gobelins. Utilizo a forma moderna desta técnica antiga de tecelagem para representar as histórias de hoje.

Quando tenho uma fotografia boa, transformo-a num padrão de tecelagem. Juntamente com o tecelão\* escolho as cores certas de lã e algodão.

Nalguns Gobelins bordo então partes da imagem para enfatizar certas partes que suportam o tema.

\* Flanders Tapestries, Belgium

—

n. 1969, Castricum, Países Baixos.

Reside atualmente em Tilburg, Países Baixos.

Constantijn Huygens, Academia de Artes, Kampen (hoje ARTEZ Zwolle), 1988-1995.

The gobelin *Blue* is about trying to make your own way in a chaotic world. It's about courage, loneliness and being human.

Since 2013 my work has consisted of photos that I have woven into Gobelins.

Originally, the term 'Gobelin' could only be used for tapestries that were woven in the 'Manufacture des Gobelins' in Paris. Nowadays it is used as a general reference to woven tapestries. I use the term Gobelin because I like the sound of the word, but particularly because it refers to history.

Originally, Gobelins were intended as insulation for the cold inner walls of castles. But at a very early stage, the ornamental function of these tapestries became very important too. Traditionally, stories are depicted on Gobelins. I use the modern form of this ancient weaving technique to represent today's stories.

When I have a good photo, I have it turned into a weaving pattern. Together with the weaver\* I choose the right colours of wool and cotton.

In some Gobelins I then embroider parts of the image to emphasize certain parts that support the theme.

\* Flanders Tapestries, Belgium

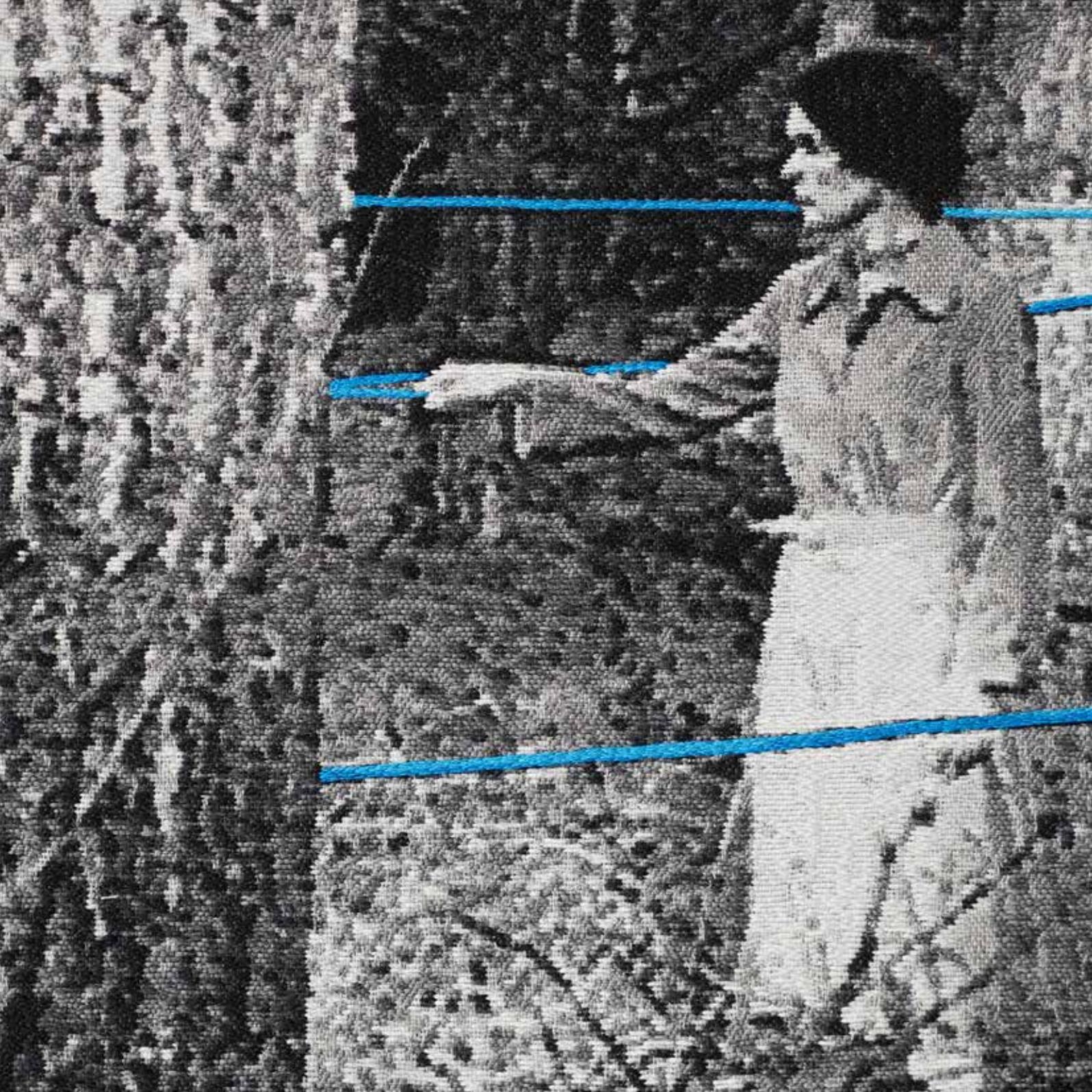
—

b. 1969, Castricum, The Netherlands.

Currently living in Tilburg, The Netherlands.

Constantijn Huygens, Academy of Arts, Kampen (nowadays ARTEZ Zwolle), 1988-1995.





## França France

LADIES PURSES, 2022  
LYCRA, ESPUMA  
EXPANDIDA, XISTO,  
PÓ DE CARVÃO, AREIA  
E FRAGMENTOS DE  
CONCHAS, MOLDES EM  
TECIDO REVESTIDOS  
POR DETRITOS DA  
PRAIA  
PEÇA DE PAREDE  
130 x 40 x 12 CM  
PEÇAS DE CHÃO  
75 x 75 CM

LADIES PURSES, 2022  
LYCRA, EXPANDING  
FOAM, SHALE, COAL  
DUST, SAND AND  
SHELL FRAGMENTS,  
FABRIC FORMED CASTS  
COATED IN BEACH  
DETRITUS  
WALL PIECE  
130 x 40 x 12 CM  
FLOOR BASED PIECES  
75 x 75 CM

Esta coleção de obras é uma resposta direta ao meu ambiente. Atraída por algumas cascas de ovos encontrados na praia perto da minha casa, os pequenos Chondrichthyes são câmaras de parto: santuários para uma variedade de criaturas marinhas, principalmente tubarões e raias. Estes sacos resistentes e coriáceos, frequentemente chamados Mermaid's ou Ladies Purses (Bolsas de sereia ou de senhora), são conchas protectoras, invólucros, ou recipientes que protegem a espécie por até 15 meses enquanto os embriões se desenvolvem. Tendo descoberto as Ladies Purses, (Chondrichthyes), dei por mim a considerar o papel e o significado da bolsa num contexto mais amplo. A minha própria bolsa, por exemplo, é um espaço contido muito privado, restrito, e profundamente pessoal. O seu conteúdo abrange um vasto espectro de objetos, desde o prático e funcional até ao ritualístico e profundamente privado. Criei uma série de moldes abstratos de tecido, alguns revestidos com pó de carvão, xisto, fragmentos de plástico e conchas, recolhidos da praia e utilizados para embelezar as formas. Leves e frágeis, estes objetos abstratos, inspirados por estas espécies raras e em perigo de extinção, assumiram um significado mais amplo. O meu trabalho explora frequentemente a iconografia feminina e a imagem imediata da bolsa ressoou comigo.

—  
n. 1962, Sheffield, Reino Unido.  
Reside atualmente em Le Lindois, França.  
Estudei para o meu diploma de base na Psalter Lane, Sheffield Hallam University em 1981, continuando na Glasgow School of Art obtendo uma Licenciatura com Honras de primeira classe em Bordados e Têxteis Tecidos. Concluí um mestrado na Sunderland University graduando-me com uma distinção em Belas Artes em 2012.

This collection of work is a direct response to my environment. Drawn to some egg casings found on the beach near my home, the small Chondrichthyes are birthing chambers: sanctuaries for a variety of sea creatures, mainly sharks, rays, and skates. These tough, leathery sacs, often called Mermaid's or Ladies Purses, are protective shells, casings, or vessels which protect the species for up to 15 months while the embryos develop. Having discovered the Ladies Purses, (Chondrichthyes), I found myself considering the role and significance of the purse in a broader context. My own purse, for example is a very private, restricted, and deeply personal contained space. The contents embrace a vast spectrum of objects, ranging from the practical and functional to the ritualistic and deeply private. I created a series of fabric abstracted casts, some coated with coal dust, shale, plastic fragments, and shell, collected from the beach and used to embellish the forms. Lightweight and fragile, these abstracted objects, inspired by these rare and endangered species, took on a broader significance. My work often explores feminine iconography and the immediate image of the purse resonated with me.

—  
b. 1962, Sheffield, United Kingdom.  
Currently living in Le Lindois, France.  
I studied my foundation degree at Psalter Lane, Sheffield Hallam University in 1981, continuing at the Glasgow School of Art obtaining a first-class BA Hons degree in Embroidery and Woven Textiles. I completed an MA at Sunderland University graduating with a distinction in fine Art in 2012.





# Kseniya Vysotskaya

behance.net/V\_Xenia

## Polónia Poland

HOME LAND, 2021  
TECIDO DE LINHO COM  
TECELAGEM  
IMPRESSÃO EM  
SERIGRAFIA A 2 CORES  
290 x 60,5 CM

HOME LAND, 2021  
LINEN FABRIC WITH  
WEAVE  
SILK SCREEN PRINTED  
IN 2 COLORS  
290 x 60,5 CM

“Home Land” (Pátria) é uma obra em serigrafia sobre tecido de linho com um enfoque de tecelagem vermelha. A obra consiste numa composição de esboços de diferentes lugares da Bielorrússia que existem na vida real (aldeias de Tonovo, Borki e cidade de Stolbcy). Os padrões bielorrussos pagãos tradicionais aparecem nestes desenhos, o que significa terra, casa, sol, chuva, natureza e humano. Esta obra capta o humor, a tradição e o ritmo da vida diária da aldeia, misturando padrões com desenhos modernos realistas. Estes padrões eram utilizados em quase todas as criações de tecidos no passado, e protegiam as pessoas dos problemas e infortúnios.

n. 1994, Stolpce, Bielorrússia.

Reside atualmente em Poznan, Polónia.

Mestrado, Universidade de Artes de Poznan (design gráfico), 2016-2018; Universidade de Málaga, Espanha (design gráfico), 2017/2018; Universidade de Tessalónica, Grécia (gravura), 2015/2016; Licenciatura, Universidade de Artes de Poznan, Polónia (gravura), 2013-2015; Academia de Belas Artes de Minsk (gravura), 2012-2013; Colégio de Belas Artes de Minsk, Bielorrússia (pintura), 2009-2012.

The “Home Land” is the silkscreen printed work on linen fabric with a red weave accent. The work consists of a composition of sketches from different places in Belarus that exist in real life (villages Tonovo, Borki and town Stolbcy). The traditional pagan Belarusian patterns appear on these drawings, which means land, home, sun, rain, nature and human. This work captures the mood, tradition and rhythm of village daily life, mixing patterns with realistic modern drawing.

These patterns were used in almost all fabric creations in the past, and were protecting people from troubles and misfortunes.

b. 1994, Stolpce, Belarus.

Currently living in Poznan, Poland.

Master's degree, University of Arts in Poznan (graphic design), 2016-2018; University of Malaga, Spain (graphic design), 2017/2018; University in Thessaloniki, Greece (printmaking), 2015/2016; Bachelor's degree, University of Arts in Poznan, Poland (printmaking), 2013-2015; Academy of Fine Arts in Minsk (printmaking), 2012-2013; College of Fine Arts in Minsk, Belarus (painting), 2009-2012.



WHEEL  
+  
WHEEL



## Bélgica Belgium

### GRADUATED RIBBONS, 2021

LÃ, LINHO, GRAFITE E  
TINTA SOBRE PAPEL  
TECELAGEM,  
TINTURARIA, DESENHO  
6 FITAS:  
1 COM 13300 x 4,5 CM  
5 COM 1400 x 4,5 CM  
3 DESENHOS:  
58,5 x 59,4 CM  
42 x 29,6 CM  
29,1 x 29,7 CM

### GRADUATED RIBBONS, 2021

WOOL, LINEN,  
GRAPHITE AND INK  
ON PAPER  
WEAVING, DYEING,  
DRAWING  
6 RIBBONS:  
1 WITH 13300 x 4,5 CM  
5 WITH 1400 x 4,5 CM  
3 DRAWINGS:  
58,5 x 59,4 CM  
42 x 29,6 CM  
29,1 x 29,7 CM

*Graduated Ribbons* (fitas graduadas) é uma instalação composta por fitas tecidas e desenhos. No Anciens Abattoirs de Mons / Antigos Matadouros de Mons (centro de arte contemporânea em Mons, Bélgica), as calhas estão suspensas. Os ganchos que estão pendurados circulam ao longo de 200 metros.

No século XIX, tinham a função de distribuir e organizar o espaço. Eram utilizados para mover as carcaças. As seis fitas são concebidas de acordo com um protocolo de três cores. Para um passo, uma marca vermelha. Primeiro, Leïla Pile contou os seus passos para determinar as distâncias e comprimentos do local. O vermelho é sobreposto à alternância cru/preto que corresponde a todas as secções de calhas de ponta a ponta. Desta forma, o comprimento total das fitas tecidas corresponde ao comprimento total das calhas.

Enroladas, a borda das fitas revela o ritmo e a vibração dos segmentos coloridos. No espaço de exposição, a fita mais comprida é, em parte, desenrolada no chão. Pontua o espaço e o andar. Leïla Pile produziu estas fitas num tear mecânico com um ritmo de 10 metros por dia em colaboração com o Musée de la rubanerie cominoise (Comines, Bélgica). São feitos com linho belga e fios de lã. Os fios de trama foram fiados à medida na Filature du Hibou (Bélgica), o cru e as fibras pretas são cores naturais da lã.

—  
n. 1993, Montpellier, França.

Reside atualmente em Forest, Bélgica.

Leïla Pile vive e trabalha em Bruxelas. Obteve o seu mestrado em Design Têxtil em La Cambre em 2018 (Bruxelas, Bélgica).

*Graduated ribbons* is an installation composed of woven ribbons and drawings.

At the Anciens Abattoirs de Mons (contemporary art center in Mons, Belgium), rails are suspended. Hooks that are hung on it circulate along 200 metres. In the 19th century they had the function to distribute and organise the space. They were used to move the carcasses.

The six ribbons are designed according to a three colours protocol. For one step, a red mark. First, Leïla Pile counted her steps to determine distances and lengths of the place. Red is superimposed on the ecru/black alternation that corresponds to all the sections of rails end-to-end. In this way, the total length of the woven ribbons corresponds to the total length of rails.

Rolled up, the ribbons' edge reveals rhythm and vibration of coloured segments. In the exhibition space, the longest ribbon is partly unrolled on the floor. It punctuates the space and the walk.

Leïla Pile produced these ribbons on a mechanical loom with a rhythm of 10 metres by day in collaboration with le Musée de la rubanerie cominoise (Comines, Belgium). They are made with Belgian linen and wool yarns. Weft yarns were tailor-spun at the Filature du Hibou (Belgium), ecru and black fibres are natural colours of wool.

—  
b. 1993, Montpellier, France.

Currently living in Forest, Belgium.

Leïla Pile lives and works in Brussels. She obtained her master's degree in Textile Design at La Cambre in 2018 (Brussels, Belgium).





# Li-Ping Chao

## Taiwan Taiwan

THE AMBIGUITY IN  
THE PERCEPTION OF  
SHADOW AND LIGHT,  
2022

LINHO  
TINGIMENTO NATURAL  
(MADEIRA DE  
CAMPECHE), TECIDO  
À MÃO  
220 x 176 CM

THE AMBIGUITY IN  
THE PERCEPTION OF  
SHADOW AND LIGHT,  
2022

LINEN  
NATURAL DYEING  
(LOGWOOD), HAND  
WOVEN  
220 x 176 CM

Quando um objeto está no espaço, a sua sombra é transportada pelo próprio objeto. Quando o objeto desaparece, a sombra também desaparece. Quando apenas a sombra permanece e o objeto é abstraído, a fronteira entre a realidade e a ilusão torna-se difusa. No entanto, ainda podemos sentir a forma do próprio objeto. Como se pode definir esta percepção de existência e não-existência simultâneas?

Tento registrar no meu trabalho luz e sombra em certos momentos. Não existe uma forma tridimensional concreta nesta peça, mas apenas uma sombra simbólica que deixa o espectador sozinho com uma existência abstrata. Os fios foram tingidos naturalmente e tecidos à mão como símbolos do “trabalho” do corpo e do “tempo” do processo.

A sombra é um apêndice de luz que se move no espaço em congruência com a posição da luz. Mas só por causa das sombras, podemos sentir a luz. Com a luz extraída, como pode a sombra permanecer? Refletir sobre a percepção destes aspetos fez-me explorar a relação entre existência e não-existência.

—  
n. 1977, Tainan, Taiwan.

Reside atualmente em Taichung City, Taiwan.  
Mestrado em Belas Artes no Instituto de Pós-Graduação em Artes Aplicadas (Fiber), Universidade Nacional das Artes de Tainan, em Taiwan.

When an object is in space, its shadow is carried by the object itself. When the object vanishes, the shadow will also disappear. When only the shadow remains and the object is abstracted, the boundary between reality and illusion becomes blurred. Nevertheless, we can still feel the shape of the object itself. How can this perception of simultaneous existence and non-existence be defined?

I try to record in my work light and shadow at certain times. There is no concrete three-dimensional shape in this piece, but only a symbolic shadow that lets the viewer alone with an abstract existence. The threads were naturally dyed and hand-woven as symbols for the “labor” of the body and the “time” of the process. Shadow is an appendage of light that moves in space in congruence with the position of the light. But only because of shadows, we can feel the light. With the light extracted, how can the shadow remain? Reflecting on the perception of these aspects made me explore the relationship between existence and non-existence.

—  
b. 1977, Tainan, Taiwan.

Currently living in Taichung City, Taiwan.  
MFA at Graduate Institute of Applied Arts (Fiber),  
Tainan National University of the Arts, in Taiwan.



# Louise Lemieux Bérubé

lemieuxberube.com

## Canadá **Canada**

**JE RÊVE D'ÊTRE UN ARBRE, 2021**  
FIO DE PAPEL, FIOS METÁLICOS E LINHO, IMAGENS CORTADAS A LASER  
TECELAGEM DUPLA, BORDADOS, IMPRESSÃO  
300 x 300 x 300 CM, 28 ELEMENTOS

**JE RÊVE D'ÊTRE UN ARBRE, 2021**  
PAPER YARN, METALLIC THREADS AND LINEN, LASER CUT IMAGES  
DOUBLE WEAVING, EMBROIDERY, PRINTING  
300 x 300 x 300 CM, 28 ELEMENTS

O meu trabalho artístico tem demonstrado frequentemente a minha atração por árvores, árvores como objetos significativos na natureza que nos rodeia; como sujeito, como inspiração ou como referência simbólica, são inseparáveis da minha criação. As suas texturas, a sua estabilidade, a sua força, a sua presença silenciosa, guiam-me. Volto sempre a esta vitalidade reconfortante, ela nutre-me, conforta-me, acompanha-me. Não importa o significado e os momentos da minha vida, são uma fonte de recolhimento e de alimento espiritual. Je rêve d'être un arbre (Eu sonho ser uma árvore).

A criação de uma "floresta" de árvores foi feita tecendo vinte painéis, com fios de papel a preto e branco. As imagens cortadas a laser das árvores são gravadas e impressas nos painéis tecidos. Os painéis tecidos azul transparente são adicionados à composição para aproximar o céu a esta floresta. 48 poemas de artistas de renome e artistas da minha comunidade profissional são bordados e colados na parte superior dos painéis. Todos estes elementos são suspensos e distribuídos no espaço de forma aleatória ou de acordo com alguns planos precisos.

—  
n. 1943, Montreal, Canadá.

Reside atualmente em Brossard, Québec, Canadá. Louise Lemieux Bérubé tem Licenciatura em História de Arte. Foi co-fundadora do Centro de Têxteis Contemporâneos de Montreal e foi a sua diretora desde a sua fundação até Setembro de 2012. É reconhecida internacionalmente pelo seu conhecimento e trabalha em tecelagem Jacquard e no bordado digital.

My artistic work has often demonstrated my attraction to trees, trees as significant objects in the nature that surrounds us; as a subject, as inspiration or as a symbolic reference, they are inseparable from my creation. Their textures, their stability, their strength, their silent presence guide me. I always come back to this soothing vitality, it nourishes me, comforts me, accompanies me. No matter the meaning and moments of my life, they are a source of recollection and spiritual nourishment. Je rêve d'être un arbre (I dream of being a tree).

The creation of a "forest" of trees was done by weaving twenty panels, with paper yarns in black and white. Laser cut images of trees are engraved and printed on the woven panels. Transparent blue woven panels are added to the composition to bring the sky closer to this forest.

48 poems by renowned artists and artists from my professional community are embroidered and attached to the top of the panels. All these elements are suspended and distributed in space randomly or according to a few precise planes.

—  
b. 1943, Montreal, Canada.

Currently living in Brossard, Québec, Canada.

Louise Lemieux Bérubé has a bachelor's degree in art history. She co-founded the Montreal Centre for Contemporary Textiles and was its director from its founding until September 2012. She is internationally recognized for her knowledge and works in Jacquard weaving and digital embroidery.





# Madalena Pequito

madalenapecuito.cargo.site

## Portugal Portugal

LENÇOL, 2019-2021  
VIDRO E ARAME DE  
AÇO  
VIDRO CORTADO  
E FUNDIDO A ALTA  
TEMPERATURA E  
ARAME MOLDADO  
MANUALMENTE  
150 CM Ø

LENÇOL, 2019-2021  
GLASS AND STEEL WIRE  
CUT AND HIGH  
TEMPERATURE FUSED  
GLASS AND HAND  
MOULDED WIRE  
150 CM Ø

A peça Lençol trata-se de um lençol feito de vidro. Esta peça foi criada a partir de garrafas de vidro usadas. As garrafas foram cortadas, originando pequenas argolas que foram cozidas em alta temperatura e unidas com arame. Lençol cria a ilusão de maleabilidade e leveza do material têxtil na dureza, peso e quebrabilidade do vidro. Esta peça deu nova forma a objectos que eram considerados lixo e foi criada para se transformar consoante o espaço envolvente. Lençol pensa na mudança como possibilidade de criação de uma nova história, como é explicado no parágrafo seguinte:

Imaginei que tudo tinha terminado. Os móveis da casa estavam cobertos de lençóis e criaram um amontoado de possibilidades escondidas. O tecido que antes cobria um objecto passou a ser o novo objecto. Aquele lençol podia ser tudo o que eu quisesse. Podia ser um crocodilo, uma montanha, ou podia apenas ocultar memórias que já nem sequer parecem reais. Na altura, disseram-me "Isto são labores femininos! Não é arte!". Mas ao menos eu senti que cada peça do meu lençol era única e pertencia a uma rede de mudança, capaz de criar novas formas e de cobrir afirmações como estas.

—

n. 1996, Lisboa, Portugal.

Reside atualmente em Lisboa, Portugal. Estudou Realização Plástica do Espetáculo na Escola Artística António Arroio, licenciou-se em Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa e realizou o mestrado Arts and Cultural Enterprise na Faculdade Central Saint Martins, em Londres.

The piece Lençol is a sheet made of glass. This piece was created from used glass bottles. The bottles were cut, creating small rings that were cooked in high temperature and bound together with wire. Lençol creates the illusion of malleability and lightness of the textile material within the hardness, weight and breakability of glass. This piece gave new form to objects that were considered as rubbish and was created to be transformed depending on the surrounding space. Lençol thinks of change as the possibility of creation of a new story, as it is explained in the following paragraph:

I imagined that all had ended. The furniture in the house was covered in sheets and created a heap of hidden possibilities. The fabric that used to cover an object has become the new object. That could be the scenario of a new beginning. That sheet could be anything I wanted. It could be a crocodile, a mountain, or it could just hide memories that no longer even seem real. At the time, I was told "This is woman's crafts! It's not art!". But at least I felt that each piece of my sheet was unique and belonged to a network of change, capable of creating new forms and cover statements like these.

—

b. 1996, Lisbon, Portugal.

Lives in Lisbon, Portugal. She studied Art Direction for the Performing Arts at the Escola Artística António Arroio, graduated in Painting at the Faculdade de Belas Artes de Lisboa and completed her MA in Arts and Cultural Enterprise at Central Saint Martins College in London.





# Makiko Wakisaka

makiko-wakisaka.net

## Japão Japan

**MICROSCOPIC CREATURES, 2021**  
VEIO DE FOLHA,  
PHYSALIS,  
FIO DE NYLON  
CORTE, PONTOS E  
COSTURA MANUAL  
150 x 40 x 23 CM  
5 PEÇAS

**MICROSCOPIC CREATURES, 2021**  
LEAF VEIN, PHYSALIS,  
NYLON THREAD  
CUTTING, MANUAL  
SEAM, HAND STITCH  
150 x 40 x 23 CM  
5 PIECES

Os microrganismos são minúsculos e invisíveis, mas são eles que tornam possível a transformação de substâncias existentes naquelas que enriquecem as nossas vidas. São bem conhecidas a fermentação, compostagem, biomassa, fermentação bacteriana e por aí adiante.

Nos últimos anos, as pessoas perceberam que os pequenos seres invisíveis têm o poder de mudar o mundo a partir da experiência da Covid-19.

Mas eu queria muito concentrar-me no poder positivo dos pequenos seres.

Utilizo veios de plantas (veios foliares, esqueleto de physalis) para o material.

A sua aparência é como a renda e parece tão frágil, mas a linha (veio) é o caminho para transportar a energia para estar vivo.

Os veios das plantas servem o meu tema a ser expresso, também o aspeto da obra de arte reflete a fragilidade proveniente dos veios transparentes.

A planta nunca é idêntica e difere na forma, espessura, dureza, e estado de urdidura.

Tento expressar as características de cada planta tendo na minha mente, como utilizar essas plantas na minha obra de arte.

Eu corto o veio das plantas e faço contraste com a linha e a superfície rendilhada.

Este contraste faz uma bela sombra e silhueta.

A sombra que aparece da minha obra de arte é a propriedade comum do meu trabalho artístico.

—

n. 1970, Tóquio, Japão.

Reside em Tóquio, Japão.

Terminou a Escola Têxtil Kawashima em 1994.

Licenciada pela Faculdade de Humanidades da Universidade de Kelsen em 1993.

Microorganisms are tiny and invisible, but they are the ones that make it possible to transform existing substances into those that enrich our lives. Well-known are brewing, composting, biomass, bacterial fermentation and so on.

In the last few years, people have realized that invisible little beings have the power to change the world from the experience of the Covid-19.

But I strongly wanted to focus on the positive power of the little beings.

I use veins of plants (leaf veins, skeleton physalis) for material.

Its appearance is like lace and looks so fragile, but the line (vein) is the route to carry energy to be alive.

Veins of plants fits my theme to be expressed, also the look of the artwork reflects fragility coming from the transparent veins.

The plant is never identical and differ in shape, thickness, hardness, and warp condition.

I try to express characteristics of each plant having in my mind, how to utilize those plants in my artwork.

I cut off the vein of plants and make contrast with line and lacy surface.

This contrast makes a beautiful shadow and silhouette.

The shadow which appears from my artwork is the common property of my artwork.

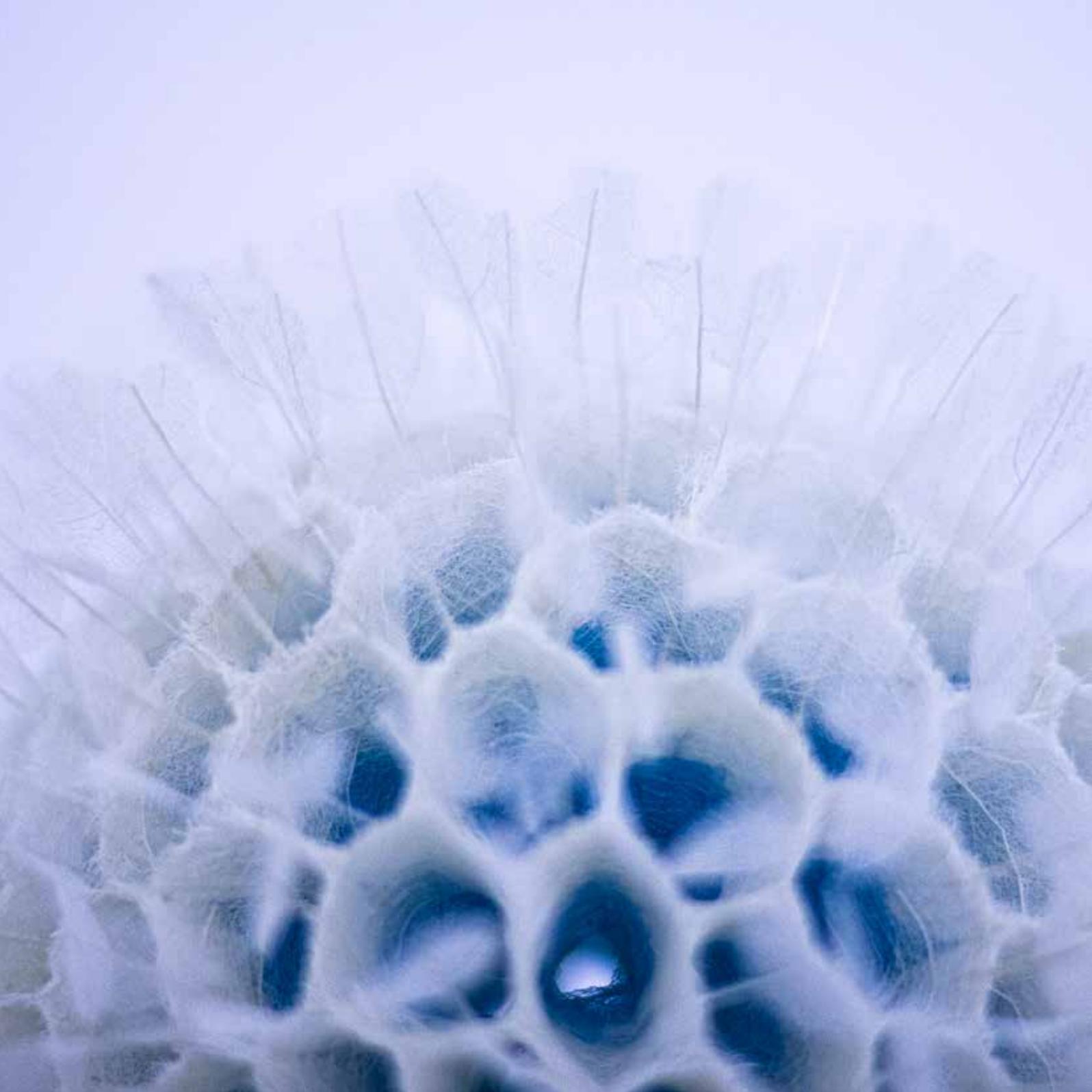
—

b. 1970, Tokyo, Japan.

Currently living in Tokyo, Japan.

Finished Kawashima Textile School in 1994. B.A. by

the Kelsen University Faculty of Humanities in 1993.



# María de los Ángeles Cornejos Cavas

instagram.com/mariadelosangelescornejos

## Chile Chile

HORIZON, 2022  
LINHO E FIOS DE  
ALGODÃO  
EMBROIDERY  
80 x 270 CM

HORIZON, 2022  
LINEN AND COTTON  
THREADS  
EMBROIDERY  
80 x 270 CM

“Ao cosermos o nosso tecido com agulha e linha, perguntamo-nos se não haverá outra forma de fazer estes pontos, não perguntamos se não há alguma forma de evitar ter de fazer uma viagem direta.

A viagem que estamos a fazer coloca-nos muitas exigências, mas não há maneira de a contornar”.

Chogyam Trungpa

Abordo a prática do bordado revelando o ritual diário de fazer como uma forma de habitar o mundo, aproveitando o tempo através da repetição e da ladainha perpétua dos pontos da linha. Este horizonte é a presença de uma linha imaginária que tenta resgatar aqueles lugares onde o olhar descansa, onde o olhar encontra um horizonte a partir do qual pensar e recolher a vida, como um lugar que compreende a realidade de longe: imaginando-a, desejando-a, encontrando-a e também reconstruindo-a.

—

n. 1974, Santiago, Chile.

Reside em Santiago, Chile.

Licenciatura em Artes, Artes Plásticas com especialidade em Escultura (2000), Universidad de Chile, Mestrado em Projeto Urbano, Pontificia Universidad Católica de Chile (2012) e Mestrado em Artes Visuais, Universidad de Chile (2018).

“As we sew our fabric with needle and thread, we wonder if there isn’t another way to make those stitches, we don’t ask if there isn’t some way to avoid having to make a direct trip. The journey we are making places many demands on us, but there is no way around it.”

Chogyam Trungpa

I approach the practice of embroidery revealing the daily ritual of doing as a way of inhabiting the world, seizing time through the repetition and perpetual litany of thread stitches.

This horizon is the presence of an imagined line that tries to rescue those places where the gaze rests, where the gaze finds a horizon from which to think and collect life, as a place that understands reality from afar: imagining it, desiring it, finding it and also rebuilding it.

—

b. 1974, Santiago, Chile.

Currently living in Santiago, Chile.

Bachelor of Arts mentioning Plastic Arts with a specialty in Sculpture (2000) Universidad de Chile, Master in Urban Project Pontificia Universidad Católica de Chile (2012) and Master in Visual Arts Universidad de Chile (2018).





# Michelle Hamer

michellehamer.com

## Austrália *Australia*

RELAX, WE'RE DOING GREAT, 2020-2022  
LÃ, PLÁSTICO  
PERFURADO  
REGISTO DE LINGUAGEM E COSTURA À MÃO  
9 PEÇAS  
26.5 x 33 CM

RELAX, WE'RE DOING GREAT, 2020-2022  
WOOL, PERFORATED PLASTIC  
RECORDED LANGUAGE AND HAND-STITCHING  
9 PIECES  
26.5 x 33 CM

'Relax, We're Doing Great', (Relaxe, Estamos Muito Bem) refaz a massa intrincada (e a confusão) das mensagens públicas dos líderes locais e internacionais durante 2020-2022. Contra um cenário tumultuoso de catástrofes naturais, uma pandemia global, convulsões sociais e protestos, este trabalho foi feito em Melbourne, Austrália, durante 262 dias de um dos mais longos e estritos confinamentos do mundo.

A grelha de peças cosidas à mão retrata painéis de LED contra um pano de fundo de céus em evolução. O texto do cartaz desenhado a partir de sinalização global e declarações da liderança, enviados para e recolhidos pela artista, varia do instrucional ao confuso, do inspirador ao "em negação", e até mesmo retórica epidemiologicamente perigosa. A linguagem de protesto dos Women's Rights e Black Lives Matter foi cooptada pelos líderes e pelos protestos da COVID enquanto nos voltamos para o fazer manual e o conteúdo digital para nos acalmarmos e nos mantermos ocupados.

À medida que o isolamento se fazia sentir no humor público e na reserva emocional, os céus intensificaram-se e depois abriram, enquanto o silêncio da população – por falta de viagens e de movimento – parecia criar uma pequena janela de remissão da crise ambiental. A disposição repetitiva, mimica o fluxo manual/digital e a mudança cintilante da sinalização LED.

No meio desta lotaria de linguagem, a obra considera o privilégio e a nuance da comunicação contemporânea, tanto no domínio público como no privado.

—

n. 1975, Melbourne, Austrália.

Reside em Melbourne, Austrália.

bArch RMIT (hons).

'Relax, We're Doing Great' re-makes the convoluted mass (and mess) of public messaging by local and international leaders during 2020-2022. Against a tumultuous backdrop of natural disasters, a global pandemic, social upheaval and protests, this work was made in Melbourne, Australia, during 262 days of one of the longest, strictest lockdowns in the world. The grid of hand-stitched pieces depicts LED billboards against a background of evolving skies. The billboard text drawn from global signage and leadership statements, sent to and collected by the artist, ranges from instructional to confusing, inspirational to in-denial, and even epidemiologically dangerous rhetoric. Women's Rights and Black Lives Matter protest language was co-opted by leadership and COVID protests whilst we turned to hand-making and digital content to self-soothe and stay occupied. As isolation wore on public mood and emotional reserve, the skies intensified and then cleared whilst the stilling of the population – via lack of travel & movement – appeared to create a small window of reprieve from environmental crisis. The repetitive layout, mimics the manual/digital flux and flickering change of LED signage.

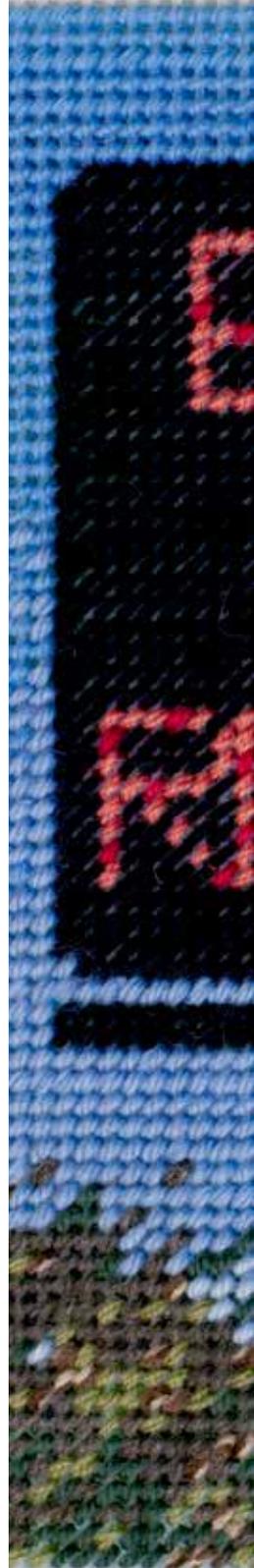
Amidst this lottery of language, the work considers the privilege and nuance of contemporary communication in both the public and private realm.

—

b. 1975, Melbourne, Australia.

Lives in Melbourne, Australia.

bArch RMIT (hons).



EVERYONE

IS

RESPONSIBLE

# Michelle Mayn

michellemayn.com

## Nova Zelândia **New Zealand**

**HARAKEKE, 2021-2022**  
POKINKINI: HARAKEKE  
SECO, CILÍNDRICO  
(PHORMIUM TENAX,  
LINHO DA NOVA  
ZELÂNDIA). CORANTE  
COMERCIAL  
RASPAGEM, TORÇÃO,  
ATADURA, COZEDURA  
E SECAGEM DE  
FIBRA; MÉTODO DE  
TECELAGEM DE DEDOS,  
DE TRAMA DE PAR  
SIMPLES E TINGIMENTO  
100 x 90 x 2,5 CM,  
7 PEÇAS

**HARAKEKE, 2021-2022**  
POKINKINI:  
CYLINDRICAL,  
DRIED HARAKEKE  
(PHORMIUM TENAX, NZ  
FLAX), COMMERCIAL  
DYE  
SCRAPING, TWISTING,  
KNOTTING, BOILING  
AND DRYING OF FIBRE;  
FINGER-WEAVING  
METHOD OF SINGLE-  
PAIR-WEFT-TWILING  
AND DYEING  
100 x 90 x 2.5 CM,  
7 PIECES

Ao procurar manifestar a vivacidade do material através de fenômenos intra-ativos, esta obra sustenta o material como uma noção conceptual em si mesmo. Originalmente colhida e instalada no Jardim Botânico de Auckland (Nova Zelândia), a fibra contém vestígios de tempo, lugar e métodos de fabrico duradouros.

Lâminas longas e recém-cortadas de harakeke, ou linho da Nova Zelândia, são transformadas em cordões de fibra sedosos, ligados uniformemente a um tubo em forma de percussão. Um método simples de entrelaçamento tece unindo os cordões suspensos permitindo-lhes intra-agir livremente com as condições atmosféricas tais como o vento, a luz e forças gravitacionais. Movendo-se com uma agência autônoma, os cordões suspensos dançam e oscilam, tão animados na morte como na vida. Intrinsecamente efêmero, o material permite o re-fazer numa nova forma. O seu movimento suave evidencia a natureza de um universo tecido unido por um entrelaçamento do material.

Refletindo como cada pequena ação diária forma uma parte intrínseca da criação e re-criação contínua do mundo.

Com o apoio de Creative New Zealand

—  
n. 1963, Auckland, Nova Zelândia.  
Reside em Auckland, Nova Zelândia.  
Estudou Tecelagem Tradicional e Contemporânea Maori na Unitec (2011), mixed media na The Art Students League of New York em 2017 e tem um Mestrado em Artes Visuais da Auckland University of Technology (2020).

In seeking to manifest the aliveness of material through intra-active phenomena, this work upholds material as a conceptual notion in itself. Originally harvested and installed in the Auckland Botanic Gardens (New Zealand), the fibre holds traces of time, place and durational methods of making. Long, freshly cut leaf blades of harakeke, or New Zealand flax, are transformed into silky strands of fibre, seamlessly attached to a percussive-like tube. A simple twining method weaves together the suspended strands allowing them to freely intra-act with atmospheric conditions such as wind, light and gravitational forces. Moving with an autonomous agency, suspended strands dance and sway, as lively in death as in life.

Intrinsically ephemeral, the material allows the re-making into a new form. Its gentle movement evidences the nature of a woven universe bound together through material entanglement. Reflecting how each small daily action forms an intrinsic part of the world's ongoing creation and re-creation.

With the support of Creative New Zealand

—  
b. 1963, Auckland, New Zealand.  
Currently living in Auckland, New Zealand.  
Studied Traditional and Contemporary Māori Weaving at Unitec (2011), mixed media at The Art Students League of New York in 2017 and holds a Master of Visual Arts from Auckland University of Technology (2020).





# Mustafa Boga

mustafaboga.com

## Reino Unido **United Kingdom**

AVIARY, 2021  
TÊXTEIS  
BORDADO LIVRE  
À MÁQUINA  
100 x 140 CM

AVIARY, 2021  
TEXTILE  
FREE HAND MACHINE  
EMBROIDERY  
100 x 140 CM

Durante o confinamento, comecei a fazer bordado livre à máquina e tentei captar uma visão para um futuro pós-pandémico, juntamente com uma viagem através das minhas influências criativas e da minha história.

Nem sempre são retratos de pessoas que conheço ou de situações que vivi ou estão lá porque representam algo sobre mim. Mas antes representam realidades sobre o mundo em que vivemos. São normalmente costuradas a partir de muitas pessoas diferentes, ideias, imagens, acontecimentos, pensamentos, referências históricas ou momentos imaginários. Utilizo o meu próprio arquivo fotográfico, bem como imagens encontradas e monto-as de forma a criar novas narrativas.

—

n. 1981, Adana, Turquia.

Reside atualmente entre Londres, Reino Unido e Adana, Turquia.

Mestrado em 2016 pelo Central Saint Martins em Londres depois de estudar para um Mestrado em Belas Artes. Obteve um mestrado na Greenwich University em Londres depois de estudar um mestrado em Cinematografia e Pós-Produção. Licenciatura pela Universidade de Istambul após os estudos na Faculdade de Comunicação e Jornalismo.

During the lockdown, I have started making freehand machine embroidery and tried to capture a vision for a post-pandemic future, along with a journey through my creative influences and history. They are not always portrait of people I know or situation that I have experienced or they are there because they represent something about me. But rather they represent realities about the world we live in. They are usually stitched up from many different people, ideas, images, happenings, thoughts, historical references or imaginary moments. I use my own photo archive as well as found images and I assemble them in a way to create a new narrative.

—

b. 1981, Adana, Turkey.

Currently living between London, United Kingdom and Adana, Turkey.

Master's degree in 2016 from Central Saint Martins in London after studying for an MA in Fine Art. Obtained a master's degree from Greenwich University in London after studying an MA in Cinematography and Post Production. Bachelor's degree from Istanbul University after studying at the Faculty of Communication and Journalism.





# Neha Puri Dhir

## Índia India

ANTHROPOCENE, 2020  
SEDA TECIDA À MÃO  
PREGUEAMENTO E  
TINGIMENTO COM  
RESISTÊNCIA ÀS  
COSTURAS  
68 x 72 CM

ANTHROPOCENE, 2020  
HANDWOVEN SILK  
PLEATING AND STITCH-  
RESIST DYEING  
68 x 72 CM

A humanidade está num ponto de contabilização. Com o impacto das alterações climáticas sentido em todas as comunidades do mundo, somos confrontados com o passado, presente e futuro da nossa civilização.

O primeiro passo para abordar questões como o aquecimento global é um reconhecimento universal. Se não aceitarmos o dano colossal que estamos a causar todos os dias ao nosso ecossistema, qualquer tentativa de o contrariar, ficará aquém das expectativas. O mundo de hoje está à beira de um precipício, a olhar para um abismo assustador. Esta obra de arte é uma ode aos esforços sinceros de pessoas honestas em todo o mundo para marcar o início de uma época em que nós humanos, embarcámos na viagem desastrosa de destruição ecológica.

Coloca uma meditação sobre as consequências das ações humanas – um momento de pausa e reflexão para considerar o efeito onda das nossas vidas e o impacto de cada escolha que fazemos no curso de um dia, de um ano ou mesmo de uma vida. As pregas da obra representam o impacto multifacetado das ações humanas na ecologia e falam da urgência exigida para desfazer as ações humanas ruins.

—  
n. 1982, Haridwar, Índia.

Reside atualmente em Deli, Índia.

Formada em Design Têxtil pelo Instituto Nacional de Design (2002-07), que foi seguido por um Mestrado em Design Estratégico no Politecnico di Milano, Itália (2008) e um programa de um ano num MA Design for Textile Futures no Central Saint Martins College of Art & Design, Londres (2009-10).

Humankind is at a point of reckoning. With the impact of climate change felt in every community around the world, we are faced with the past, present and future of our civilization.

The first step to address issues such as global warming is a universal acknowledgement. If we do not accept the colossal damage that we are causing to our ecosystem every day, any attempt to counter it, will fall short. The world today is standing at the edge of a precipice, staring at a frightening abyss. This artwork is an ode to the sincere efforts by honest people across the world to mark the beginning of a time when we humans embarked on the disastrous journey of ecological destruction. It poses a meditation on the consequences of human actions– a moment of pause and reflection to consider the ripple effect of our lives and the impact of every choice we make in the course of a day, a year or even a life. The folds in the artwork depict the multi-faceted impact of human actions on the ecology and talk about the urgency required to undo the ruinous human actions.

—  
b. 1982, Haridwar, India.

Currently living in Delhi, India.

Graduated in Textile Design from National Institute of Design (2002-07), which was followed by a Masters in Strategic Design at Politecnico di Milano, Italy (2008) and a one-year program in MA Design for Textile Futures at Central Saint Martins College of Art & Design, London (2009-10).





# Omar Badrin

omarbadrin.com

## Canadá *Canada*

CAGED, 2021  
MEIOS DIGITAIS  
ANIMAÇÃO DIGITAL  
DURAÇÃO: 00:04:29

CAGED, 2021  
DIGITAL MEDIA  
DIGITAL ANIMATION  
DURATION: 00:04:29

A minha prática examina a formação da identidade através da lente da adoção trans-racial e explora a dinâmica racial/cultural da minha própria educação.

Utilizo o meio artesanal de croché, muito popular na Terra Nova como significância para a província. Inicialmente, o uso do croché simbolizou para mim uma forma de pertencer à província devido à sua rica tradição na cultura local e na minha própria família. Mais recentemente, o meu trabalho expandiu-se para a esfera digital, com trabalhos de croché simulados. O vídeo, Caged, desconstrói e reconstrói um tecido digital e retrata o que alguns considerariam materiais têxteis não tradicionais. As imagens e materiais utilizados nesta peça são, em parte, influenciados por anos a trabalhar em diversos ofícios na construção. A cor e os materiais foram sempre algo para o qual fui atraído na área e ainda refiro na minha prática material. Representar materiais assumiu "outros" reflexos de volta à minha história pessoal e prática artística.

Tendo procurado sempre um sentimento de pertença à minha cultura adotada, a minha abordagem mudou, e comecei a abraçar os sentimentos de alteridade que senti ao crescer num lugar onde eu não me parecia com as pessoas que me rodeavam.

—  
n. 1977, Kuala Lumpur, Malásia.

Reside atualmente em Toronto, Canadá.

Badrin obteve um Mestrado em Belas Artes na Ontario College of Art and Design University, onde recebeu uma medalha de graduação pelo seu trabalho no programa de Mestrado em Arte Interdisciplinar, Media e Design.

My practice examines identity formation through the lens of transracial adoption and explores the racial/cultural dynamics of my own upbringing.

I use the craft medium of crochet, which is very popular in Newfoundland, as a signifier for the province. Initially, the use of crochet symbolized for me a way of belonging to the province because of its rich tradition in the local culture and in my own family.

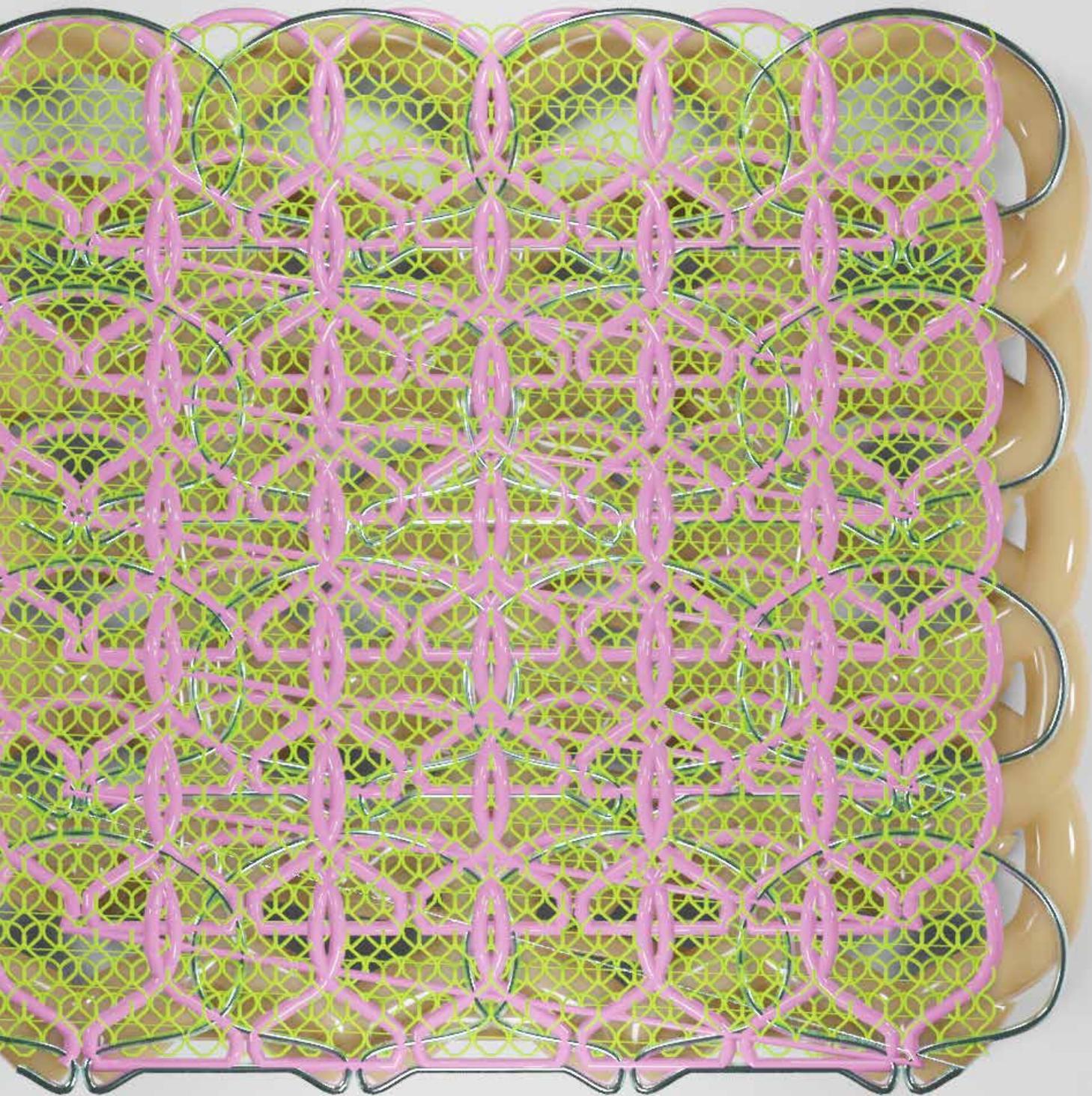
Most recently, my practice has expanded into the digital realm, with simulated crochet works. The video, Caged, deconstructs and re-constructs a digital textile and depicts what some would consider non-traditional textile materials. The imagery and materials used in this piece are partly influenced from years working in various trades in construction. Colour and materials were always something I was drawn to in the field and still refer to in my material practice. Depicting materials deemed "other" reflects back on my personal history and artistic practice. Having always sought a sense of belonging to my adopted culture, my approach changed, and I began to embrace the feelings of otherness I felt from growing up in a place where I did not look like the people who surrounded me.

—  
b. 1977, Kuala Lumpur, Malaysia.

Currently living in Toronto, Canada.

Badrin obtained a Master of Fine Arts at the Ontario College of Art and Design University, where he was awarded a graduate medal for his work in the Interdisciplinary Master's in Art, Media and Design program.





# Pamela Suasti

pamelasuasti.com

## Equador **Ecuador**

100 FAILURES, 2022  
LÃ  
FELTRAGEM HÚMIDA  
DIÂMETROS VARIÁVEIS  
(2 A 6 CM), 100 PEÇAS

100 FAILURES, 2022  
WOOL  
WET FELTING  
VARIABLE DIAMETERS  
(2 TO 6 CM), 100 PIECES

No Japão existe a crença de que são necessárias 60.000 horas para se tornar um mestre do ofício, essas pessoas são chamadas Takumi, que também significa artesão. Estes objetos representam a busca da perfeição no ofício de fazer e tecer.

Como artista escolhi os têxteis como linguagem, isto colocou-me numa demanda para aprender e dominar as infinitas possibilidades técnicas deste ofício, e de escolher entre o manual sobre o digital, para buscar as formas de fazer à mão face a um mundo que está envolvido na digitalização e mecanização a níveis impensáveis. Começar do zero tornou-se um caminho para a minha criação, o reinício constante e a repetição. Esta série mostra como, para aperfeiçoar a técnica, é necessário cometer erros, parar e sobretudo recomeçar sempre de novo, este é um processo que permite compreender a realidade do fazer; algo que talvez a máquina nunca será capaz de substituir. O convite é para parar, observar e compreender o ato de magia que existe para que cada objeto se torne uma realidade.

—

n. 1991, Quito, Equador.

Reside atualmente em Buenos Aires, Argentina.

Artista Visual pela Pontifícia Universidade Católica do Equador em 2014.

Estudante da Especialização em Práticas Artísticas Têxteis Contemporâneas na Universidade Nacional de Artes, Buenos Aires – Argentina.

In Japan there is a belief that it takes 60,000 hours to become a master of the trade, those people are called Takumi which also means craftsman. These objects represent the search for perfection in the craft of making and weaving.

As an artist I chose textiles as a language, this has placed me in a quest to learn and master the infinite technical possibilities of this craft, and to choose from a manual on the digital, to pursue the ways of making by hand in front of a world that is involved in digitization and mechanization at unthinkable levels. Starting from scratch has become a path for my creation, the constant restart and repetition. This series shows how, to perfect the technique, you must make mistakes, stop and above all start again and again, this is a process that allows you to understand the reality of doing; something that perhaps the machine will never be able to replace. The invitation is to stop, observe and understand the act of magic that exists so that each object becomes a reality.

—

b. 1991, Quito, Ecuador.

Currently living in Buenos Aires, Argentina.

Visual Artist from the Pontifical Catholic University of Ecuador in 2014.

Student of the Specialization in Contemporary Textile Artistic Practices at the National University of Arts, Buenos Aires – Argentina.



# Panayiotis Doukanaris

pdoukanaris.com

## Chipre Cyprus

RECONFIGURED  
TOPOLOGIES, 2021  
TELA DESFIADA  
110 x 132 CM

RECONFIGURED  
TOPOLOGIES, 2021  
DE-THREADED CANVAS  
110 x 132 CM

O trabalho apresentado na exposição aborda a questão sempre em aberto de “o que é a pintura?” questionando criticamente os meios tradicionais de produção e compreensão da relação entre a pintura (a prática) e a imagem pintada. A relação tradicional da tela e da imagem, que encontra a tela como mero suporte da pintura é subvertida, e a obra apresenta a materialidade da tela como a imagem. Através de um processo muito meticuloso e moroso, a tela é desafiada até se tornar transparente. A remoção da matéria (fios) apresenta semelhanças com outras práticas – gravura, escultura, têxteis, artesanato, etc. – esbatendo os limites categóricos rigorosos entre as diferentes formas de arte. A obra de arte torna-se um testemunho vivo do evento que teve lugar para a sua criação. Na ausência de qualquer pintura, a obra de arte é um tipo diferente de pintura – uma pintura que não apresenta uma imagem pintada, mas o próprio processo e materialidade da pintura. Finalmente, esta obra tenta responder à questão acima referida sobre a pintura, sugerindo que a pintura é de facto o acontecimento poético de criação e não uma imagem pintada.

—  
n. 1991, Nicosia, Chipre.

Reside atualmente em Larnaca, Chipre.

É licenciado em Belas Artes e Artes Aplicadas, do Departamento de Belas Artes, da Universidade Aristóteles de Tessalónica (2015). Adquiriu então o seu mestrado em Belas Artes (2016), na Birmingham City University, Escola de Belas Artes onde estudou com bolsa integral do Mike Hollands Trust. Hoje é candidato a doutoramento, na Universidade de Tecnologia de Chipre, Departamento de Belas Artes.

The work presented in the exhibition deals with the ever-open question of ‘what is painting?’ by critically questioning the traditional means of producing and understanding the relationship between painting (the practice) and the painted image.

The traditional relationship of the canvas and the image, that finds the canvas as merely the support of the paint is overturned, and the work presents the materiality of the canvas as the image. Through a very meticulous and time-consuming process, the canvas is de-threaded until it becomes transparent. The removal of matter (threads) presents similarities with other practices – engraving, sculpture, textiles, crafts, etc. – blurring the strict categorical limits between different art forms. The artwork becomes a live testimony of the event that took place for its creation. Lacking any paint, the artwork is a different kind of painting – a painting that does not present a painted image, but the very process and materiality of painting. Finally, this work attempts to answer the abovementioned question on painting, by suggesting that painting is indeed the poetic event of creation and not a painted image.

—  
b. 1991, Nicosia, Cyprus.

Currently living in Larnaca, Cyprus.

He holds a BA in Fine and Applied Arts, of the Department of Fine Arts, of the Aristotle University of Thessaloniki (2015). He then acquired his MA in Fine Arts (2016), from Birmingham City University, Fine Arts School where he studied with full scholarship from the Mike Hollands Trust. Today he is PhD candidate, at the Cyprus University of Technology, Department of Fine Arts.





# Peter T McCarthy

petertmccarthy.com

## Costa do Marfim Côte D'Ivoire

LEADERSHIP IS A  
BORROWED GARMENT,  
2022

FECHOS DE CORRER E  
FIO DE NYLON  
TECIDO E COSIDO  
À MÃO  
204 x 204 CM

WHEN YOU ARE ASKED  
TO LOOK UP, NEVER  
LOSE SIGHT OF WHAT  
IS ON THE GROUND,  
2022

FECHOS DE CORRER E  
LINHA DE NYLON  
TECIDO E COSIDO  
À MÃO  
200 x 194 CM

LEADERSHIP IS A  
BORROWED GARMENT,  
2022

NYLON ZIPPERS AND  
THREAD  
WOVEN AND HAND-  
STITCHED  
204 x 204 CM

WHEN YOU ARE ASKED  
TO LOOK UP, NEVER  
LOSE SIGHT OF WHAT  
IS ON THE GROUND,  
2022

NYLON ZIPPERS AND  
THREAD  
WOVEN AND HAND-  
STITCHED  
200 x 194 CM

Fiquei fascinado com fechos de correr de nylon de cores vivas por acidente. Recebi uma grande doação de fechos de correr rejeitados. Fiquei impressionado com as suas cores vivas e com a ironia que se apresentou. Eram tão ousadamente coloridos, no entanto a única razão para tal era para que desaparecessem numa peça de vestuário ou objeto funcional. Os zíperes tornaram-se uma metáfora da humildade e da servidão.

Vivo na África Ocidental desde 2010 e vivi perturbações civis que são demasiado comuns na região (golpes de Estado, revoluções, guerras civis, ataques terroristas, etc.) Comecei a fazer obras inspiradas no pano real tradicional Kita (Kenté) como um ato de resistência silenciosa.

Este trabalho é uma oração pelo tipo de liderança de que precisamos aqui: humilde com uma atitude de servo que fará deles próprios belos através do serviço e sacrifício pelo seu povo. O título é um provérbio local que promove a humildade.

Na tradição Kita, o ouro representa realeza e prestígio e o azul, paz e justiça. Para mim o vermelho representa sacrifício e amor.

—

n. 1979, Sydney, Austrália.

Reside atualmente em Abidjan, Costa do Marfim. Estudou Artes Aplicadas (têxteis) em Sidney em 2001, mas requalificou-se como professor do ensino primário. Concluiu os seus estudos de doutoramento em 2016 na Universidade da África do Sul.

I became fascinated with brightly coloured nylon zippers quite by accident. I received a large donation of unwanted zippers. I was struck by their vivid colours and the irony this presented. They were so boldly coloured, yet the only reason for this was so that they disappear into a garment or functional object. Zippers became a metaphor for humility and servitude.

I have been living in West Africa since 2010 and lived through many civil disturbances that are far too common in the region (coups, revolutions, civil wars, terrorist attacks etc.) I began making works inspired by traditional royal Kita (Kenté) cloth as an act of quiet resistance.

This work is a prayer for the kind of leadership we need here: humble with a servant attitude who will make themselves beautiful through service and sacrifice for their people. The title is a local proverb which promotes humility.

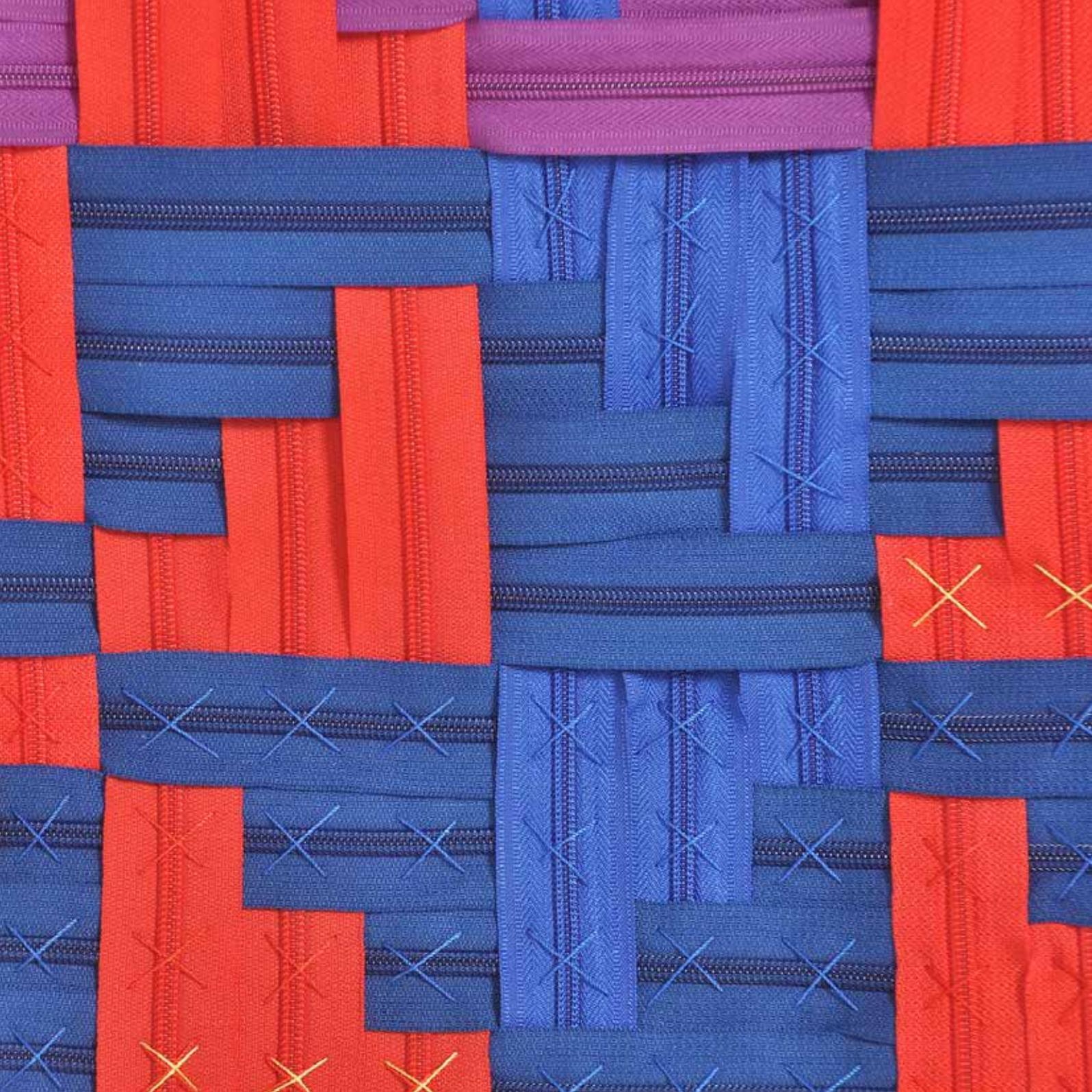
In Kita tradition gold represents royalty and prestige and blue, peace and justice. For me red represents sacrifice and love.

—

b. 1979, Sydney, Australia.

Currently living in Abidjan, Côte D'Ivoire. Studied Applied Arts (textiles) in Sydney in 2001, but retrained as a primary school teacher. He completed his doctoral studies in 2016 at the University of South Africa.





# Piotr Pandyra

## Polónia Poland

**HOMO VIATOR, 2021**  
TECIDO DE ALGODÃO,  
PAPEL, ESTAMPAGEM,  
COSTURA, LINHA,  
VIDRO  
BORDADO À  
MÁQUINA OPERADA  
MANUALMENTE, EM  
PAPEL E TECIDO  
140 x 200 x 34 CM,  
5 PEÇAS

**HOMO VIATOR, 2021**  
COTTON FABRIC,  
PAPER, PRINTING,  
SEWING, THREAD,  
GLASS  
HAND-OPERATED  
MACHINE EMBROIDERY  
ON PAPER AND FABRIC  
140 x 200 x 34 CM,  
5 PIECES

Homo viator – o símbolo da expectativa humana, o tópos do homem na estrada, viajar, vaguear. O homo viator torna-se frequentemente uma fonte de inspiração para os criadores. O homo viator literário é, por exemplo, Odisseu, o herói da Odisseia de Homero. O lendário rei de Ítaca, o filho dos heróis Laertes e a sua esposa Anticleia.

A minha obra é inspirada no poema “Ítaca” de K. P. Kavafis.

“(…) Mantem Ítaca sempre no teu pensamento. Chegar lá é para o que estás destinado. Mas nunca apresses a viagem.

Melhor é que se prolongue por anos por isso, és velho quando chegares à ilha, rico com tudo o que ganhaste pelo caminho, não esperando que Ítaca te enriqueça (...).”  
(tradução livre do texto em inglês)

—

n. 1981, Myślenice, Polónia.

Reside atualmente em Kasinka Mała / Cracóvia, Polónia.

Nos anos de 2003 a 2009 estudou a sua educação artística nas artes na Faculdade de Artes da Universidade Pedagógica de Cracóvia. Doutorou-se na sua *Alma Mater* em 2020.

Homo viator – the symbol of the human drool, the topos of the man on the road, travel, wandering. Homo viator often becomes a source of inspiration for the creators. The literary homo viator is, for example, Odysseus, the hero of Homer’s Odyssey. The legendary king of Ithaca, the son of heroes Laertes and his wife Antyklei.  
My artwork is inspired by the poem “Ithaca” by K. P. Kavafis

“(…) Keep Ithaka always in your mind. Arriving there is what you’re destined for. But don’t hurry the journey at all. Better if it lasts for years, so you’re old by the time you reach the island, wealthy with all you’ve gained on the way, not expecting Ithaka to make you rich (...).”

—

b.1981, Myślenice, Poland.

Currently living in Kasinka Mała / Kraków, Poland. In the years 2003/2009 he studied his artistic education in the arts at the Faculty of Arts, Pedagogical University of Cracow. PhD title at his *Alma Mater* in 2020.





# Reyhaneh Alikhani

## Itália Italy

INDELIBLE MEMORIES,  
2021  
LÃ, FELTRO,  
UTENSÍLIOS USADOS  
COM METAL OXIDÁVEL  
FELTRAGEM HÚMIDA  
200 x 150 x 15 CM,  
72 PEÇAS

INDELIBLE MEMORIES,  
2021  
WOOL, FELT, USED  
UTENSILS WITH  
OXIDIZABLE METAL  
WET FELTING  
200 x 150 x 15 CM,  
72 PIECES

Traços invisíveis habitam os objetos da vida cotidiana, aqueles que dia após dia são cobertos com as pegadas das pessoas que os vivem, pegadas que permanecerão indelévels e marcarão o seu destino. Os objetos passam por vidas e lugares diferentes, e por vezes permanecem no mesmo lugar para sempre. É interessante pensar em como dois objetos da mesma produção, idênticos na aparência e com uma funcionalidade comum, tiveram depois destinos totalmente diferentes. Se os objetos pudessem falar e pudessem contar-nos as histórias das suas vidas, provavelmente a história do mundo que passamos de geração em geração, sofreria muitas alterações, e seriam preservadas mais verdades e menos interpretações livres.

Nesta obra, através do meio têxtil, quis destacar e “dar voz” aos vestígios de oxidação de objetos antigos e usados, imaginando idealmente descodificar os segredos que nos comunicam através das manchas de óxido que libertam sobre o feltro com que os cobri.

—  
n. 1985, Ramsar, Irão.

Reside atualmente em Bolonha, Itália. Obteve a primeira licenciatura em Design Gráfico na Universidade Azad de Tonekabon, Irão, e em 2019 obteve a segunda licenciatura em Arte Decorativa e Ambiente na Academia de Belas Artes de Bolonha, onde prossegue o mestrado em Decoração para Arquitectura.

Invisible traces inhabit the objects of everyday life, those that day after day are covered with the footprints of the persons who live them, footprints that will remain indelible and will mark their destiny. Objects go through different lives and places, and sometimes they stay in the same place forever. It is interesting to think about how two objects of the same production, identical in appearance and with a common functionality, afterwards had totally different destinies. If objects could speak and could tell us the stories of their lives, probably the history of the world which we pass down from one generation to another, it would undergo many changes, and would be preserved more truth and less free interpretations.

In this work, through the textile medium, I wanted to highlight and “give voice” to the traces of oxidation of old and used objects, ideally imagining to decode the secrets that communicate to us through the oxide stains they release on the felt with which I have covered them.

—  
b. 1985, Ramsar, Iran.

Currently living in Bologna, Italy. Earned a first BA in Graphic Design at the Azad University of Tonekabon, Iran, and in 2019 earned her second BA in Decoration Art and Environment from the Academy of Fine Arts in Bologna, where she is pursuing the MA in Decoration for Architecture.





# Tamara Jokić

## Sérvia Serbia

COHERENCE, 2021  
ARAME  
TAPEÇARIA MODERNA  
200 x 250 CM,  
22 PEÇAS

COHERENCE, 2021  
WIRE  
MODERN TAPESTRY  
200 x 250 CM,  
22 PIECES

A obra representa a fusão de conceitos abstratos criados no processo de pensar o homem moderno. A interação dinâmica de diferentes abordagens à pintura monumental e aos têxteis contemporâneos une dois módulos numa só obra. A impressão de uma respiração massiva e sincronizada na instalação. Com um grau de iluminação parcialmente semelhante, a solução colorista tem sinais de contraste complementar. A harmonia da relação arame/cor é óbvia. As cores da ferrugem e da terra prevaleceram em prol de comparação da própria ideia do pensamento natural. A repetição de fios sólidos criada por arames queimados dá a impressão de movimento e dinamismo. A direção do movimento é claramente direcionada e dinâmica, categoricamente orientada com um propósito deliberado e visível. Em algumas seqüências é permanentemente estática, enquanto noutras atua cortada e abruptamente parada. Uma “dentada” do tempo pode ser uma mancha na ferrugem, ou um arame que oxida. Determinar o elemento dinâmico, que descreve a estrutura, é um segmento chave da obra. Contemporâneo-tradicional são as palavras-chave que criam contraste no meu trabalho. Trabalhas através do fio, como a base dos têxteis, oferecem uma tradição na pintura. O resultado da solução monumental desta obra mostra uma forma de tradição estreitamente relacionada entre os dois módulos.

—  
n. 1994, Belgrado, Sérvia.

Reside em Belgrado, Sérvia.

Mestrado em Pintura Aplicada na Faculdade de Artes Aplicadas de Belgrado, Sérvia em 2021. Participou em muitas exposições coletivas e individuais.

The work represents the merging of abstract concepts created in the process of thinking about modern man. Dynamic interaction of different approaches to monumental painting and contemporary textile joins two modules in one work. The impression of a massive and synchronized breath in the installation.

With partially similar the degree of lighting the colorist solution has signs of complementary contrast. The harmony of the wire-color ratio is obvious. The colors of rust and earth have prevailed for the sake of comparison of the very idea of natural thinking. Repetition of solid threads created by burned wires gives the impression of movement and dynamism.

The direction of movement is clearly directed and dynamic, categorically oriented with a deliberate and visible purpose. In some sequences it is permanently static, while in others it acts cut and abruptly stopped. A time “bite” can be a stain on rust, or wire which oxidizes. Determining the dynamic element, which describes the structure, is a key segment of work. Contemporary-traditional are the key words they create contrast in my work. Works through thread, as the basis of textiles, offer a tradition in painting. The outcome of the monumental solution of this work shows a closely related form of tradition of the two modules.

—  
b.1994, Belgrade, Serbia.

Lives in Belgrade, Serbia.

Master's degree in Applied painting at Faculty of Applied Arts in 2021, Belgrade, Serbia. She participated in many collective and solo exhibitions.





# Terézia Krnáčová

behance.net/krnacovaterazia

## Eslováquia Slovakia

**WEAVED WORDS, 2022**  
MALHAS TÉCNICAS  
GRÁFICO  
COMPUTARIZADO,  
ANIMAÇÃO DIGITAL  
COM SOM, PROJEÇÃO  
DE VÍDEO, CORTE  
200 x 350 x 150 CM,  
3 PEÇAS

**WEAVED WORDS, 2022**  
TECHNICAL MESHES  
COMPUTER GRAPHIC,  
DIGITAL ANIMATION  
WITH SOUND, VIDEO  
PROJECTION, CUTTING  
200 x 350 x 150 CM,  
3 PIECES

“Weaved Words” (palavras tecidas) são uma obra de arte, que oscila entre o material e o imaterial no têxtil. É uma vídeo-instalação espacial. A obra de arte tem como carácter participante os seus visitantes, que têm a oportunidade de serem tecidos dentro da obra. A obra de arte representa a tecelagem conceptual. Em vez de fios são usadas frases. Algumas frases são pensamentos e factos pessoais sobre a produção têxtil. Frases verticais são perguntas, representam a trama. As linhas horizontais são respostas da urdidura. A instalação é projetada na parede, em frente à qual são penduradas à distância, duas peças de malhas transparentes – cortadas com quadradinhos (tapeçaria).

n. 1992, Banská Bystrica, Eslováquia.

Reside em Banská Bystrica, Eslováquia.  
Doutoranda na Academia de Artes de Banská Bystrica, graduada na Academia de Belas Artes e Design em Bratislava em 2019 (Studio of Fiber Arts).

Weaved words are an artwork, which oscillates between material and immaterial in textile. It is a space video-installation. Artwork has as participant character its visitors, they have opportunity to be weaved inside the artwork. Artwork represents conceptual weaving. Instead of threads are used sentences. Some sentences are personal thoughts and facts about textile production. Vertical sentences are questions, they represent weft. Horizontal lines are warp’s answers. Installation is projected on the wall, before which are hung in a distance, two pieces of transparent – cut meshes with little square (tapestry).

b. 1992, Banská Bystrica, Slovakia

Lives in Banská Bystrica, Slovakia  
Doctoral Candidate at Academy of Arts in Banská Bystrica, graduated at Academy of Fine Arts and Design in Bratislava in 2019 (Studio of Fiber Arts).



# Vanessa Enríquez

vanessaenriquez.net

## México Mexico

RIDGES AND GROOVES (WHISTLE), 2020-2021  
TECIDOS MISTOS, LÃ EM BRUTO E FITA MAGNÉTICA VHS  
TECIDO PELO MESTRE  
TECELÃO PEDRO MENDOZA SOBRE UM TEAR DE MADEIRA  
MANUAL  
150 x 222 CM CADA,  
3 PEÇAS UNIDAS POR COSTURA

RIDGES AND GROOVES (WHISTLE), 2020-2021  
MIXED TEXTILE, RAW WOOL AND VHS MAGNETIC TAPE  
WOVEN BY MASTER WEAVER PEDRO MENDOZA ON A WOODEN HANDLOOM  
150 x 222 CM EACH,  
3 PIECES STITCHED TOGETHER

Ridges and Grooves (*whistle*), (Nervuras e Ranhuras) (assobio) surgiu da ideia de reunir a noção de tecelagem como uma prática de contar histórias e preservar a história cultural com a ideia de apagar histórias e cultura tecendo cassetes VHS e tornando-as permanentemente ilegíveis. Na continuidade da minha exploração das polaridades, escolhi justapor lâ em bruto e fita magnética para jogar tanto com materiais naturais como artificiais, bem como com a ideia de preservação versus apagamento de histórias. O motivo de cada trabalho têxtil provém de marcas acidentais deixadas através de um processo de transferência: Através de um micro-gesto coleí fita adesiva VHS em fita adesiva de dupla face e depois removi-a. Esta ação transfere o revestimento de óxido metálico do Mylar do VHS para a fita adesiva, deixando um traço aleatório ou marca gráfica. Repito esta ação de uma forma rigorosa como uma prática contemplativa. As impressões resultantes tornam-se janelas para mundos em miniatura. Uma seleção destas impressões foi ampliada e reproduzida em colaboração com o mestre tecelão Pedro Mendoza, de Oaxaca, México. As 3 obras tecidas foram então costuradas de modo a serem apresentadas como uma peça contínua alusiva ao fluxo contínuo da natureza. As formas são evocativas de formações rochosas e fenômenos naturais e apontam para a interconectividade na natureza.

—  
n. 1973, Cidade do México, México.  
Reside atualmente em Berlim, Alemanha.  
Enríquez recebeu a Licenciatura em Belas Artes, em Design Gráfico na cidade do México e um Mestrado em Belas Artes pela Yale University.

*Ridges and Grooves (whistle)* emerged from the idea of bringing together the notion of weaving as a practice of storytelling and preserving cultural history with the idea of erasing stories and culture by weaving VHS tapes and making them permanently unreadable. Continuing my exploration of polarities, I chose to juxtapose raw wool and magnetic tape to play with both natural and artificial materials as well as with the idea of preservation versus erasure of histories.

The motif of each textile work comes from accidental marks left through a process of transference: Through a micro-gesture I paste VHS tape onto double sided adhesive tape and then remove it. This action transfers the metallic oxide coating from the VHS's mylar onto the adhesive tape, leaving a random trace or graphic mark. I repeat this action in a rigorous manner as a contemplative practice. The resulting imprints become windows to miniature worlds. A selection of these imprints were enlarged and reproduced in collaboration with master weaver Pedro Mendoza from Oaxaca, Mexico. The 3 woven works were then stitched together in order to be displayed as one continuous piece alluding to the continuous flow of nature. The forms are evocative of rock formations and natural phenomena and point towards the interconnectedness in nature.

—  
b. 1973, Mexico City, Mexico.  
Currently living in Berlin, Germany.  
Enríquez received a BFA in Graphic Design in Mexico City and an MFA from Yale University.





# Vania Sommermeyer

## Brasil Brazil

ATIVANDO  
GUIMARÃES, 2022  
RETALHOS DE  
TECIDOS DE DIVERSOS  
TAMANHOS / COLA  
VEGETAL  
INTERVENÇÃO URBANA  
DIMENSÕES E NÚMERO  
DE PEÇAS VARIÁVEIS

ATIVANDO  
GUIMARÃES, 2022  
FABRIC SCRAPS OF  
DIVERSE SIZES /  
VEGETABLE GLUE  
URBAN INTERVENTION  
VARIABLE DIMENSIONS  
AND NUMBER OF  
PIECES

“*Ativando Guimarães*” é uma intervenção que advém do trabalho *work in progress* “*Membranas do Mundo: ressonâncias visuais*” e “*Objetos Ativos*”. Estes tecidos como produtos de descarte são fixados diretamente no espaço dado, tanto externo como em paredes internas/expositivas. Os retalhos são “*desenhos de ausências*”, espaços vazios, sobras de um molde que nunca será visto. Desde longa data me ocupo com o que salta do molde, aquela configuração de fragmentos que não se completam com nada e que aqui são ressignificados e refeitos pela ação do artista. Cada vez mais me interessa o grau de estranheza e incompatibilidade com algo conhecido que as formas ou as peças de retalho contem, mesmo que por aproximação ativa com outros retalhos. Postas no ambiente externo sua relevância se dá pela originalidade e particularidade ao se fixarem formas e silhuetas de tecidos em fachadas. Mas não apenas isso, pois uma leitura e escrita peculiares foi detectada na intervenção do SPA das Artes, na fachada do Pátio São Pedro, no Recife, BR quando os primeiros trabalhadores da manhã avistam as colagens e me indagam: – O que está escrito ali?”

—  
n. 1957, Estância Velha, Brasil.

Vive actualmente entre Novo Hamburgo e Porto Alegre, RS, Brasil.

Doutora e Mestre em Poéticas Visuais. PPGAV/DAV, IA/UFRGS, RS. Estágio Doutoral CAPES na Université de Picardie Jules Verne, Amiens, França. Licenciada em Educação Artística/ Artes Plásticas, Feevale, Novo Hamburgo, RS. Artista Visual, docente e pesquisadora em Desenho no DAV, Instituto Artes, UFRGS. Coordenadora da Pinacoteca Barão de Santo Angelo, IA/UFRGS.

“*Activating Guimarães*” is an intervention that stems from the work in progress “*Membranes of the world: visual resonances*” and “*Active Objects*”. These fabrics, as disposal products, are fixed directly to the given space, both external and on internal/exhibitive walls. The patches are “*drawings of absences*”, empty spaces, remnants of a mold that will never be seen. I have long been concerned with what jumps out of the mold, that configuration of fragments that are not complete with anything and that here are re-signified and remade by the action of the artist. I am increasingly interested in the degree of strangeness and incompatibility with something known that the forms or pieces of scraps contain, even if by active approximation with other scraps. Placed in the external environment their relevance is due to their originality and particularity in fixing fabric shapes and silhouettes on façades. But not only that, as a peculiar reading and writing was detected in the SPA das Artes intervention, on the façade of the Pátio São Pedro, in Recife, BR when the first morning workers spot the collages, and they question me: – What is written there?”

—  
b. 1957, Estância Velha, Brazil.

Currently living between Novo Hamburgo and Porto Alegre, RS, Brazil.

PhD and master's in Visual Poetics. PPGAV/DAV, IA, UFRGS, RS. Doctoral Internship CAPES at the Université de Picardie Jules Verne, Amiens, France. Degree in Artistic Education/Visual Arts, Feevale, Novo Hamburgo, RS. Visual Artist, teacher and researcher in Drawing at DAV, Institute of Arts, UFRGS. Coordinator of the Pinacoteca Barão de Santo Angelo, IA/UFRGS.



# Wei Lin Yang

weilinyang.me

## Taiwan Taiwan

### LAYER UPON LAYER, 2022

FIO DE PAPEL, POLPA DE KOZO, CANA DE BAMBU, BAMBU FUMADO, LINHA DE PESCA, PRUMO, BÓIA, ARAME DE FERRO, TINTA  
TECELAGEM EM TEAR, TINTURARIA  
95 x 150 x 10CM,  
90 x 125 x 10CM,  
85 x 115 x 10CM,  
3 PEÇAS

### LAYER UPON LAYER, 2022

PAPER THREAD, KOZO PULP, BAMBOO REED, SMOKED BAMBOO, FISHING LINE, PLUMB BOB, BUOY, IRON WIRE, INK  
LOOM WEAVING, DYEING  
95 x 150 x 10CM,  
90 x 125 x 10CM,  
85 x 115 x 10CM,  
3 PIECES

A estrutura de *Layer Upon Layer* (camada após camada) centra-se em torno do pente, sugerindo uma imagética do tear e simbolizando controle e direção, equilíbrio e tensão. O material, densidade e elasticidade dos fios de urdidura e trama, o seu entrelaçamento e sobreposição, formam os elementos fundamentais da obra de arte.

No entanto, esta série é uma tentativa de esboçar o olhar em redor do homem, e as paisagens com que se depara na sua viagem. A vara de liços que controla as estruturas da tecelagem, na tecelagem tradicional torna-se aqui na flecha de bambu, mostrando o caminho. A bobina de prumo e a bóia utilizados na pesca implicam forças de flutuação, deriva e gravitação. As pontas soltas e indisciplinadas que drapeiam para fora dos limites contrastam com a área tecida aparentemente ordenada, os seus diálogos refletem o “tango” entre o homem e a natureza. A natureza intimida, no entanto também inspira constantemente a curiosidade, o fascínio e a admiração.

A relação que se tem com as paisagens naturais é complexa e múltipla. Atrás de camada sobre camada de aparências, parece haver sempre mais – ou qualquer outra coisa. De forma semelhante, a tecelã tem uma relação multidimensional com a sua arte. Apesar das aparências sólidas, a porosidade e a elasticidade do têxtil tecido conferem-lhe uma dinâmica relacional fascinante.

—

n. 1963, Taipei, Taiwan.

Reside atualmente em cidade de Caotun, Condado de Nantou, Taiwan.

Mestrado Belas Artes, Instituto de Pós-Graduação em Artes Aplicadas, na Universidade Nacional das Artes de Tainan e Licenciatura em Artes, Literatura Chinesa da Universidade de Tunghai.

The structure of *Layer Upon Layer* centres around the reed, suggesting some imagery of the loom and symbolising control and direction, balance and tension. The material, density and elasticity of the warp and weft yarns, their interlacing and overlapping, form the fundamental elements of the artwork.

However, this series is an attempt to sketch the looking around by man, and the landscapes that he comes across on his journey. The heddle rod that controls weave structures in traditional weaving becomes the bamboo arrow here, shooting/showing the way. The plumb bob and buoy used in fishing imply forces of floating, drifting and gravitating. The unruly loose ends draping outside the border contrast with the apparently orderly woven area, their dialogues reflecting the “tango” between man and nature. Nature intimidates, yet it also constantly inspires curiosity, fascination and awe.

The relationship one has with natural landscapes is complex and multiple. Behind layer upon layer of appearances, there seems to always be more – or something else. In a similar way, the weaver has a multi-dimensional relationship with her craft. Despite solid appearances, the woven fabric’s porosness and elasticity lend it fascinating relational dynamics.

—

b. 1963, Taipei, Taiwan.

Currently living in Caotun town, Nantou County, Taiwan.

M.F.A., Graduate Institute of Applied Arts at Tainan National University of the Arts and B.A., Chinese Literature from Tunghai University.





# Ying-Ting Chen

instagram.com/rusted\_objects

## Taiwan Taiwan

THE DONGJU DYEING PROJECT - MILITARY CHESTS, 2022  
ALGODÃO, ARCAS METÁLICAS  
ENFERRUJAMENTO E TINGIMENTO NATURAL  
300 x 400 CM,  
8 PEÇAS DE ALGODÃO E 4 ARCAS

THE DONGJU DYEING PROJECT - MILITARY CHESTS, 2022  
COTTON, METAL CHESTS  
RUSTING AND NATURAL DYEING  
300 x 400 CM,  
8 COTTON PIECES AND 4 CHESTS

A localização geográfica das Ilhas Matsu torna-a uma importante base militar para Taiwan. Com a mudança dos tempos, assistimos à retirada gradual da administração militar sobre as Ilhas Matsu, mas ainda podemos encontrar vestígios dos militares por toda a ilha. Os objetos envelheceram com o tempo e enferrujaram, simbolizando o fim da administração militar.

Para este projeto, a artista recolhe objetos de ferro enferrujado deixados pelas administrações militares nos oceanos e deixa vários têxteis em contacto com todas as diferentes superfícies do objeto para criar um visual bidimensional de um objeto tridimensional. O tingimento por ferrugem utiliza o que as pessoas abandonam para criar uma experiência completamente diferente e a artista espera que possa evocar a memória das pessoas de objetos passados. O princípio do tingimento com ferrugem é usar o tempo e a água para ajudar a ferrugem a permear a fibra do tecido. O tecido colocado em contacto com a superfície enferrujada começa a agarrar as linhas do objeto. Embora não sendo um retrato preciso, as estrias de corante convertem-se num espaço para os objetos falarem por si próprios.

—  
n. 1985, Taichung, Taiwan.

Reside em Taichung, Taiwan.

Instituto de pós-graduação em Arte Aplicada, Mestrado Belas Artes, na Universidade Nacional das Artes de Tainan, 2009-2012.

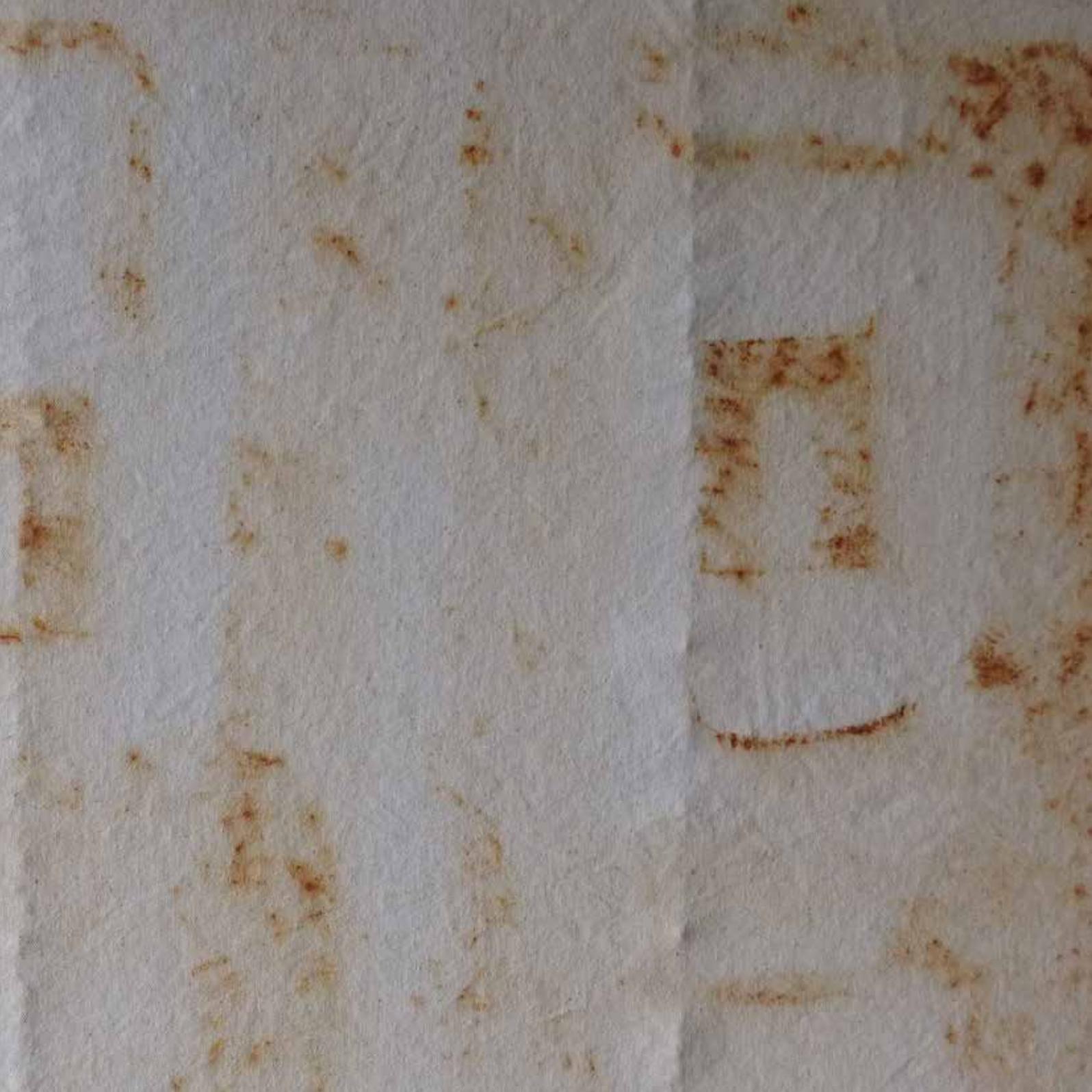
Matsu Islands' geographical location makes it an important military base for Taiwan. With changing times, we've witnessed military administration over Matsu Islands be phased out, yet we can still find traces of the military everywhere on the island. The objects have aged in time and rusted, symbolizing the end of the military administration.

For this project, the artist will gather rusted iron objects left behind by military administrations in the oceans and leave various textiles in contact with all the object's different surfaces to create a two-dimensional visual of a three-dimensional object. Rust dyeing uses what people abandon to create an entirely different experience and the artist hopes that it can conjure up people's memory of bygone objects. The principle of rust dyeing is using time and water to help the rust permeate the fabric's fiber. Fabric placed in contact with the rusty surface will begin to hold the object's lines. Though not an accurate portrayal, the streaks of dye become a space for objects to speak for themselves.

—  
b. 1985, Taichung City, Taiwan.

Lives in Taichung City, Taiwan.

Applied Art graduate institute (M.F.A) at Tainan National University of the Arts, 2009-2012.



---

Ibrahim Mahama (Gana), um dos mais reconhecidos criadores africanos da arte contemporânea, é o artista convidado da CONTEXTILE 2022, tendo concebido duas obras em espaço público para a cidade de Guimarães.

Artista de pendor crítico, Mahama está atento às transformações do mundo, às questões de identidade próprias de um território, colocando-a em diálogo e relação com outras culturas e identidades. É habitual no trabalho do artista ganês explorar a história dos materiais, usando recorrentemente o têxtil enquanto objeto que, impregnado de história, é capaz de refletir as trocas comerciais, mercadorias e bens primários, migração ou globalização.

Muitas vezes feitas em colaboração com outras pessoas, as suas instalações de grande escala empregam materiais reconhecíveis, como restos de madeira ou sacos de juta, que são costurados e colocados sobre estruturas arquitetônicas.

As suas instalações, quer pela escala, quer pela escolha das localizações, pretendem interpelar sem qualquer hesitação quem passa. De certa forma, são também chamadas de atenção para um novo olhar sobre a cidade na relação com o mundo.

---

Ibrahim Mahama (Ghana), one of the most recognized creators of contemporary art in Africa, is the guest artist at CONTEXTILE 2022, having conceived two works for public space for the city of Guimarães.

An artist with a critical approach, Mahama is attentive to the changes in the world, to the matters of identity of a territory, placing it in dialogue and relationship with other cultures and identities. It is usual in the work of the Ghanaian artist to explore the history of materials, recurrently using the textile as an object that, steeped in history, is able to reflect on commercial exchanges, commodities and primary goods, migration or globalization.

Often done in collaboration with others, his large-scale installations employ recognizable materials such as scrap wood or jute sacks, which are sewn together and placed over architectural structures.

His installations, either by scale or by the choice of locations, aim to challenge those who pass by without any hesitation. In a way, they are also attention calls to a possible new look at the city in relation to the world.

**Artista**  
**Convidado**  
Invited  
Artist

# Ibrahim Mahama

## Gana Gana

A intervenção artística site-specific que o artista Ibrahim Mahama propõe, no âmbito da CONTEXTILE 2022, integra duas componentes de arte pública, uma no espaço interior e outra no exterior.

No espaço interior, a sua obra terá como palco a praça coberta do Instituto de Design de Guimarães, que aproveita os edifícios de uma antiga fábrica de curtumes de grande importância histórica na cidade. Para este local, o artista pensou uma escultura-instalação de teares de grande dimensão, apoiada na memória industrial do espaço arquitetónico – a partir da sua luz e dos artefactos de grande dimensão remanescentes –, que se desenvolve como uma estrutura dentro da macroestrutura da nave fabril.

Os teares, que os visitantes podem usar, fabricam um tecido resultante da miscigenação de têxteis e da combinação de culturas, conferida pela utilização de bases tecidas de fios oriundos das duas geografias: Tamale, de onde o artista é originário, e Guimarães, onde a peça se instala.

A Mahama interessa também o erro, a falha, o “acidente” a que escapa a grande escala da

máquina e as configurações do fazer programado, que lhes são mais habituais. Interessa o erro provocado pela teia, pela trama, pelo fazer espontâneo, bem como pela junção de geografias e práticas que, de tão diferentes, se tecem em igualdade.

Utilizando materiais das duas regiões e propondo a colaboração da comunidade local, esta intervenção de grande escala vai construindo camadas de história. Desta forma, a obra pertence a lugares específicos construídos com as mãos de quem vive e os conhece, mas também às comunidades dos locais para onde estas se deslocam e se replicam. Depois da Bienal de Arte Têxtil Contemporânea, a peça será transposta para o centro cultural Savannah Centre for Contemporary Art, liderado por Mahama, transfigurando-se de um objeto estético para utilitário, num contínuo processo de democratização da arte e de integração dos seus fluxos transacionais globais.

A segunda intervenção de Ibrahim Mahama fixa-se num monumento altamente simbólico para a cidade de Guimarães – a muralha medieval. Aqui pensada no universo da semiótica como entidade que é portadora da mensagem ou do fragmento dela (signo), e pelo referente exterior (significado), mas também como metáfora. Os sacos de juta, já reconhecidos em diversas obras do artista, cobrem a muralha e são capazes de nos fazerem transparecer o suor do labor e a pele em desgaste quando em contacto com o próprio corpo. Esta intervenção é acompanhada por uma ação de envolvimento com a comunidade, nos momentos da tecedura e instalação da peça na muralha, acompanhada pelo grupo “Outra Voz”.

— Ibrahim Mahama nasceu em 1987 em Tamale, Gana. Vive e trabalha em Accra, Kumasi e Tamale. O seu trabalho tem tido representação em várias exposições internacionais, nomeadamente na 22ª Bienal de Sydney (2020) com “NIRIN”; “amanhã haverá mais de Nos”, na Trienal de Stellenbosch (2020); “Genealogias futuras, contos da linha Equatorial”, na 6ª Bienal de Lubumbashi, República

Democrática do Congo (2019); “Parlamento de Fantasmas”, The Whitworth, University of Manchester (2019); “Liberdade do Gana”, pavilhão inaugural de Gana, 58ª Bienal de Veneza, Veneza (2019); “Labor of Many”, Fundação Norval, Cidade do Cabo (2019); Documenta 14, Atenas e Kassel (2017); “All the World’s Futures”, 56ª Bienal de Veneza, Veneza (2015); “Artist’s Rooms”, K21, Dusseldorf (2015); “Material Effects”, The Broad Art Museum, Michigan (2015); “An Age of Our Own Making”, Kunsthal Charlottenborg, Copenhagen and Holbak (2016) e “Fracture”, em Tel Aviv Art Museum, Israel (2016). Em março de 2019, Ibrahim Mahama inicia o projeto dirigido por artistas -Savannah Center for Contemporary Art (SCCA) – em Tamale, Gana, seguido pela inauguração do Red Clay na vizinha Janna Kpeɲɲ, em setembro de 2020. Compostos por espaços de exposição, instalações para investigação e para residências artísticas, ambos os locais representam a contribuição de Mahama para o desenvolvimento e expansão da cena da arte contemporânea no seu país.

---

The site-specific artistic intervention proposed by Ibrahim Mahama at CONTEXTILE 2022 integrates two public art components, one in an interior space and the other in the exterior.

In the interior, his work will take place in the covered square of the “Instituto de Design de Guimarães”, an old tannery of great historical importance in the city. For this location, the artist conceived a sculpture-installation of large-scale looms, supported by the industrial memory of the architectural space – from its light and its remaining large-scale artefacts –, which develops as a structure within the macrostructure of the building. The looms, which visitors can use, manufacture a fabric resulting from the mixing of textiles and the combination of cultures conferred by the use of woven from the two geographies: Tamale, where the artist comes from, and Guimarães, where the piece settles.

Mahama is also interested in the error, the failure, the “accident” that the large scale of the machine, the configurations of programmed action – which are more common to them – normally escape from. He is interested in the error caused by the warp, by the weft, by the spontaneous doing, as well as by the junction of geographies and practices that, being so different, are weaved in equality. Using materials from both regions and proposing the collaboration of the local community, this large-scale intervention builds layers of history. The work belongs to specific places built with the hands of those who live and know them, but also to the communities of the places where it will move and replicate. After the Contemporary Textile Art Biennial, the piece will be transferred to the Savannah Center for Contemporary Art, led by Mahama, transforming itself from an aesthetic object to a utilitarian one, in a continuous process of democratization of art and the integration of its transactional flows.

The second intervention by Ibrahim Mahama focuses on a highly symbolic monument for the city of Guimarães – its medieval wall. Thought in the semiotics universe as an entity that carries the message or its fragment (sign), and by the external referent (meaning), but also as a metaphor. The jute bags, already recognized in several works by the artist, cover the wall and are able to make us see the sweat of work and the worn skin when in contact with our own body. This intervention involves with community, in the weaving and installation of the piece, accompanied by vocal group “Outra Voz”.

—  
Ibrahim Mahama was born in 1987 in Tamale, Ghana. He lives and works in Accra, Kumasi and Tamale. His work has been represented in several international exhibitions, namely at the 22nd Sydney Biennale (2020), with “NIRIN”; “tomorrow there will be more of Us”, at the Stellenbosch Triennale (2020); “Future Genealogies, Tales from the Equatorial Line”, at the 6th Lubumbashi Biennial, Democratic Republic of Congo (2019); “Ghost Parliament”, The Whitworth, University of Manchester (2019); “Freedom from Ghana”, inaugural pavilion of Ghana, 58th Venice Biennale, Venice (2019); “Labor of Many”, Norval Foundation, Cape Town (2019); Documenta 14, Athens and Kassel (2017); “All the World’s Futures”, 56th Venice Biennale,

Venice (2015); “Artist’s Rooms”, K21, Dusseldorf (2015); “Material Effects”, The Broad Art Museum, Michigan (2015); “An Age of Our Own Making”, Kunsthal Charlottenborg, Copenhagen and Holbak (2016) and “Fracture”, Tel Aviv Art Museum, Israel (2016). In March 2019, Ibrahim Mahama started Savannah Center for Contemporary Art (SCCA) in Tamale, Ghana, followed by the opening of Red Clay in nearby Janna Kpenj in September 2020. Comprised of exhibition spaces, facilities for research and for artist residencies, both locations represent Mahama’s contribution to the development and expansion of the art scene.













Handwritten text in black ink on the fabric, appearing to be the number "8752" written upside down.

---

Convoca-se para um mesmo espaço obras de dez artistas portugueses, mas também a sua subjectiva realidade. Torna-se fundamental a sua presença.

À possível improbabilidade desta reunião, atravessa-se-lhes, aos artistas e às obras, dois elementos comuns – o uso do têxtil na sua prática e a certeza de que cada um opera a sua pequena-grande revolução no tempo, no espaço, em si próprio, nos outros.

Propõe-se aqui uma vontade de afirmar o têxtil na arte portuguesa como coisa entranhada, presente, intrínseco, persistente e necessário, através de um conjunto de artistas que no seu corpo de trabalho o incorporam como potência para um resultado artístico, ou que se afirmam como artistas exclusivamente têxteis.

A exposição assenta na ideia de tempo reacção tempo, com obras realizados a partir dos anos 60 altura em que pesponta o interesse do experimentalismo na arte têxtil, até aos nossos dias e apresentamos, também, as materializações estéticas em resposta às condições políticas e sociais manifestadas ao longo de mais de seis décadas. São partes da história que se reúnem para uma reescrita.

Impregnam-se no têxtil, sendo por ele também geradas, a poética e a palavra, a geometria abstracizante, a sombra, a efemeridade e a eternidade, o espaço, a casa, a arquitectura, o manifesto social, a reivindicação, o feminino sacrificial, as condições da identidade, a mes- tria técnica e o experimentalismo. O particular terá que ser lido como essencial, mas revela-se especialmente o todo da exposição, sob a forma de conversas cruzadas, diálogos intergeracionais, nas suas aproximações e distâncias estéticas, formais, técnicas ou de percepção. São fragmento e soma que contribuem para uma contemporaneidade à procura elas próprias de outras reacções, de outras forças. São essência para a possibilidade de um re-fazer, partindo também de si para a construção do novo, em relação.

Cláudia Melo

---

The artwork of ten Portuguese artists is summoned to the same space, as well as their subjective reality. Their presence is essential. To the possible improbability of this meeting, the artists and the works are crossed by two common elements – the use of textiles in their practice and the certainty that each one carries out its small-big revolution in time, in space, in himself, in others.

It is proposed here a desire to affirm the textile in Portuguese art as something ingrained, present, intrinsic, persistent and necessary, through a group of artists who in their body of work incorporate it as a power for an artistic result, or who affirm themselves as exclusively textile artists.

The exhibition is based on the idea of time reaction time, with works made from the 60s, when the interest of experimentalism in textile art emerged, up to the present day, and also presents us with the aesthetic materializations in response to the political and social conditions manifested over more than six decades. They are parts of history that come together for a rewrite.

Poetry and the word, abstracting geometry, the shadow, ephemerality and eternity, space, the house, architecture, the social manifesto, the claim, the sacrificial feminine, the conditions of identity, technical mastery and experimentalism, are impregnated in the textile, being also generated by it.

The particular has to be read as essential, but the whole of the exhibition is especially revealed, in the form of cross conversations, intergenerational dialogues, in their aesthetic, formal, technical or perception approaches and distances. They are the fragment and the sum that contribute to a contemporaneity in search of other reactions, other forces. They are the essence for the possibility of a re-make, also starting from the self to the construction of the new, in relation.

Cláudia Melo

**10 Artistas**  
**– O Têxtil**  
**na Arte**  
**Portuguesa**  
10 Artists  
– Textile  
in Portuguese  
Art

Ana Vieira /  
António Barros /  
Eduardo Nery /  
Gisella Santi /  
Joana Vasconcelos /  
João Pedro Vale &  
Nuno Alexandre Ferreira /  
José de Guimarães /  
Leonor Antunes /  
Lourdes Castro /  
Margarida Reis /



**ANA VIEIRA**

**"Ambiente", 1972**

Estrutura tubular metal, redes de nylon, tinta, objetos de uso de decoração de interiores, fonte luminosa incidente para o centro.

Pintura aerografada e assemblage de objetos.

Tubular metal frame, nylon netting, paint, (interior design use) objects, incident light source to the centre.

Airbrushed painting and objects assemblage.

250 x 900 x 340 cm (exterior exterior)

Fundação de Serralves  
– Museu de Arte Contemporânea

**ANTÔNIO BARROS**

**"Autista", 1985**

Colher, bandeira pintada, mastro

Spoon, painted flag, pole

99 x 147,5 cm

(bandeira flag)

Fundação de Serralves  
– Museu de Arte Contemporânea

**"PreSente/AuSente", 1979**

Tecido, madeira, plástico

Fabric, wood, plastic  
25 x 40 x 15 cm (cada elemento de tecido each fabric element)

Fundação de Serralves  
– Museu de Arte Contemporânea

**"Revolução", 1977**

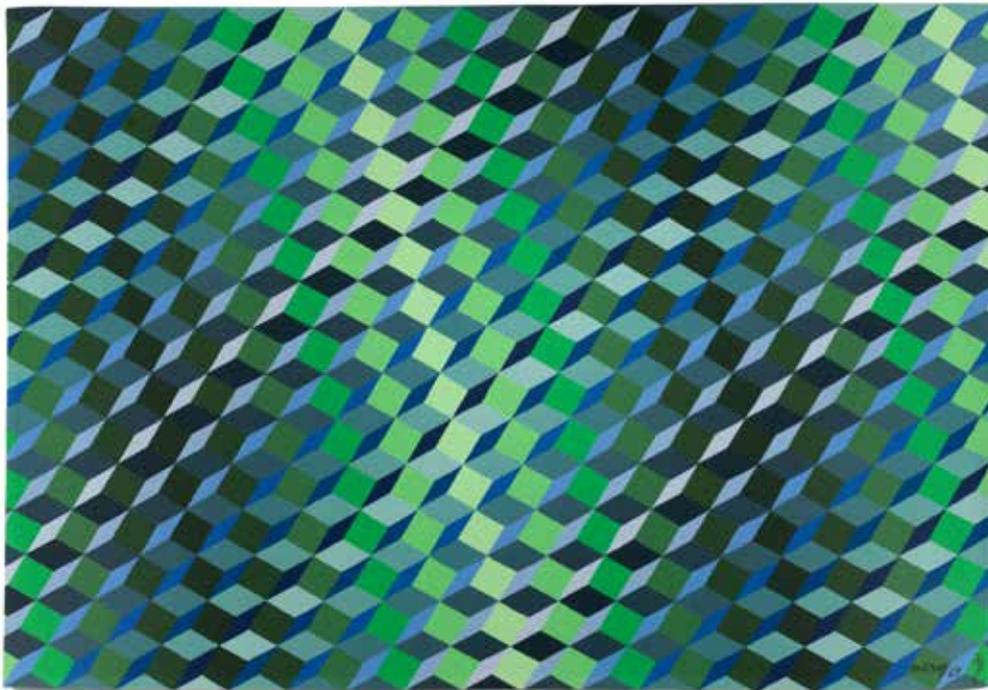
Tecido pintado

Painted fabric

2091 x 30 cm

Fundação de Serralves  
– Museu de Arte Contemporânea





**EDUARDO NERY**

—  
**"Estrutura Ambígua", 2002**

Tapeçaria de Portalegre. Fio de policromado, tecelagem manual  
 Tapestry of Portalegre. Polychrome yarn, manual weaving  
 189 x 272 cm  
 Museu da Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino



**GISELLA SANTI**

—  
**"Ídolos de alá", 1994**

Ponto raso (Gobelins)  
 Plain weave (Gobelins)  
 50 x 110 cm  
 Coleção Orenzio Santi

**"Cascata", 1993**

Diversas estruturas de tecelagem (ponto raso, sarja, canelados)  
 Various weaving structures (plain weave, twill, ribbed)  
 130 x 220 cm  
 Coleção Orenzio Santi

**"Uns e outros", 1991**

Lã Fiada à mão, rede, rede metálica, algodão, desperdício de algodão, papel, linho e serapilheira colada  
 Hand-spun wool, net, wire net, cotton, cotton waste, paper, linen and glued burlap  
 12 elements  
 145 x 27 cm diâmetro  
 Coleção Orenzio Santi





**JOANA VASCONCELOS**

—  
**"BIG BOOBY #5", 2019**

Crochê de lã feito à mão,  
 tecido de malha industrial,  
 poliéster, aço inoxidável  
 Coleção particular da  
 artista

Handmade wool crochet,  
 industrial knitted fabric,  
 polyester, stainless steel  
 Artist's Private Collection  
 310 x 310 x 80 cm



**JOÃO PEDRO VALE E  
 NUNO ALEXANDRE  
 FERREIRA**

—  
**"Homophobia is not  
 cute", 2015**

Bordados, transfer e  
 tecido sobre blusão de  
 pele falsa  
 Embroidery, transfer  
 and fabric on faux fur  
 jacket  
 1100 x 50 cm

—  
**"P-Town (The Sign)",  
 2011**

Stencil s/ toalha  
 23 elementos  
 Stencil on towel  
 23 elements  
 100 x 150 cm





**JOSÉ DE GUIMARÃES**

—

**“A, E”, 1968**

Serapilheira pintada  
CIAJG – Centro  
Internacional Arte José  
de Guimarães  
Painted burlap  
CIAJG (International  
Art Centre José de  
Guimarães)  
110 x 160 cm

**“Fim”, 1968**

Serapilheira pintada  
CIAJG – Centro  
Internacional Arte José  
de Guimarães  
Painted burlap  
CIAJG (International  
Art Centre José de  
Guimarães)  
252 x 110 cm

**“T”, 1968**

Serapilheira pintada  
CIAJG – Centro  
Internacional Arte José  
de Guimarães  
Painted burlap  
CIAJG (International  
Art Centre José de  
Guimarães)  
110 x 146 cm

**LEONOR ANTUNES**

—

**“uma parede mestra  
suprimiu todas as  
correntes de ar”, 2008**

Couro, corda (2  
elementos). Ed. 1/1  
Leather, rope (2 elements).  
Edition 1/1

8 x 90 x 300 cm  
(cada each)

Fundação de Serralves  
– Museu de Arte  
Contemporânea





**LOURDES CASTRO E  
FRANCISCO TROPA**

—  
“Peça”, 1998

**Madeira, tecido bordado,  
instalação elétrica**

Wood, embroidered  
fabric, electrical  
installation

530 x 320 x 100 cm

Banco Privado Português,  
S.A., em depósito  
(2000) na Fundação de  
Serralves – Museu de Arte  
Contemporânea

**LOURDES CASTRO**  
“Sombra deitada de  
Umberto Spínola”, 1971

Linho bordado  
Embroidered linen  
180 x 290 cm  
CAM/Coleção Gulbenkian

**MARGARIDA REIS**

Série – “O sol e a Bela Adormecida:  
A bela veste-se de malmequeres”,  
2014

Fio de linho, teia e trama, pedras  
de cristal

Tecitura contemporânea,  
assemblagem

Linen thread, warp and weft,  
crystal stones

Contemporary weaving,  
assemblage

191 x 174,5 x 31 cm

Coleção particular da artista  
Artist’s private collection

“Despertar”, 2014

Fio de linho, teia e trama, pedras  
de cristal

Tecitura contemporânea,  
assemblagem

Linen thread, warp and weft,  
crystal stones

Contemporary weaving,  
assemblage

178 x 163 x 18 cm

Coleção particular da artista  
Artist’s private collection

“Terra Adormecida”, 2014

Fio de linho, teia e trama, pedras  
de cristal

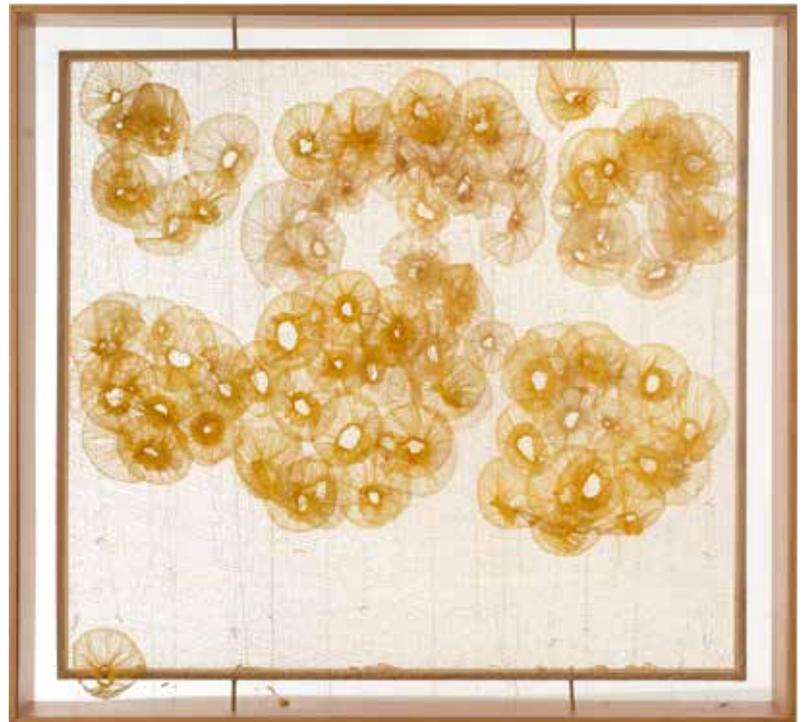
Tecitura contemporânea,  
assemblagem

Linen thread, warp and weft,  
crystal stones

Contemporary weaving,  
assemblage

178 x 163 x 18 cm

Coleção particular da artista  
Artist’s private collection



---

A CONTEXTILE tem olhado regularmente para outras geografias criativas, procurando mapear o estado da arte têxtil contemporânea no mundo. Desta feita, o olhar aponta para Norte, em direção à Noruega, através de uma parceria com a Associação Norueguesa de Artistas Têxteis (NTK), que alarga a rede de colaborações internacionais construída pela Bienal ao longo de uma década de trabalho.

Nesta exposição coletiva, são 12 os artistas noruegueses que colocam em evidência toda a diversidade da criação contemporânea naquele país, com propostas que vão do discurso político centrado no corpo ou na ecologia, a obras que se destacam sobretudo pela sua capacidade lírica. A viagem pela arte têxtil contemporânea da Noruega faz-se através de três espaços culturais históricos da cidade de Guimarães: a Sociedade Martins Sarmiento, o Museu de Alberto Sampaio e o Palacete de Santiago.

---

CONTEXTILE has regularly looked to other creative geographies, seeking to map the state of contemporary textile art in the world. This time, the gaze points to the North, towards Norway, through a partnership established with the Norwegian Association of Textile Artists (NTK), which expands the network of international collaborations built by the Biennial over a decade of work.

In this collective exhibition, 12 Norwegian artists highlight the entire diversity of contemporary creation in that country, with proposals ranging from political discourse centered on the human body or ecology, to works that stand out for their lyrical capacity. The journey through the contemporary textile art of Norway takes place through three historical cultural venues in the city of Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento, the Alberto Sampaio Museum and Palacete de Santiago.

**Noruega**  
**País**  
**Convidado**  
Norway  
Invited  
Country

# Norwegian Textile Artists

## Curator's statement

---

Para a Contextile 2022, os curadores da Associação Norueguesa de Artistas Têxteis (NTK) selecionaram 12 artistas têxteis, assegurando diversidade de idade, local de residência e gênero, e que se destacaram pelos seus contributos notáveis para a cena de arte contemporânea norueguesa. Desde há muito tempo, a arte têxtil na Noruega está fortemente ligada à arte contemporânea e é uma parte importante das belas artes norueguesas – ao mesmo tempo que se baseia em séculos de tradições artesanais. A NTK é uma organização democrática, e os curadores escolheram mostrar de forma ampla o que é arte têxtil contemporânea norueguesa, revelando a sua vasta atividade e a forte posição no cenário artístico. Em termos temáticos, as obras abrangem um campo alargado, lidando de forma ampla com o corpo, a natureza, a ecologia e o meio ambiente. Algumas das obras exploram noções de identidade e pertença, enquanto outras giram em torno do nosso lugar no tempo e da nossa relação com a natureza os usos que dela fazemos. Vários artistas criaram obras poéticas e sonhadoras e proporcionam experiências meditativas e sensoriais.

Outros trabalham uma elaborada construção de padrões matemáticos, alguns com potencial escultórico em têxtil, enquanto há ainda quem mapeie e documente com o seu trabalho. Há também um foco voltado para a poluição gerada pela indústria têxtil e as difíceis condições de trabalho das trabalhadoras têxteis, o consumo excessivo e o cenário político do nosso tempo. Os artistas selecionados para a contribuição da Associação Norueguesa de Têxteis para a Contextile 2022 vêm de diferentes partes do país e, com as suas diferentes vozes geracionais, estão representados artistas recém-formados e experientes, com obras de arte em diferentes disciplinas.

For Contextile 2022, the curators of Norwegian Textile Artists' Association have selected 12 textile artists who represent a diverseness in age, place of residence and gender, and who have all excelled with remarkable contributions to the Norwegian contemporary art scene.

For a long time, textile art in Norway has been strongly linked to contemporary art, and it is an important part of Norwegian fine arts – while also being based in centuries of craft traditions. Norwegian Textile Artists is a democratic organization, and the curators have chosen to show a wide range of Norwegian contemporary textile art, showing its vast activity and strong position in the art scene. Thematically, the works span a larger field broadly dealing with the body, nature, ecology and the environment. Some of the works explore identity and belonging, while other works revolve around our place in time, and our relationship to nature and its utilization.

Several of the artists convey poetic and dreamy works and facilitate meditative and sensory experiences. Some work with an elaborate mathematical pattern construction, some with the sculptural potential in textiles, while others map out and document. There is a spotlight directed onto the polluting textile industry and the difficult working conditions of the seamstress and textile worker, on over-consumption and the political landscape of our time. The artists selected for Norwegian Textile Artists' contribution to Contextile 2022 come from many different parts of the country, and with their different generational voices both newly graduated and experienced older artists are represented, with works of art in different disciplines.



**ANNE KNUTSEN &  
KAREN KVILTU LIDAL**

—  
**“Sorting it Out”, 2009**

Vídeo 07:11

[Vídeo 07:11](#)



**ÅSE LJONES**

—  
**“Landskap her vest”,  
2020**

Bordado à mão

[Embroidery by hand](#)

305 x 172 cm



**ÅSNE KUMMENEJE  
MELLEM**

—  
**“I Never Learnt My  
Mother Tongue”, 2021**

Tecido de lã, planta  
tingida com líquen de  
pedra recolhido em  
zonas tradicionais

de Kven

**“Mother Tongue”, 2021**  
Wool fabric, plant dyed  
with stone lichen collected  
from traditional  
Kven areas

3000 x 150 cm

**“Ilman sanoja”, 2021**

Casca de bétula e  
algodão  
Casca de bétula tecida  
Birch bark and cotton  
Woven birch bark

250 x 50 cm



**CATO LØLAND**

—  
**“Turning Strangers into  
Family”, 2021**

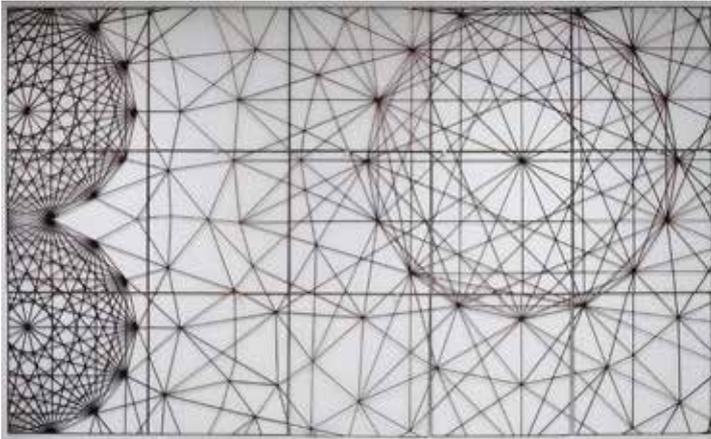
Técnica mista, incluindo  
têxteis, papel de  
alumínio, plástico, tinta,  
corda, metal, couro e  
madeira

[Mixed materials, including  
textile, foil, plastic,  
paint, rope, metal,  
leather and wood](#)  
Escultura

1.110 x 20 x 7 cm  
(única [unique](#))

2. 68 x 10 x 7 cm

(única [unique](#))  
3. 125 x 15 x 7 cm  
(única [unique](#))  
4. 110 x 20 x 8 cm  
(única [unique](#))  
5. 90 x 20 x 8 cm  
(única [unique](#))



**INGUNN BAKKE**

—  
**"Konstellasjon 1", 2017**

Corte a laser  
[Lasercutting](#)  
 360 x 300 cm



**KARIN LINDELL**

—  
**"Shelter", 2022**

Três tapetes persa,  
 cama de campismo,  
 objetos  
[Three Persian rugs,](#)  
[camp bed, objects](#)  
 250 x 150 cm

**"Liten sypike med stort reiseteppe", 1989-2010**

Linhas orgânicas  
 verticais em tela de  
 algodão  
[Vertical organic lines in](#)  
[cotton canvas](#)  
 1500 x 330 cm



**LILIAN SASKI**

—  
**"Variations of Approximate Complementaries (orange and turquoise)", 2021**

Fio tingido e fiado à mão na técnica Sprang, plexiglas

[Dyed and handspun yarn in Sprang technique, plexiglass](#)  
 6 x 77 x 47 cm

**"Prominent Retrospective", 2020**

Fio tingido e fiado à mão na técnica Sprang,

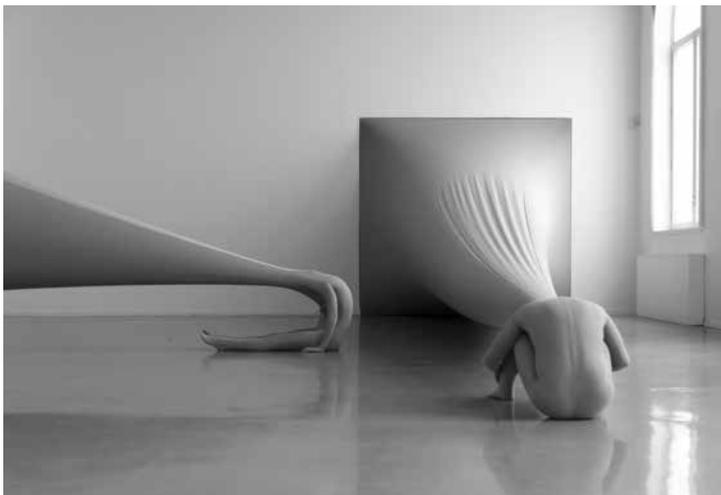
plexiglas  
[Dyed and handspun yarn in Sprang technique, plexiglass](#)  
 150 x 164 cm



**LINN REBEKKA ÅMO**

—  
**"Revet", 2019**

Três peças  
 Aplicação manual  
[Three pieces](#)  
[Hand applied](#)  
 78 x 80 cm



**MALIN BÜLOW**

—  
**“Elastic tension, still. Posture #1”, 2022**

Licra semi-transparente, aço inoxidável, madeira de construção, pesos  
 Escultura, instalação  
 duas peças interligadas

Semi-transparent lycra, PLA, stainless steel, construction wood, weights  
 Sculpture, installation  
 two connected pieces  
 180 x 270 x 1000 cm



**SIDSEL PALMSTRØM**

—  
**“Wall”, 2014**

Roupas, rede têxtil, construção de painéis  
 Clothes, textile netting, panel construction  
 170 x 270 x 90 cm

**“Waiting Room – Mounting”, 2014**

Cadeira, roupa, corda  
 Chair, clothing, rope  
 70 x 16 x 26 cm



**SIRI BERQVAM**

—  
**“Red Fungus”, 2021**

Camisola de viscose costurada à mão  
 Dimensões variáveis  
 Hand stitched viscose jersey  
 Variable dimensions



**TORE MAGNE GUNDERSEN**

—  
**“Red Water”, 2021**

Têxtil  
 Textile  
 320 x 100 cm

---

A diversidade de técnicas, propostas estéticas e potência reflexiva da arte têxtil contemporânea é explorada nas obras dos artistas que, durante os últimos meses, puderam habitar o território de cultura têxtil que é Guimarães para aqui criar. As Residências Artísticas têm adquirido uma crescente centralidade ao longo das seis edições da CONTEXTILE e o programa deste ano volta a ter epicentro no complexo do Convento de Santo António dos Capuchos, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Neste espaço puderam instalar-se, durante os últimos meses, para criar – e agora para expor – nove artistas. Chegam de sete países distintos, através da convocatória abertas e das parcerias que a CONTEXTILE tem mantido nos últimos anos com a Biennale Internationale du Lin de Portneuf, no Québec (Canadá), e a plataforma europeia Magic Carpets.

---

The diversity of techniques, aesthetic proposals and reflexive power of contemporary textile art are explored in the works of a group of artists who, during the last few months, inhabited the territory of textile culture that is Guimarães. The Artistic Residencies have acquired a growing centrality in the CONTEXTILE programme over its six editions and in 2022 it has once again its epicentre at the complex of the Santo António dos Capuchos Convent, managed by Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

At this venue, nine artists have been able to settle in, during the last few months, to create – and now to exhibit. They come from seven different countries, through an open call and the different partnerships that CONTEXTILE has maintained in recent years with the Biennale Internationale du Lin de Portneuf, in Québec (Canada), and the European platform Magic Carpets.

**Residências**  
**Artísticas**  
Artistic  
Residencies

---

As obras dos quatro criadores escolhidos no âmbito da convocatória aberta jogam-se particularmente em torno dos materiais e do seu potencial expressivo. Se Jiayi Li (Reino Unido) constrói esculturas 2D e 3D a partir de um material, a malha tricotada, que não era suposto ficar em pé – como uma forma de exploração da existência humana através de malha reciclada –, é através da tecelagem em Jacquard que Johanna Rogalla (Alemanha) cria objetos têxteis que brincam com uma espécie de dualidade multicamadas, mostrando possibilidades de re-utilização, re-arranjo e re-contextualização dos materiais e das suas peças.

Paloma de la Cruz (Espanha), que chega a este programa através do projeto-satélite Peninsulares, socorre-se da cerâmica para representar um elemento têxtil como impressão de um corpo que nele habita, como que indiciando a estreita relação entre o tecido e a figura humana. Já Lars Preisser (Alemanha), que cresceu numa família que produz teares industriais, investiga uma forma de construir uma nova máquina de tecer que seja, ao mesmo tempo, capaz de repensar a produção têxtil dos dias de hoje. A partir desse trabalho, imprime, em tecido, planos e modelos para a sua invenção.

The works of four creators selected by the open call for artistic residencies in CONTEXTILE 2022 are particularly focused on materials and their expressive potential. Jiayi Li (UK) builds 2D and 3D sculptures from one material, knitted thread, which was not supposed to stand up – as a way of exploring human existence through recycled thread. It is through Jacquard weaving that Johanna Rogalla (Germany) creates textile objects that play with a kind of multilayered duality, showing possibilities for re-use, re-arrangement and re-contextualization of materials.

Paloma de la Cruz (Spain), who comes to this programme through the Peninsulares satellite project, uses ceramics to represent a textile element as an impression of a body that inhabits it, as if indicating the close relationship between the fabric and the human figure. Lars Preisser (Germany), who grew up in a family that produces industrial looms, is investigating a way to build a new weaving machine that is also capable of rethinking today's textile production. At the end of this work process, he prints on fabric plans and models for his invention.

**Convocatória**  
**Aberta**  
Open Call

## Reino Unido **United Kingdom**

---

### **The Hoarder of Memory, 2022**

—  
Esta é uma viagem de materialização do tempo a partir de um ponto de vista subjetivo. Sendo a sua existência mortal, os seres humanos habitam e interagem, física e espiritualmente, com espaços e tempos. Repleto de objetos que remetem para o eu mais profundo, o ambiente doméstico encerra os traços da humanidade, da história e das relações. Tudo é um espelho que reflete o rasto dos outros. Um objeto não é uma entidade individual, antes uma estrutura composta de traços de tempo e reflexos da vida. Eu santifico e reverencio o quotidiano e o negligenciado. Nó a nó, começo pelos fios, modificando a natureza da malha, construo esculturas com um material que não era suposto ficar em pé. Através desses nós de tempo, foi “retido” o registo da duração e selado nas suas diversas dimensões.

n. 1997, Taizhou, China.  
Vive em Londres, Reino Unido.  
Jia Xi Li é uma artista têxtil que se concentra em práticas têxteis inovadoras. Antes dos seus estudos de Mestrado no Royal College of Art, em Londres, Jia Xi formou-se em Design de Moda na Parsons School of Design, em Nova Iorque. Construiu uma prática artística multidisciplinar na exploração de materiais, digitalização de arte e práticas colaborativas. Como artista têxtil, valoriza a emoção, a história e a humanidade em cada criação. Jia Xi já expôs em Londres, Berlim, Edimburgo e Nova Iorque.

### **The Hoarder of Memory, 2022**

—  
This is a journey of materializing time from a subjective point of view. As a mortal existence, human beings inhabit and interact with spaces and time physically and spiritually. Brimming over with objects that allude to the deepest self, the domestic environment encloses the traces of humanity, history, and relationships. Everything is a mirror reflecting the trace of others. An object is not an individual entity but a compound structure of traces of time and reflections of life. I sanctify and place reverence on the everyday and the neglected. Knot by knot, start with threads, by modifying the nature of knit, I build sculptures from the material that should not stand up. Through these knots of time, the record of duration was ‘retained’ and sealed in the diverse dimensions.

b. 1997, Taizhou, China.  
Lives in London, United Kingdom.  
Jia Xi Li is a textile artist that focuses on innovative textile practices. Before her master's studies at the Royal College of Art in London, Jia Xi majored in fashion design at Parsons School of Design in New York. She has built a multidisciplinary art practice in material exploration, art digitalization, and cross-subject collaboration. As a textile artist, she values the emotion, history, and humanity in each creation. JIA XI has exhibited in London, Berlin, Edinburgh, and New York.



# Johanna Stella Rogalla

johannarogalla.com

## Alemanha **Germany**

### **Entangled fragments and the vague, 2022**

—

Nas suas obras, Johanna Stella Rogalla procura estimular diálogos e/ou iniciar um território de ação nos subtis espaços que existem entre eles. Uma das áreas em que o seu trabalho se tem focado baseia-se no pressuposto de que os têxteis e os seus criadores, maioritariamente femininos, estão sujeitos a uma distinção hierárquica, que inclui artes visuais, design e artesanato (especialmente de uma perspectiva eurocêntrica). O conceito dessa distinção hierárquica é amplamente baseada na divisão entre as chamadas Alta Cultura e Baixa Cultura. Em particular, a tecelagem Jacquard oferece uma infinidade de possibilidades para criar tecidos inter-dimensionais que exploram fragmentos em camadas e formas (in)definidas. Foi criado um objeto têxtil que joga com uma dualidade de múltiplas camadas, mostrando a re-utilização, o re-arranjo e a re-contextualização. O próprio têxtil é entendido como uma construção fluida e ágil.

n.1992, Wiesbaden, Alemanha. Vive em Halle/Saale, Alemanha. Rogalla movimentou-se entre domínios complexos que muitas vezes encontram expressão em tecidos intrincados e de múltiplas camadas. A sua estética reflete momentos de fragilidade, mesclando técnicas têxteis tradicionais com abordagens contemporâneas. Tematicamente, os seus trabalhos são subtis e moldados por observações, refletindo um engajamento crítico com diversos aspetos. Rogalla tem Mestrado em Design Têxtil Conceptual. Desde 2020, integra um projeto de pesquisa sobre têxteis Ikat da Ásia Central, na Universidade de Arte e Design Halle. Tem trabalhado em coleções têxteis na Jordânia e na Alemanha e é co-fundadora do coletivo têxtil “atelier savvy”.

### **Entangled fragments and the vague, 2022**

—

In her works, Johanna Stella Rogalla aims to stimulate dialogues and/or initiate a space for action in the subtle spaces in between. One area of focus in her work is based on the assumption that textiles and their mostly female creators are subject to a hierarchical evaluation. This includes the visual arts, design and crafts (mainly from an Eurocentric perspective). The concept of these hierarchical moments is widely based on the division into so-called High Art and Low Art. The medium of jacquard weaving in particular offers a multitude of possibilities to create interdimensional textiles that explore between layered fragments and (un)defined forms. A textile object is created that plays with a multi-layered duality by showing reusability, rearrangement and recontextualisation. The textile itself is understood as a fluid and agile construct.

b.1992, Wiesbaden, Germany. Lives in Halle / Saale, Germany. Rogalla oscillates between complex realms that often find expression in intricate, multi-layered fabrics. Her aesthetic reflects fragile moments, merging traditional textile techniques with contemporary approaches. Thematically, her subtle works are moulded by observations and reflect a critical engagement with diverse aspects. Rogalla holds an MA in conceptual textile design. Since 2020, she has been involved within a research project on Central Asian ikat textiles at the University of Art and Design Halle. She has been working in textile collections in Jordan and Germany and is a co-founder of the textile collective „atelier savvy”.



# Lars Preisser

larspreisser.de

## Alemanha **Germany**

---

### **Unweaving the machine, 2022**

—  
O meu trabalho lida muitas vezes com as implicações sociais da indústria têxtil e a relação entre humanos e máquinas. As máquinas tornaram-se imensamente rápidas e são uma das principais causas de poluição, do aquecimento global e de outros problemas. Estou a tentar intervir, abrandar, arrefecer e reverter este processo, fazendo plantas para uma (des)tecelagem, destecendo tecidos produzidos industrialmente. Voltar e desfilar o tecido, como um substituto para a sociedade, modela a forma como podemos consertar os fios partidos/erros do passado. Vejo uma ligação muito literal entre as fábricas informais (sweatshops) e o aquecimento global. Por isso, também proponho reintroduzir o sudarium (latim), um pano para enxugar o suor. Desta vez não é o rosto de Cristo que surge, como no véu de Verónica, mas as testas de um operário têxtil, do diretor de uma fábrica têxtil ou de um recolector de algodão angolano sob o domínio colonial português. Usando este pano num dia quente, as nossas testas tocam-se no tempo e no espaço.

n. 1984, Lindau am Bodensee, Alemanha.  
Vive em Berlim, Alemanha.  
Lars Preisser, nascido numa família de tradição industrial, estudou Arte Têxtil em Dunedin (Aotearoa) e Arte Média na Academia de Belas Artes de Leipzig. Foi estagiário no Fabric Workshop & Museum em Filadélfia e bolseiro no Winterthur Museum, Garden & Library em Delaware (EUA). O seu trabalho surge em publicações como "Textiles: The Art of Mankind" e expôs na Bauhaus Dessau, nGbk Berlin e Objectspace em Auckland, entre outros.

### **Unweaving the machine, 2022**

—  
My work often deals with social implications of the textile industry and the relationship between humans and machines. Machines have become immensely fast, and are a major cause of pollution, global warming and other issues. I am trying to intervene, slow down, cool down and reverse this process by making blueprints for an (un-)weaving machine, unweaving industrially produced fabrics. Going back and unravelling fabric, a stand-in for society, models how to fix the broken threads/ mistakes of the past. I see a very literal link between sweatshops and global warming. Therefore I am also reintroducing the sudarium (Latin), a cloth for wiping off sweat. This time it is not the face of Christ as it appears on Veronica's veil, but the foreheads of a textile worker, the director of a textile mill or of an Angolan cotton picker under Portuguese colonial rule. Using this cloth on a hot day, our foreheads are touching across time and space.

b. 1984 in Lindau am Bodensee, Germany.  
Currently living in Berlin, Germany.  
Lars Preisser, born into a family of industrial heritage, studied Textile Art in Dunedin (Aotearoa) and Media Art at the Academy of Fine Arts Leipzig. He has been an apprentice at the Fabric Workshop & Museum in Philadelphia and a fellow at Winterthur Museum, Garden & Library in Delaware (USA). His work appeared in publications such as "Textiles: The Art of Mankind" and he has exhibited at Bauhaus Dessau, nGbk Berlin and Objectspace in Auckland among others.



# Paloma de la Cruz

palomadelacruz.com

## Espanha Spain

### Revestimento, 2022

—  
A poética, a imaginação e as estratégias artísticas de Paloma de la Cruz estão marcadas pela poetização e transformação do espaço e dos elementos arquitetónicos. Nos seus projetos percebemos o interesse por atravessar um processo de metamorfose que, graças às suas intervenções no espaço com cerâmica monumental, transforma a arquitetura em paisagem e corpo. Esta encarnação do espaço leva a uma ação de redimensionamento como uma espécie de geografia corpórea, vestida de carne palpitante e arquitetura com vontade própria. Para levar a cabo esta transformação, Paloma de la Cruz utiliza soluções e uma ornamentação que oscilam entre o arquitetónico e o têxtil, o que permite fazer alusão ao corpo através da sua paradoxal ausência. Revestimentos, como rodapés, paredes e pisos de azulejo, adquirem um caráter ambíguo, como uma solução construtiva de caráter ornamental tradicional e, graças à decoração utilizada pelo artista nas suas peças, como representação do têxtil, que explora uma nova compreensão da arquitetura.

n. 1991, Málaga, Espanha. Vive em Madrid, Espanha. Participou na “Feira Estampa” e, pelo terceiro ano consecutivo, na Feira Internacional ARCO 21. Está a fazer Doutoramento na Universidade do País Basco e estudou Belas Artes na Faculdade de Málaga (2014), onde concluiu o Mestrado em Produção Artística Interdisciplinar (2016). Artista residente no “Centro de Arte Contemporânea em Córdoba, C3A” (2019), tem trabalhos nas coleções do CAC Málaga, DKV Collection ou Vans.

### Revestimento, 2022

—  
Paloma de la Cruz’s poetry, imagination and artistic strategies are highlighted by the poetization and transformation of space and architectural elements. In her projects, these interests are explored through a process of metamorphosis that, thanks to her interventions with monumental ceramics in space, transform architecture into landscape and body. This incarnation of space resizes it as a kind of corporeal geography, dressed in throbbing flesh and architecture with its own will. To carry out this transformation, Paloma de la Cruz uses solutions and an ornamentation that oscillate between the architectural and the textile, which allows an allusion to the body through its paradoxical absence. Coatings, such as baseboards, walls and floors, acquire an ambiguous character, as a constructive solution of a traditional ornamental nature and, thanks to the decoration used by the artist in the pieces, as a representation of the textile that explores a new understanding of architecture.

b. 1991, Málaga, Spain. Currently living in Madrid, Spain. She took part in “Feira Estampa” and, for the third consecutive year, in the ARCO 21 International Fair. She is doing her PhD at the University of the Basque Country and studied Fine Arts at the Faculty of Malaga (2014), where she completed her Masters in Interdisciplinary Artistic Production (2016). Artist-in-residence at the “Centro de Arte Contemporânea em Córdoba, C3A” (2019), she has works in the collections of CAC Málaga, DKV Collection or Vans.



---

A parceria iniciada em 2016 com a Biennale Internationale du Lin de Portneuf, no Québec, sedimenta-se na 6.ª edição da CONTEXTILE, com a presença de duas artistas em residência no território, de que resultam novas criações. Julie Bénédicte Lambert explora o desenho, em justaposição com a tecelagem, bem como a cestaria tradicional portuguesa, para construir uma proposta que vê a cesta como vaso comunicante e extensão do corpo.

Por seu turno, Tina Struthers, artista nascida na África do Sul e a residir no Canadá, costura lentamente texturas com missangas e bordados, incorporando as suas próprias emoções no têxtil, através dos movimentos repetidos das suas mãos.

---

The partnership started in 2016 with the Biennale Internationale du Lin de Portneuf, in Québec, is consolidated in the 6th edition of CONTEXTILE, with the presence of two artists in residency, which result in new artistic works. Julie Bénédicte Lambert explores drawing, in juxtaposition with weaving, as well as traditional Portuguese basketry, to build a proposal that sees the basket as a communicating vessel and an extension of the body.

Tina Struthers, an artist born in South Africa and based in Canada, slowly sews textures with beads and embroidery, incorporating her own emotions into the textile through the repeated movements of her hands.

**BILP**  
**Biennale**  
**Internationale**  
**du Lin**  
**de Portneuf**

# Julie Bénédicte Lambert

papier textile.com

## Canadá *Canada*

---

Escolhi abordar o território que me acolhe para esta residência a partir de uma técnica tradicional local: a cestaria de entrançado de palha de centeio. Provocando um encontro, aprendi com um hábil especialista local, usando esse pretexto para criar um ponto de ancoragem. Num objeto tecido está o artesão, mas também a planta, a colheita, as estações, a função, a história, o orgulho...

Fundamentalmente humana, a trança é um processo simples e complexo. O resultado são recipientes permeáveis, acumulando interstícios, resistentes e delicados. Esses caules entrelaçados são para mim uma metáfora do corpo, tão resistente e tão efêmero. Aprendi a refazer, um gesto a seguir a outro, desviando o objeto de sua função, investindo assim na conversa entre o corpo e as tranças de palha. Ao deixar que palavras e influências penetrem os meus ouvidos, as minhas mãos, a minha pele, o material torna-se uma nova impressão na minha memória gestual.

n. 1977, Montreal, Québec (Canadá)  
A viver em Montreal, Québec. (Canadá).

Depois de concluir a licenciatura em Studio Arts na Concordia University (CU), estudou Estruturas de Fibra no Montreal Centre for Contemporary Textiles (MCCT). Trabalha principalmente em tecelagem e cestaria.

Foi técnica do programa Fibras e Práticas de Materiais na CU e leciona no MCCT.

Julie Bénédicte recebeu bolsas do SODEC, Canada Council for the Arts e Conseil des arts et lettres du Québec. Participou em exposições coletivas e individuais no Canadá, França, Estados Unidos, Ucrânia e Áustria.

I chose to approach the territory that welcomes me for this residency from a traditional local technique: the braiding of rye straw.

By provoking an encounter, by learning with a skillful specialist on the spot, to use this pretext to exchange and to create an anchor point. In a woven object there is the craftsman, but also the plant, the gathering, the seasons, the function, the history, the pride...

Fundamentally human, braiding is both a simple and a complex process. The result is permeable containers, accumulation of interstices, resistant and delicate. These interwoven stems are for me a metaphor of the body, in turn so resistant and so ephemeral.

Learning to re-make a gesture alongside another, diverting the object from its function, thereby investing into the conversation between the body and the assembled straw braids.

By letting words and influences seep into my ears, my hands, my skin, the material becomes a new imprint in my gestural memory.

b. 1977, Montreal, Quebec.

Lives in Montreal, Quebec.

After completing her bachelor's degree in Studio Arts at Concordia University (CU), she studies Fibre Structures at the Montreal Centre for Contemporary Textiles (MCCT). Now working mainly in weaving and basketry.

She worked as technician for the Fibres and Material Practices program at CU, and is now teaching at MCCT.

Julie Bénédicte received grants from SODEC, Canada Council for the Arts, and Conseil des arts et lettres du Québec. She participated in group and solo exhibitions in Canada, France, the US, Ukraine, and Austria.



# Tina Marais Struthers

tinamarais.com

## Canadá **Canada**

### **Entangled in the bed that I made, 2022**

—  
Consideremos a ligação inerente entre a industrialização têxtil e a sua pegada na cultura contemporânea. É também um fio que liga a história do lugar, o seu passado, presente e futuro, enredados nos fios da confecção têxtil. É este fluxo sobreposto do tempo e a sua marca no território, especificamente no que se refere a Guimarães, que exploro. Olhando o têxtil como pele, rastos do corpo em lençóis, um lugar de cura, porque se conecta ao antigo hospital onde as residências acontecem. Essas realidades inseparáveis e entrelaçadas, de corpos, estruturas sociais e preocupações ecológicas, carregam uma fragilidade. Um fio fraco pode danificar uma seção inteira do tecido, causando o desmoronamento e colapso de múltiplos sistemas. Ao investigar as visões de interconetividade e de materialidade, podemos refazer e, finalmente, encontrar soluções mais sustentáveis?

n. 1977, Cidade do Cabo, África do Sul.  
A viver em Montreal, Québec (Canadá).  
Expõe a nível nacional e internacional em exposições individuais e coletivas. Em 2020 foi artista convidada da BIEN Bienal (Eslovénia). Entre outros prêmios, recebeu uma menção honrosa na WTA Bienal (Uruguai, 2018), Dora and Avi Morrow Fellowship for Excellent Achievement in Visual Arts (Concordia University, 2019) e Joyce Melville Memorial Scholarship (2021).  
Foram-lhe atribuídas bolsas pelo Canada Council for the Arts e do Conseil des Arts et Lettres du Quebec. Formada em Belas Artes, pelo Open Window Art Institute, na África do Sul, é mestre em Belas Artes pela Concordia University, Montreal.

### **Entangled in the bed that I made, 2022**

—  
Considering the inherent link between the industrialization of the textile industry, and the footprint this leaves on contemporary culture. It is also a thread that connects the history of place, its past, present, and future, entangled in the threads of textile making. It is this overlapping flux of time and its imprint on territory that I am exploring, specifically as it relates to Guimarães. Visualizing textile as skin, body traces on bed sheets, a place of healing as it connects to the hospital where residencies are hosted. These inseparable and interwoven realities, of bodies, social structures, and ecological concerns carry a fragility, and one weak thread can damage an entire section of the "tissue" causing the unraveling and collapse of multiple systems. By investigating views of the interconnectivity and agencies of materiality, can we re-make and ultimately respond with more sustainable solutions?

b. 1977, Cape-Town, South Africa. Currently living in Montreal, Quebec Canada.  
Exhibits nationally and internationally in solo and group exhibitions. In 2020 she was invited artist, BIEN biennale, Slovenia. Amongst others received a mention of honor at the WTA biennale, Uruguay, 2018, the Dora and Avi Morrow Fellowship for Excellent Achievement in Visual Arts, Concordia University, 2019 and the Joyce Melville Memorial Scholarship, 2021.  
Recipient of grants from the Canada Council for the Arts and the Conseil des Arts et Lettres du Quebec. Education: Fine arts, Open Window Art Institute, South-Africa. Master's degree of Fine Arts, Concordia University, Montreal.



---

São três os artistas que trabalham no âmbito da CONTEXTILE 2022 por via da plataforma Magic Carpets. O trabalho de Adelina Ivan (Hungria) assenta numa crítica social e cultural das convenções que distorceram as possibilidades de encenar a feminilidade, ao passo que Indrè Spitrytė (Lituânia) faz reviver têxteis velhos empoeirados, que já não são usados em casa, mas que ainda ninguém se atreveu, por nostalgia, a deitar fora. Estes materiais são conjugados com bioplásticos vegetais transparentes, gerando um novo ciclo de vida.

As duas artistas vão trabalhar com a comunidade servida pela Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, maioritariamente seniores e pessoas com deficiência. O criador local nesta edição é Pedro Bastos (Portugal). A partir do capítulo “Memórias de Luísa” do livro “Os Pobres” de Raul Brandão (1906), parte à procura de outras memórias que povoam a região do Vale do Ave, procurando, na atualidade, modos de diálogo entre o presente e o passado.

---

Three artists work at CONTEXTILE 2022 via the Magic Carpets platform. The work of Adelina Ivan (Hungary) is based on a social and cultural critique of the conventions that distorted the possibilities of staging femininity, while Indrė Spitrytė (Lithuania) revives old dusty textiles, which are no longer used at home, but which no one dares, out of nostalgia, to throw away. These materials are combined with transparent plant bioplastics, generating a new life cycle.

The two artists will work with the community served by Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, mostly seniors and people with disabilities.

The local artist in this edition is Pedro Bastos (Portugal). Starting from the chapter “Memories of Luísa” from the book “Os Pobres” by Raul Brandão (1906), he starts looking for other memories that populate the region of vale do Ave, looking for ways of dialogue between the present and the present in our time.

# **Magic Carpets**

# Adelina Ivan

adelinaivan.ro

## Roménia Romania

---

### **Scheme of binary alternatives, 2022**

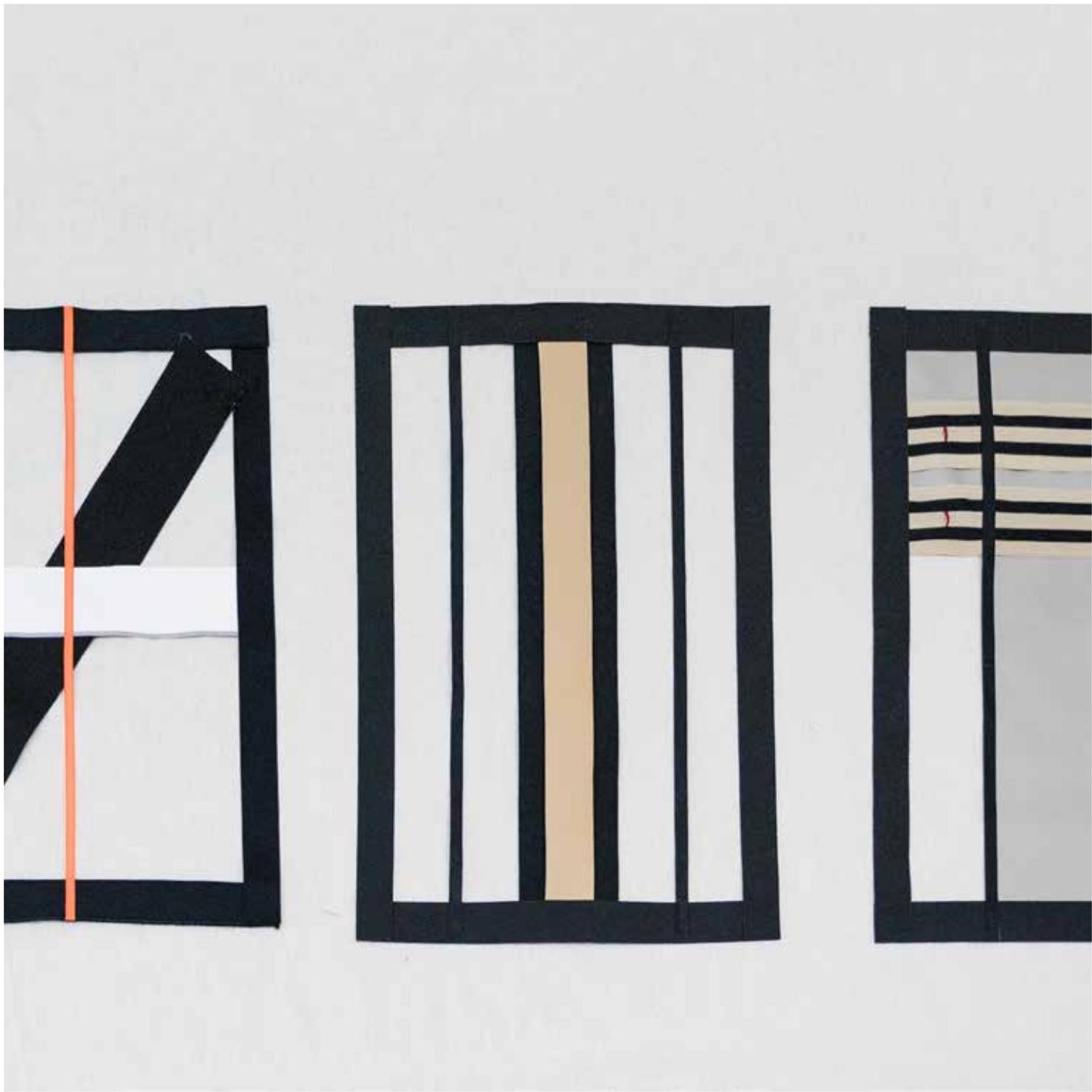
—  
Conceptualmente, questionam-se estruturas e geometrias não hierárquicas em busca da composição e desintegração da matéria, onde dobrar e desdobrar é uma sequência do mesmo movimento horizontal. A anulação da ação pela linearidade e horizontalidade gera ideias de igualdade, ausência de poder e desmontagem de estruturas hierárquicas. Força e fragilidade equilibram-se numa exibição de movimento repetitivo, operando dentro do processo de construção e desconstrução a partir de perspectivas que incluem hierarquia e várias estruturas de ordenação e classificação, relacionando-as com a marginalidade. A solução passa por dividir a linha – o último segmento pode ser ligado ao primeiro por sucessivas eliminações e continuar a sua afirmação horizontal como na ação de dobrar e desdobrar. Portanto, a repetição gera igualdade. Sempre que uma possibilidade é excluída, a outra se divide em duas novas alternativas.

n. 1971, Bucareste, Roménia. A viver em Bucareste, Roménia. Licenciou-se na Bucharest University of Arts, tem Mestrado em Design e Doutoramento em Artes Visuais na mesma Universidade. Vive e trabalha em Bucareste. Expôs no MNAC Bucareste, Artissima Torino, Musée de la Chasse et de la Nature Paris, Kunsthalle Bega, tranzit.ro, Tokio Art Screening Festival, Galeria Litost Praga, Galeria Anca Poteraşu, Galeria Jean-Claude Mayer Frankfurt, Museu MARE Bucareste, Black and White Biennial Satu Mare Museum of Art, Bienal de Design de Istambul.

### **Scheme of binary alternatives, 2022**

—  
The concept examining non-hierarchical structures and geometries in a quest for the composition and disintegration of matter, where folding and unfolding is a sequence of the same horizontal movement. The defeasance of the action through linearity and horizontality generates the idea of equality, lack of power and discharge of hierarchical structures. Force and frailty are balanced in a display of repetitive movement, operating within the process of constructing and deconstructing from perspectives that include hierarchy and various structures of ordering, grading and ranking, notions related to marginality. The scheme consists in dividing the line. The last segment can be connected to the first by successive eliminations and continues with its horizontal affirmation as in the action of folding and unfolding. Therefore, repetition generates equality. Whenever one alternative is excluded, the other splits into two new alternatives.

b. 1971, Bucharest, Romania. Lives in Bucharest, Romania. She studied at Bucharest University of Arts, has a MA in Design and PhD in Visual Arts at the same University. Lives and works in Bucharest. She has shown at MNAC Bucharest, Artissima Torino, Museum of Hunting and Nature Paris, Kunsthalle Bega, tranzit.ro, Tokio Art Screening Festival, Litost Gallery Prague, Anca Poteraşu Gallery, Jean-Claude Mayer Gallery Frankfurt, MARE Museum Bucharest, Black and White Biennial Satu Mare Museum of Art, Design Biennale Istanbul.



# Indrė Spitrytė

indrespitryte.myportfolio.com

## Lituânia Lithuania

---

### New perspective, 2022

—  
Esta instalação foi criada em colaboração com a comunidade da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães. A primeira parte representa um novo ciclo de vida, uma nova materialidade, abraçando o artesanato, a história e as imperfeições. Dando uma segunda vida a têxteis antigos e obsoletos, que foram recolhidos junto da comunidade local, e criando, de forma sustentável, novas formas a partir destes, através do uso de bioplástico à base de plantas. A outra parte da instalação representa a arte colaborativa que foi criada durante as oficinas com a comunidade da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, utilizando várias técnicas têxteis e diferentes tipos de sobras da indústria têxtil, criando, dessa forma, uma conexão emocional e diálogos criativos.

n. 1994, Kaunas, Lituânia.  
Vive em Kaunas Lituânia.  
Licenciatura em Design/Costume Design, Vilnius Academy of Arts (2013 – 2017); Mestrado em Arts/Textile Art Media, Vilnius Academy of Arts (2020 – 2022); Erasmus+ Accessory Design, Estonian Academy of Arts (2021 – 2022)

### New perspective, 2022

—  
The installation was created in cooperation with the Santa Casa da Misericórdia de Guimarães community. The first part of it represents a new life cycle, new materiality embracing the handcraft, story and imperfections. Giving a second life to the old, obsolete textiles that were collected from the local community and creating new forms from it in a sustainable way, using plant based bioplastic recipes. The other part of the installation represents collaborative art from the Santa Casa da Misericórdia de Guimarães community that was created during workshops by using various textile techniques and different types of textile industry leftovers. In this way, an emotional connection and creative dialogues were created.

b. 1994, Kaunas, Lithuania.  
Lives in Kaunas, Lithuania.  
Vilnius Academy of Arts/Bachelor of Design/Costume Design/2013 – 2017  
Vilnius Academy of Arts/ Master of Arts/Textile Art Media/2020 – 2022  
Estonian Academy of Arts/ Erasmus+ semester/Accessory Design/2021 – 2022



# Pedro Bastos

## Portugal Portugal

---

A partir do capítulo "Memórias de Luísa" do livro "Os Pobres" de Raul Brandão (1906), parte-se à procura de outras memórias que povoam a região do Vale do Ave. O que se poderá encontrar na actualidade, servirá para dialogar com o presente e o passado. O que mudou entretanto?

n.1980, Guimarães, Portugal.  
A viver em Guimarães, Portugal. Pedro Bastos, nasceu em Guimarães, Vale do Ave em 1980, onde vive e trabalha. É artista plástico, cineasta, poeta e argumentista. Os seus filmes, "Ao Lobo da Madragoa", "Cabeça D'Asno" e "Ambulatório Através da Poesia de Augusto dos Anjos & António Nobre", têm sido apresentados em vários festivais nacionais e internacionais, tais como Tyger-Internacional Film Festival of Rotterdam; Mostra de São Paulo, Festival du Nouveau Cinéma Montreal, IndieLisboa, Curtas de Vila do Conde, Bucharest International Experimental Film Festival, Oberhausen ISFF, etc. Trabalhou como argumentista em filmes dos realizadores Rodrigo Areias, Jorge Quintela, David Doutel & Vasco Sá e Tânia Dinis. Expõe regularmente desde 2012, em exposições individuais e colectivas, tendo sido seleccionado para a Biennale D'Art Contemporain - Jeune Création Européenne 2015/17. Em 2020 publicou o seu primeiro livro de poesia Piche. Neste momento está terminar o seu próximo filme, rodado no Vale do Ave que parte da sua última vídeo-instalação A Menos de 50km de Casa, apresentada em 2022 no CAAA - Centro para os assuntos da arte e arquitectura, Guimarães.

From the chapter "Memories of Luísa" from the book "Os Pobres" by Raul Brandão (1906), we start looking for other memories that populate the region of Vale do Ave. What can be found today will serve to dialogue with the present and the past. What has changed, however?

b.1980, Guimarães, Portugal.  
Lives in Guimarães, Portugal. Pedro Bastos was born in Guimarães, Vale do Ave, in 1980, where he lives and works. He is a visual artist, filmmaker, poet and screenwriter. His films, "Ao Lobo da Madragoa", "Cabeça D'Asno" and "Ambulatório Through Poesia de Augusto dos Anjos & António Nobre", have been shown in several national and international festivals, such as Tyger-Internacional Film Festival of Rotterdam, São Paulo Festival, Festival du Nouveau Cinéma Montreal, IndieLisboa, Vila do Conde Short Films, Bucharest International Experimental Film Festival, Oberhausen ISFF, etc. He worked as a screenwriter on films by directors Rodrigo Areias, Jorge Quintela, David Doutel & Vasco Sá and Tânia Dinis. He regularly exhibits since 2012, in individual and group exhibitions, and was selected for the Biennale D'Art Contemporain-Jeune Création Européenne 2015/17. In 2020 he published his first poetry book "Piche". He is currently finishing his next film, shot in Vale do Ave, which is part of his latest video installation "Less than 50km from Home", presented in 2022 at CAAA - Center for Art and Architecture, Guimarães.



---

O sistema de ensino é uma peça central do esforço que a CONTEXTILE tem colocado na necessidade de conferir uma nova centralidade ao têxtil na sua componente artística. A exposição EMERGÊNCIAS, que é uma aposta desde a primeira edição da Bienal, cruza o ensino artístico e a criação têxtil com projetos criados pelos alunos em resposta à proposta temática de cada edição. Esta é a segunda edição da Bienal em que estão representadas cinco escolas, tanto do ensino artístico especializado como do ensino superior: Escola Artística Soares dos Reis, Escola Artística António Arroio, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e a Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do

Minho. A grande novidade da mostra EMERGÊNCIAS na CONTEXTILE 2022 são os locais de apresentação. As obras dos estudantes vão estender-se por quatro espaços distintos, dentro do Bairro C vimaranense: Centro de Ciência Viva, Unidade Local da Universidade das Nações Unidas, Garagem Avenida e Escola das Artes da Universidade do Minho. Reforçando o trabalho de ligação com as escolas artísticas de que a exposição EMERGÊNCIAS é exemplar, a CONTEXTILE recebe, em 2022, e pela primeira vez conversas sobre o ensino têxtil e a sua dimensão artística e cultural, no âmbito das Textile Talks.

---

The education system is a central part of CONTEXTILE's effort to give a new centrality the artistic component of textile. The EMERGÊNCIAS exhibition, which is a focus point of the programme since the first edition of the Biennial, combines artistic education and textile creation with projects developed by students in response to the thematic proposal of each edition. This is the second edition of the Biennial that includes five schools, both from specialized artistic education and higher education: Escola Artística Soares dos Reis, Escola Artística António Arroio, Faculty of Fine Arts of the University of Porto, Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon and the School of Architecture, Art and Design of the University of Minho.

The novelty of the EMERGÊNCIAS exhibition at CONTEXTILE 2022 are the exhibition venues. Students' works will be spread out over 4 distinct spaces, within Guimarães' Bairro C: Centro de Ciência Viva, Local Unit of the United Nations University, Garagem Avenida and Escola das Artes of the University of Minho. Reinforcing the liaison with the artistic schools, of which EMERGÊNCIAS is an example, CONTEXTILE hosts, in 2022 – and for the first time – conversations about textile education and its artistic and cultural dimension, within the scope of Textile Talks.

**Emergências**  
Educação  
e criação têxtil  
*Education  
and textile  
creation*

# Escola Artística António Arroio

Alunos do 1º ano do Curso de Produção Artística – Especialização em Têxteis:

**Students from 1st year of Artistic Production – Textile Specialization:**

11ºD – Ana Lúcia Silva, Beatriz Baldo, Beatriz Pereira, Beatriz Tarouco, Daniela Sousa, Joana Cardoso, Jéssica Fernandes, Margarida Santos, Maria Salavisa, Maria Monteiro, Mariana Duarte Romão, Rafael Roges, Sara Silva. | 11ºE – Alexa Rasinhas, Beatriz Brito, Danielle Silva, Fabiana Lota, Francisca Dias, Inês Baltazar, Íris Ferreirinha, Kai Camelo, Margarida Carvalho, Matilde Almeida, Rita Vitoriano, Rosa Pereira, Zóe George | 11ºF – Beatriz Franco, Bia Ryon, Maria Catarina Maruta, Maria Margarida Delgado, Madalena Velho, Mafalda Bastos, Maria Caeiro, Mariana Costa, Marina Breyner, Marta Lourenço, Susana Lin, Tiago Francisco

## Lisboa

Lançámo-nos a este ano letivo com as palavras de Joseph Beuys “a revolução somos nós”.

Apropriámo-nos, sentimos, demos cor e corpo a essas palavras, cientes de todo o cariz social, político, utópico e corpóreo que é necessário para podermos tornar essa frase presente em qualquer das nossas mais pequenas ações quotidianas. Com esta sede de fazer, de sentir, o tema re-fazer – Re-Make – alinhou o poder continuar a explorar essa potência que é a possibilidade de poder fazer de novo.

Assim, após muitos fazer, desfazer e refazer, apresentamos os trabalhos dos alunos e das alunas do primeiro ano da especialização em Têxteis do Curso de Produção Artística em modo de instalação. Assumimos aqui um ano de iniciação, que se quer de aprendizagem das linguagens e de ações têxteis elementares, mas, não menos, também, como disse Beuys numa das suas conversas, de poder descobrir “novas formas de configuração da vida”. E, mesmo quando estas forma não são novas, são pelo menos descobertas

– as nossas descobertas – que “permanecem aptas para o exercício da consciência e disponíveis para a vida prática” (Beuys 2021, 13).

Com as matérias, materiais, ações e tecnologias têxteis debruçámo-nos na indagação de como poderíamos entretecer novas formas de ser e estar, novas formas de sociedade, nem que fosse, somente, para as experienciarmos entre nós. Assim, estes trabalhos assumem-se politicamente coletivos e a sua força vem, justamente, de não se resumirem a uma pele têxtil, mas antes, de proporem a possibilidade de uma experiência da incorporação de um corpo coletivo que se materializou a partir de muitas singularidades, fragmentos, cores, texturas e mãos e que se torna vivo e dançante quando habitado.

Andreia de Sá  
Professora de Projeto e Tecnologias  
– Têxteis

We have started this school year with the words of Joseph Beuys “we are the revolution”. We have appropriated, felt, given color and body to these words, aware of all the social, political, utopian and corporeal nature that is necessary for us to make this phrase present in any of our smallest daily actions. With this thirst to do, to feel, the re-doing theme – Re-Make – outlined the power to continue to explore, that power that is the possibility of being able to do it again. Therefore, after many doing, undoing and redoing, we present the work of the students of the first year of the specialization in Textiles of the Artistic Production Course in installation mode. We assume a year of initiation, where is intended to learn languages and elementary textile actions, but no less, as Beuys said in one of his conversations, to discover “new ways of configuring life”. And even when these forms are not new, they are at least discoveries – our discoveries – that “remain apt for the exercise of consciousness and available for practical life” (Beuys 2021, 13).

With textile materials, actions and technologies, we focused on the question of how we could weave new ways of being, new forms of society, if only to experience them among ourselves.

Thus, these works are politically collective and their strength comes, precisely, from not being limited to textile, but rather, from proposing the possibility of an experience of the incorporation of a collective body that materialized from many singularities, fragments, colors, textures and hands and that becomes alive and dancing when inhabited.

Andreia de Sá  
Teacher of Design and Technology  
– Textiles



# Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

Ana Correia, Beatriz Jardim, Beatriz Sousa, Catarina Farinha, Clárisse Silva, Cláudia Correia, Estrella Calixto, Iara Amorim, Inês de Medeiros, Isabel Real, Joana Brázio, Nádía Calado, Odete Ramalho, Rita Peças, Sofia Santos, Tatiana Cristina.

## Lisboa

---

A seleção de trabalhos representativa da FBAUL decorre de projetos de alunos inscritos na unidade curricular de Tapeçaria da Licenciatura em Pintura.

A UC de Tapeçaria pauta metodologias e estratégias que facilitam a atividade projetual nas vertentes estética e técnica, com a permanente preocupação de encontrar, na aprendizagem de competências, as motivações e determinantes da cultura artística dos nossos dias. Pretende-se que os estudantes participem de forma comprometida em projetos, experimentando e explorando, ou seja, desde o seu planeamento, preparação de materiais e conteúdos, que conduzam à criação de novas possibilidades expressivas, integráveis nas suas soluções plásticas, renovando assim abordagens dentro do têxtil contemporâneo.

O elemento material tem um potencial discursivo vinculado aos seus modos de produção e uso e uma multiplicidade de níveis de análise (antropológico, histórico, político) inscritos no presente vivido. O têxtil surge invariavelmente ligado à linguagem do corpo e à sua expressão, à memória, intimidade e interação social.

Em 2022, um ano ainda marcado por constrangimentos pandémicos, a ideia de “Re-Make” apresenta-se como desafio. Este termo de ação de força encontramos numa vontade expressa de fazer acontecer destes jovens artistas. Retomar, refazer, reorganizar, reconectar, transformar... operam aqui pela relação táctil com a materialidade, pelo viver e tornar simbólico a relação com outros, pela evocação de refúgios idílicos, memórias familiares ou espaços de futuro.

Os trabalhos espelham múltiplas abordagens dentro do têxtil: tear; esmirna; punch needle; bordado, costura, escultura, pintura, colagem e performance. Representam um território aberto, indagam materiais e técnicas repondo-lhes significados. “Re-Make” propõe repensar práticas de fazer e ser, reflexão a que estes jovens nos conduzem através das suas inquietações imagéticas.

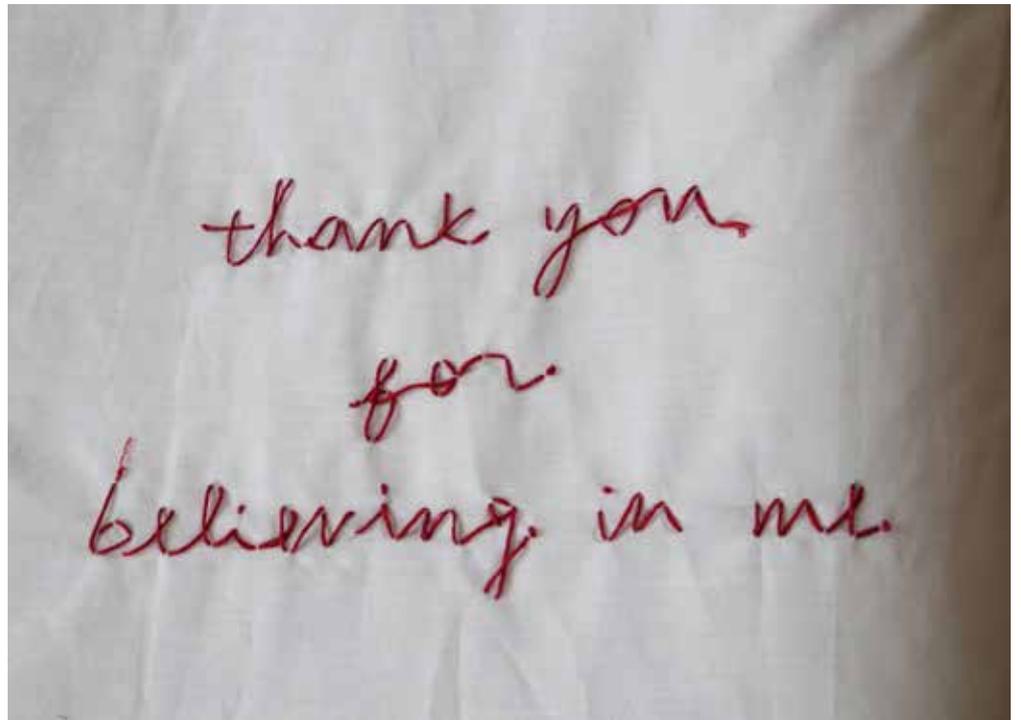
Susana Pires

The selection of works representing FBAUL is based on projects by students enrolled in the Tapestry course of the Degree in Painting. The Tapestry course guides methodologies and strategies that facilitate the project activity in the aesthetic and technical aspects, with the permanent concern to find, by learning skills, the motivations and determinants of the artistic culture of our days. It is intended that students participate in projects in a committed way, experimenting and exploring – from their planning, preparation of materials and contents – which lead to the creation of new expressive possibilities, which can be integrated into plastic solutions, thus renewing approaches to contemporary textiles. The material element has a discursive potential linked to its modes of production and use, and a multiplicity of levels of analysis (anthropological, historical, political) inscribed in the lived present. Textile is invariably linked to the language of the body and its expression, memory, intimacy and social interaction.

In 2022, a year still marked by pandemic constraints, the idea of “Re-Make” presents itself as a challenge. We find this term, of force action, as an expression of desire to make these young artists happen. Resume, remake, reorganize, reconnect, transform... they operate through the tactile relationship with materiality, through living and making the relationship with others symbolic, through the evocation of idyllic refuges, family memories or spaces for the future.

The works mirrors multiple approaches within the textile: loom; Smyrna; punch needle; embroidery, sewing, sculpture, painting, collage and performance. They represent an open territory, they question materials and techniques, giving them meanings. “Re-Make” proposes to rethink practices of doing and being, a reflection to which these young people lead us through their imagery concerns.

Susana Pires



# Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Maria Palma; Beatriz Prazeres; Rodolfo Lopes; Inês Mendes; Maria Inês Gomes; Grécia Paola; Najla Leroy; Francisca Patrocínio; Leonor Ferreira; Sara Macedo; Laura MS, com Rute Rosas e Isabel Quaresma.

## Porto

A Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP) apresenta-se, nesta edição, de forma singular. O espaço de intervenção Ciência Viva, em tempos manufatura de curtumes, apela ao tema do Refazer e à intervenção *insitu*, no e com o espaço: refazer o passado anunciando o futuro perante o agora.

Assim, o modo como foi projetada, com intervenções coletivas e individuais, elogia a relação íntima com o espaço físico partilhado. Pelos modos de operar e pelas singularidades do grupo de estudantes, provenientes de diferentes áreas de interesse, e que frequentaram a disciplina de Têxteis Construídos: um fio condutor na intersecção com os seus projetos individuais e num alargamento e enriquecimento das práticas artísticas.

O grupo de estudantes que selecionamos oriundos dos 3 ciclos em Artes Plásticas (LAP, MAP, DAP) indica o crescente interesse pelo Universo Têxtil e o seu papel agregador nas relações que se tecem entre Arte e Sociedade. Como reflexo e consequência, acentua-se a curiosidade pelo Têxtil, do toque, imbuída de inúmeras abordagens, com rigor e respeito pelos materiais, origens e técnicas do vasto Património. O encanto pelo saber fazer é, por outro lado, cada vez mais presente

nestas gerações aumenta com o desenvolvimento e acessibilidade aos novos media.

Com essa consciência e com o apoio da Associação Lagarto, de Vilar de Amargo, aldeia inserida na região de Ribacôa, criaram-se sinergias. O elevado número de rebanhos de ovelhas Churras e Israelitas e a generosa oferta dos pastores, cujos velos há muito são esquecidos, permitiram, concretizar trabalhos, dando continuidade a tradições do têxtil com materiais nobres, manufaturando em coletivo.

Continuamos a favorecer um discurso baseado na (re) configuração, refazendo e redefinindo conceitos, ampliando a imaginação e apurando a curiosidade no encontro com nós mesmos e com os outros.

Rute Rosas e Isabel Quaresma

The Faculty of Fine Arts of the University of Porto (FBAUP) presents itself, in this edition, in a unique way. The Ciência Viva space, once a manufacture of tanneries, appeals to the theme of Redoing and to *in-situ* intervention, in and with space: remake the past, announcing the future facing nowadays.

The way it was designed, with collective and individual interventions, praises the intimate relationship with the physical space. Due to the operating ways and singularities of the group of students, coming from different areas of interest, and who attended the discipline of Built Textiles: a guiding thread at the intersection with their individual projects and in an expansion and enrichment of artistic practices.

The group of students selected from the 3 Degrees in Visual Arts (LAP, MAP, DAP) indicates the growing interest in the Textile Universe and its aggregating role in the relationships that are weaved between Art and Society. As a reflection and consequence, the curiosity for Textile, the touch, imbued with numerous approaches, with rigor and respect for the materials, origins and techniques of the vast Heritage. The enchantment of knowing how to do is, on the other hand, increasingly present in these generations, increasing with the development

and accessibility of new media. Synergies were created with this awareness and with the support of Associação Lagarto, from Vilar de Amargo, a village in the Ribacôa region. The high number of flocks of Churras and Israelites sheep and the generous offer of the shepherds, whose fleeces have long been forgotten, made it possible to carry out works, continuing the textile traditions with noble materials, manufacturing collectively.

Rute Rosas e Isabel Quaresma



# Escola Artística Soares dos Reis

Os alunos de Especialização Têxtil | *The students of Textile Specialisation:*

Ana Varela, Beatriz Couto, Carlos Rêgo, Catarina Tomé, Fabiana Silva, Gabriela Gerales, Helena Pinheiro, Manuel Rito, Maria Azevedo, Maria Sousa, Mariana Carneiro, Mariana Pontes, Marta Moreira, Matilde Pinto, Mel Emerick, Miriam Durães, Sotoudeh Mariji, Zimo Ren.

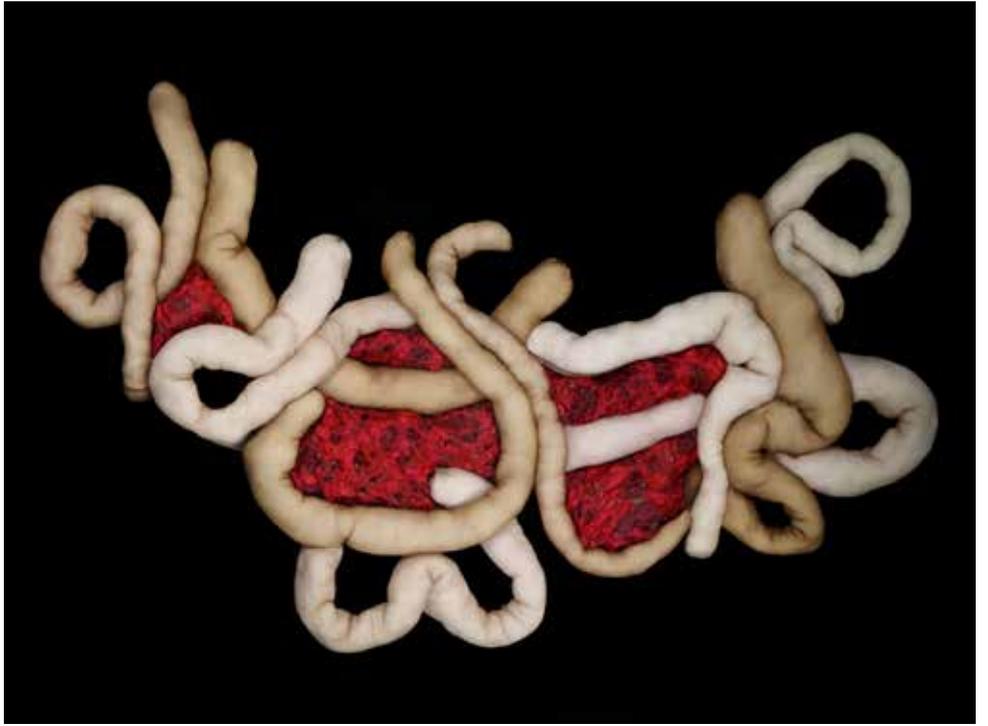
## Porto

A escola Artística Soares dos Reis, participa na 10ª edição da Exposição Emergências Contextile, onde o têxtil e a arte dialogam através da sua expressão plástica. Os alunos da EASR, de especialização têxtil, criaram uma narrativa visual tendo como ponto de partida a temática REmake ou REfazer, evidenciando as diversas problemáticas existentes na nossa sociedade e permitindo uma reflexão sobre a atualidade. A experimentação e a consciencialização tornam-se num veículo transmissor de cultura no qual os alunos idealizam, concebem, tecem ideias e todos os objetos artísticos idealizados predominam numa sensibilidade conceptual, estética, cor, técnica, textura, articulando com a sustentabilidade. O desafio proposto aos discentes para a realização da Prova de

Aptidão Artística assume a forma de objecto bi/ tridimensional e mobilizam competências desenvolvidas no contexto dos conteúdos das disciplinas do seu plano curricular, demonstram saberes e competências técnico-artísticas adquiridas ao longo da sua formação. Cada projeto/objeto é único, propondo expressões artísticas originais a partir de técnicas inovadoras e/ou tradicionais, expressa o pensamento individual de cada um no âmbito da sua temática.

The Soares dos Reis Artistic School participates in the 10th edition of Emergências, where textiles and art dialogue through their plastic expression. EASR students specializing in textiles created a visual narrative having as a starting point the REmake or REdo theme, highlighting the various problems existing in our society and allowing a reflection on the present. The experimentation and awareness become a vehicle for transmitting culture in which students idealize, conceive, weave ideas and all idealized artistic objects predominate with a conceptual sensitivity, aesthetics, color, technique, texture, articulating with sustainability.

The challenge proposed to the students to carry out the Artistic Aptitude Test takes the form of a bi/three-dimensional and mobilize skills developed in the context of the contents of the subjects of their curricular plan, demonstrate knowledge and technical-artistic skills acquired during their training. Each project/object is unique, proposing original artistic expressions from innovative and/or traditional techniques, expressing the individual thinking of each one within the scope of their theme.



# Universidade do Minho

Vários autores. Peça coletiva com curadoria de Mónica Faria e Natacha Antão (docentes LAV).

Os estudantes da Licenciatura em Artes Visuais 2021/2022.

Various authors.

Collective piece with curatorship from Mónica Faria and Natacha Antão (professors from Visual Arts Degree).

Students from Visual Arts Degree 2021/2022.

## Guimarães

A nossa casa está no coração de Guimarães! Temos por vizinhos as pessoas do bairro, e aqui aprendemos a ouvir as histórias, escutar o falar, atentos ao pulsar das emoções. São os nossos livros de consulta obrigatória, o conteúdo científico mais pesquisado, as nossas melhores fontes de formação. Em LAV defendemos a relação de cada um com o espaço sociopolítico e cultural, habitando lugares, explorando espaços, navegando ruas, descobrindo formas de enraizamento e pensamento crítico com o lugar que habita.

Para “Emergências” escolhemos ocupar o pátio da Garagem Avenida, onde corre o rio Couros, entre paredes com o histórico Teatro Jordão, e uma garagem de mecânica automóvel. Recupera-se uma história onde cresce um novo espaço de partilha, paredes meias de uma escola e de um bairro. Trazemos todos os dias pedaços de histórias recolhidas, e cosemos os retalhos, os nossos e os outros. Expomos neste espaço coletivo, lugar que se quer privado e público, colorido, vivo, orgânico. Pedaços de cada um que tecemos, costuramos, amarramos e penduramos.

Como a manta de retalhos – cada um traz um pedaço da camisola preferida –, a construção de um quilt – uma narrativa que só funciona como um palco onde se desenrola uma ação –, uma roda

de conversa – aqui todos falam e todos escutam – o saltar à corda que só acontece se dois se unirem no mesmo ritmo movendo a corda para todos – ora interrompendo o ritmo, ora acelerando o desafio – partilhando um lanche escolhido, preparado, que alimenta o coletivo. Passos invisíveis que formam complicitades, proximidades. Linha tênue que sobe e desce, que cruza, define limites e estabelece relações e estrutura. Linha que suporta, retém e distribui. É a palavra que permanece tecida com as suas cores, texturas, volúpias, segredos, sussurros, suspiros e se assume, nesses interstícios dos lugares por onde passa, e se estende aos nossos olhos.

Our house is at the heart of Guimarães! Our neighbors are the people of the neighborhood, and here we learn to listen to stories, listen to speech, attentive to the pulse of emotions. They are our mandatory reference books, the most researched scientific content, our best sources of training. In LAV we defend the relationship of each individual with the sociopolitical and cultural space, inhabiting places, exploring spaces, navigating streets, discovering ways of rooting and critical thinking with the place they inhabit.

For Emergências we chose to occupy the courtyard of Garagem Avenida, where the Couros River flows, close to the historic Teatro Jordão, and an automobile garage. A story is recovered where a new sharing space grows, between a school and a neighborhood. Every day we bring pieces of collected stories and we sew the patches, others and ours. We exhibit in this collective space, a place that wants to be private and public, colorful, alive, organic. Pieces that we weave, sew, tie and hang. Like the patchwork quilt – each one brings a piece of their favorite sweater –, the construction of a quilt – a narrative that only works as a stage where an action takes place –, a conversation circle – here everyone talks and everyone listens – the jumping rope that

only happens if two join in the same rhythm moving the rope for everyone – sometimes interrupting the rhythm, sometimes accelerating the challenge – sharing a chosen snack, prepared, that feeds the collective. Invisible steps that form complicity, proximity. A fine line that goes up and down, that crosses, defines limits and establishes relationships and structure. A line that supports retains and distributes. It is the word that remains woven with its colors, textures, voluptuousness, secrets, whispers, sighs and assumes itself, in these interstices of the places where it passes, and extends itself to our eyes.



---

Num ano de forte reforço da componente artística da CONTEXTILE, como forma de celebração de dez anos de atividade, há dois projetos satélite que permitem alargar a geografia da Bienal de 2022 para lá do seu programa central. A CONTEXTILE estreita laços com os países europeus mais próximos, cruzando as fronteiras mais imediatas do país para procurar novas formas de cooperação entre os territórios de Portugal e Espanha, através do projeto Peninsulares. No contexto desta colaboração, é convocada uma artista (Paloma de la Cruz) para expor na Bienal, no âmbito do seu programa de Residências Artísticas. Paralelamente, uma exposição, comissariada por Lala de Dios, mostra o trabalho de duas artistas ibéricas amplamente reconhecidas, Rosa Godinho, de Portugal, e Aurèlia Muñoz, de Espanha. Durante esta 6.ª edição da Bienal de Arte Têxtil Contemporânea, Guimarães tem também uma janela aberta para a arte têxtil contemporânea francesa.

A exposição IMAGINE! – Temporada Cruzada/Guimarães – Clermont-Ferrand reúne obras de dez artistas de França, que vão poder ser vistas no Paço dos Duques de Bragança. Ao mesmo tempo, uma dezena de criadores portugueses apresentam os seus trabalhos na cidade francesa. As duas mostras, programadas em forma de espelho, resultam de um trabalho de cooperação entre a CONTEXTILE e o FITE – Festival International des Textiles Extra Ordinaires, de Clermont-Ferrand, no âmbito do programa Saison Croisée / Temporada Cruzada, impulsionado pelos Governos de Portugal e França.

---

In a year of strong novelty of the artistic component of CONTEXTILE, in order to celebrate ten years of activity, two satellite projects allow expanding the geography of the 2022 Biennale beyond its central programme. CONTEXTILE strengthens ties with the closest European countries, crossing the immediate borders of the country to seek new forms of cooperation between the territories of Portugal and Spain, through the Peninsulares project. In the context of this collaboration, an artist (Paloma de la Cruz) is invited to exhibit at the Biennial, as part of its Artist Residency programme. At the same time, an exhibition curated by Lala de Dios showcases the work of two widely recognized Iberian artists, Rosa Godinho (Portugal) and Aurèlia Muñoz (Spain). During this 6th edition of the Contemporary Textile Art Biennial, Guimarães also has an open window to contemporary French textile art.

The exhibition IMAGINE! – Temporada Cruzada/Guimarães – Clermont-Ferrand brings together works by ten artists from France, which will be on display at the Paço dos Duques de Bragança. At the same time, a dozen Portuguese creators present their work in the French city. two exhibitions, programmed in the form of a mirror, are the result of a collaborative effort between CONTEXTILE and FITE – Festival International des Textiles Extra Ordinaires, from Clermont-Ferrand, within the scope of the Saison Croisée / Temporada Cruzada, promoted by the Governments of Portugal and France.

**Projetos**  
**Satélite**  
Satellite  
Projects

# IMAGINE!

## Temporada Cruzada Crossed Season

### Guimarães / Clermont-Ferrand

---

A exposição Imagine! no Palácio dos Duques é comissariada por HS\_Projets e Christine Bouilloc, Diretora do Museu Bargoin, Clermont Auvergne Métropole, como parte integrante da Temporada França-Portugal organizada pelo Instituto Francês. No lado francês, a exposição "From skin to skin" (De pele a pele) é apresentada no Musée d'Art Roger-Quilliot em Clermont-Ferrand e foi preparada por Cláudia Melo, Diretora Artística da Contextile, e Pauline Goutain, Diretora Adjunta do MARQ. Alguns dos artistas colocaram as suas obras no palácio sem se referirem às peças têxteis locais, enquanto outros foram inspirados pelas narrativas das tapeçarias do palácio ou pelo significado simbólico dos seus tapetes orientais. Garance Alves, Lucile Drouet e Cécile Ndiaye criaram obras em relação com as salas: pilhas de camisas numa sala, uma concha de couro noutra, e uma armadura de cortiça na armaria. Sabine Cibert, Majida Khattari e Roméo Mivekannin reagiram às tapeçarias Pastrana recontando as conquistas coloniais portuguesas em África. Arnaud Cohen questionou a história diante de dois tapetes

turcos, enquanto Rieko Koga fez três obras bordadas como talismãs para o nosso futuro, e Pascal Monteil trabalhou em torno de cinco personagens emblemáticas da nossa história comum. Finalmente, Joël Andrianomearisoa e a Companhia Sampedro criaram uma toalha de mesa infinita concebida para reunir os espíritos e os conhecimentos deste lugar (que sempre acolheu mais visitantes que habitantes reais) em torno de uma refeição imaginária. Estas exposições são a primeira ligação entre dois grandes eventos têxteis europeus internacionais: Contextile, produzido por Ideias Emergentes e a cidade de Guimarães, e o Festival Internacional de Têxteis Extraordinários (FITE) iniciado por HS\_Projets e co-produzido com a cidade de Clermont-Ferrand e o Museu Bargoin, Clermont Auvergne Métropole. Esta colaboração também celebra o 10º aniversário dos dois eventos.

The exhibition Imagine! at the Ducal Palace is curated by HS\_Projets and Christine Bouilloc, Director of the Bargoin Museum, Clermont Auvergne Métropole, as part of the France-Portugal Season organized by the French Institute. On the French side, the exhibition From skin to skin is presented at the Musée d'Art Roger-Quilliot in Clermont-Ferrand and has been prepared by Cláudia Melo, Artistic Director of Contextile, and Pauline Goutain, Deputy Director of the MARQ. Some artists placed their works in the palace without referring to the local textile pieces, while others were inspired by the narratives of the palace's tapestries or the symbolic meaning of its oriental carpets. Garance Alves, Lucile Drouet and Cécile Ndiaye created works in relation to the rooms: piles of shirts in one room, a leather shell in another, and a cork armor in the armory. Sabine Cibert, Majida Khattari and Roméo Mivekannin reacted to the Pastrana tapestries recounting the Portuguese colonial conquests in Africa. Arnaud Cohen questioned history in front of two Turkish carpets, while Rieko Koga made three embroidered works

like talismans for our future, and Pascal Monteil worked around five emblematic characters of our common history. Finally, Joël Andrianomearisoa and the Sampedro Company created an infinite tablecloth designed to gather the spirits and know-how of this place (that has always welcomed more visitors than real inhabitants) around an imaginary meal. These exhibitions are the first connection between two major international European textile events: Contextile, supported by Ideias Emergentes and the city of Guimarães, and the International Festival of Extra ordinary Textiles (FITE) initiated by HS\_Projets and co-produced with the city of Clermont-Ferrand and the Bargoin Museum, Clermont Auvergne Métropole. This collaboration also celebrates their 10th anniversaries.



**ARNAUD COHEN**

—  
**Winter over Europe –  
 Tapestry 2 (le déjeuner  
 sur l'herbe), 2022**

Tapeçaria francesa e  
 de Aubusson do século  
 XVIII, bordada  
 French and Aubusson  
 Tapestry from XVIII  
 century, embroidered  
 230 x 170 cm

**Winter over Europe –  
 Tapestry 3 (le pliant),  
 2022**

Tapeçaria francesa e  
 de Aubusson do século  
 XVIII, bordada  
 French and Aubusson  
 Tapestry from XVIII  
 century, embroidered  
 80 x 110 cm

**CÉCILE NDIAYE**

—  
 En attendant le retour  
 des bêtes sauvages,  
 Senegal, 2022  
 Trançado, couro  
 Braided leather



**GARANÇE ALVES**

—  
**Communautés, 2022**  
 Ácido poliláctico,  
 camisas, instalação  
 Dimensões variáveis  
 Communautés, 2022  
 Polylactic acid, shirts,  
 installation  
 Variable dimensions



**JOËL  
 ANDRIANOMEARISOA**

—  
**FAUNA FLORA  
 TORMENTA PERFECTA,  
 Paris, Guimarães, 2022**  
 Linho e algodão, toalha  
 de mesa em Jacquard  
 Linen and cotton  
 jacquard tablecloth  
 2000 x 310 cm



**LUCILE DROUET**

—  
**Colonne, França, 2022**  
 Cortiça, indigo, metal,  
 estrutura de madeira.  
 Folhas de cortiça tecidas  
 e montadas com metal.  
 Os elementos são  
 coloridos com corante de  
 indigo vegetal tradicional.  
 Cork, indigo, metal,  
 wooden structure.  
 Ribbons of cork woven  
 and assembled with  
 metal. The elements are  
 coloured with traditional  
 vegetable indigo dye.  
 170 x 35 x 35 cm



**MAJIDA KHATTARI**

—  
**Le défilé de l'errance,**  
**Paris, Guimarães, 2022**  
 Têxtil, instalação  
 Dimensões variáveis  
 Le défilé de l'errance,  
 Textile, installation  
 Variable dimensions



**PASCAL MONTEIL**

—  
**Le poilu, Arles, 2016**  
 Lã bordada sobre tecido  
 Entre 170 e 200 cm  
 Embroidered wool on  
 fabric  
 About 170 and 200 cm

**La bruxelloise, Arles,**  
**2016**  
 Lã bordada sobre tecido  
 Entre 170 e 200 cm  
 Embroidered wool on  
 fabric  
 About 170 and 200 cm

**Le Berger et la chèvre,**  
**Arles, 2016**  
 Lã bordada sobre tecido  
 Entre 170 e 200 cm  
 Embroidered wool on  
 fabric  
 About 170 and 200 cm

**Le San-Benito, Arles,**  
**2016**

Lã bordada sobre tecido  
 Entre 170 e 200 cm  
 Embroidered wool on  
 fabric  
 About 170 and 200 cm

**Sade et le Pape, Arles,**  
**2018**

Lã bordada sobre tecido  
 Embroidered wool on  
 fabric  
 88 x 120 cm

—  
 Cortesia [Cortesya](#)  
 Galerie Regala



**RIEKO KOGA**

—  
**My Soul, França, 2014  
– 2016**

Bordado à mão s/linho  
Hand embroidery on  
linen  
180 x 150 cm

**Passé – Présent – Futur,  
França, 2018**

Bordado à mão s/linho  
Hand embroidery on  
linen  
310 x 360 cm

**Departure, França, 2014**

Bordado à mão s/linho  
Hand embroidery on  
linen  
310 x 300 cm



**SABINE CIBERT**

—  
**Eau vive 2, França,  
2014 – 2019**

Algodão, seda,  
montagem manual de  
3276 peças costuradas  
Cotton, silk, manual  
assemblage of 3276  
sewn pieces  
210 x 441 cm

**Eau vive 3, França, 2014  
– 2017**

Algodão, seda,  
montagem manual de

6825 peças costuradas  
Cotton, silk, manual  
assemblage of 6825  
sewn pieces  
152 x 236 cm

**Eau vive 4, França, 2019  
– 2021**

Algodão, seda,  
montagem manual de  
4095 peças costuradas  
Cotton, silk, manual  
assemblage of 4095  
sewn pieces  
150 x 380 cm

**Eau vive 1, França, 2014  
– 2017**

Algodão, seda,  
montagem manual de  
6825 peças costuradas  
Cotton, silk, manual  
assemblage of 6825  
sewn pieces  
152 x 154 cm



**ROMÉO MIVEKANNIN**

—  
**Les Augures, d'après  
Jan Raes II et Peter Paul  
Rubens, Toulouse, 2022**

Acrílico, índigo natural  
e banhos de elixir em  
tela solta  
Acrylics, natural indigo  
and elixir baths on loose  
canvas  
222 x 268 cm

**L'entrée triomphale de  
Scipion dans Carthage,**

**d'après Andries Van den  
Dries, Toulouse, 2022**

Acrílico, índigo natural  
e banhos de elixir em  
tela solta  
Acrylics, natural indigo  
and elixir baths on loose  
canvas  
220 x 333 cm

**Adire, Toulouse, 2022**

Instalação  
Dimensões variáveis  
Installation  
Variable dimensions

—  
Cortesia [Courtesy](#)  
Galerie Cécile Fakhoury,  
Abidjan – Dakar – Paris

# Peninsulares

Esta exposição, comissariada por Lala de Dios em parceria com a Bienal, será o prelúdio dos III Encontros Ibéricos de Arte Têxtil Contemporânea e reunirá as obras de Rosa Godinho, de Portugal, e Aurèlia Muñoz, de Espanha. São artistas amplamente reconhecidas no contexto da arte têxtil contemporânea ibérica e internacional. Usando técnicas ancestrais como a construção de planos têxteis por meio de nós e o tecido de tapeçarias, as suas obras expandem o âmbito tradicional da escultura e estabelecem um diálogo com a contemporaneidade. O projeto Peninsulares regressa a Guimarães, onde teve a sua primeira edição, em 2013. A segunda edição teve lugar no Museu Nacional de Artes Decorativas de Madrid, no ano passado.

Esta iniciativa tem como principal objetivo a promoção da arte têxtil contemporânea, portuguesa e espanhola. Espanha e Portugal são territórios onde o têxtil teve, e tem, uma extrema importância não só no âmbito económico, mas também no social, patrimonial e artístico. Peninsulares procura urgentemente novas formas de cooperação entre territórios e novos fluxos de relação, conhecimento e intercâmbio a partir das diversas propostas têxteis contemporâneas. Dentro do mesmo programa, a artista Paloma de la Cruz estará em residência artística em Guimarães e expõe durante a CONTEXTILE 2022 no Convento dos Capuchos.

This exhibition, curated by Lala de Dios in partnership with the Biennial, will be the prelude to the III Iberian Meetings of Contemporary Textile Art and will bring together the works of Rosa Godinho, from Portugal, and Aurèlia Muñoz, from Spain. They are widely recognized artists in the context of contemporary Iberian and international textile art. Using ancestral techniques such as the construction of textile planes through knots and tapestries, their works expand the traditional scope of sculpture and establish a dialogue with the contemporary. The Peninsulares project returns to Guimarães, where it had its first edition, in 2013. The second edition took place at the National Museum of Decorative Arts in Madrid, last year.

The main objective of this initiative is to promote Portuguese and Spanish contemporary textile art. Spain and Portugal are territories where textiles were, and still are, extremely important, not only in the economic field, but also in the social, heritage and artistic spheres. Peninsulares is urgently looking for new forms of cooperation between territories and new flows of relationship, knowledge and exchange based on the various contemporary textile proposals. Within the same program, the artist Paloma de la Cruz will be in an artist residency in Guimarães and exhibits during CONTEXTILE 2022 at Convento dos Capuchos.





**AURÉLIA MUÑOZ**

—  
**"Ente natural", 1976**  
 Macramé de sisal e juta  
 de cor natural  
 Natural coloured jute  
 and sisal macramé  
 120 x 200 x 70 cm

**"Cascada de micas",  
 1974**  
 Fios de algodão e sisal,  
 lâminas de mica  
 Cotton and sisal yarns,  
 mica pieces  
 300 x 183 cm

**"Capa com cuello", 1980**  
 Macramé de sisal e juta  
 Sisal and jute macramé  
 140 x 110 cm



**ROSA GODINHO**

—  
**Gesto Azul, 1999**  
 Escultura Têxtil  
 Sisal de várias  
 espessuras e sisal em  
 rama  
 Técnica mista  
 Textile sculpture  
 Sisal of various  
 thicknesses and raw  
 sisal  
 Mixed media  
 275 x 70 x 40 cm



**Gesto Azul, 1999**  
 Escultura Têxtil  
 Sisal de várias  
 espessuras  
 Técnica mista  
 Textile sculpture  
 Sisal of various  
 thicknesses and raw  
 sisal  
 Mixed media  
 275 x 82 cm





**Outras**  
**Atividades**  
Other  
Activities

# Textile Talks

## Arte Art

4 – 5 setembro September

---

Desde a primeira edição da CONTEXTILE que uma parte fundamental do seu programa assenta na reflexão e debate de ideias, enquadrando o têxtil no contexto da arte contemporânea. Essa dimensão tem sido explorada nas Textile Talks, um programa de apresentação e discussão de projetos e obras artísticas, com curadoria de Lala de Dios. Artistas, curadores e investigadores, como Ibrahim Mahama, o diretor do museu têxtil de Tilburg (Países Baixos), Errol van de Werdt, ou a curadora do Museu do Têxtil de Lodz (na Polónia), Marta Kowalewska, discutem a importância do elemento têxtil na arte contemporânea, a sua presença ubíqua nos grandes encontros artísticos internacionais e em todas as formas de expressão e representação artísticas. O programa vai desenvolver-se em torno do conceito desta 6.ª edição da Contextile: RE-MAKE\_Diálogos para uma Cultura Têxtil.

Este é um encontro entre pares onde se incluem os parceiros da CONTEXTILE 2022 – Dominique Roy, da Biennale Internationale du Lin de Portneuf (BILP), Christine Athenor, Festival International des Textiles Extraordinaires (FITE) – Temporada Cruzada, Chiara Cordoni, da revista ArteMorbida, e representantes da Norwegian Textile Artists Association (NTK) e do projeto Peninsulares. Nas Textile Talks participam também artistas em residência na 6.ª edição da Bienal e oradores selecionados através de uma convocatória específica para este programa: Alessandra Tempesti, Beverly Butkow, Daniele Burlando, Dominika Krogulska-Czekalska, Eliana Sánchez-Aldana, Elżbieta Kuźniar, Fernando P. Ferreira, Kinga Földi, Maria José Rios Araya, Michelle Mayn, Siglinde Langholz e Yaryna Puzyrenko.

Since the first edition of CONTEXTILE, a fundamental part of its program has been based on reflection and debate of ideas, placing textiles in the context of contemporary art. This dimension has been explored in Textile Talks, a program for the presentation and discussion of artistic projects and works, curated by Lala de Dios. Artists, curators and researchers, such as Ibrahim Mahama, the director of the textile museum in Tilburg (Netherlands), Errol van de Werdt, or the curator of the Textile Museum in Lodz (Poland), Marta Kowalewska, discuss the importance of the textile element in contemporary art, its ubiquitous presence in major international artistic meetings and in all forms of artistic expression and representation. The program will develop around the concept of this 6th edition of Contextile: RE-MAKE\_Dialogues for a Textile Culture.

This is a peer-to-peer meeting that includes the partners of CONTEXTILE 2022 – Dominique Roy, from Biennale Internationale du Lin de Portneuf (BILP), Christine Athenor, from Festival International des Textiles Extraordinaires (FITE) – Temporada Cruzada, Chiara Cordoni (ArteMorbida magazine) and representatives of the Norwegian Textile Artists Association (NTK) and the Peninsulares project. Also participating in the Textile Talks are artists in residence at the 6th edition of the Biennial and speakers selected through a specific call for this program: Alessandra Tempesti, Beverly Butkow, Daniele Burlando, Dominika Krogulska-Czekalska, Eliana Sánchez-Aldana, Elżbieta Kuźniar, Fernando P. Ferreira, Kinga Földi, Maria José Rios Araya, Michelle Mayn, Siglinde Langholz and Yaryna Puzyrenko.

# Textile Talks

## Educational Futures Educational Futures

14 – 15 outubro **October**

A CONTEXTILE recebe, em 2022 e pela primeira vez, conversas sobre o ensino têxtil e a sua dimensão artística e cultural, no âmbito das Textile Talks. Exclusivamente dedicado aos Futuros Educativos (Educational Futures), propõe um programa de partilha, intercâmbio e discussão sobre as práticas de ensino-aprendizagem do Têxtil. Durante dois dias, artistas, especialistas, escolas e academias, dos EUA, Gana, Lituânia, Suécia, Polónia, Noruega e Portugal, vão partilhar boas práticas de ensino na aprendizagem sobre o têxtil, discutir suas especificidades e metodologias, e compreender as potenciais ligações entre o têxtil e outros modos artísticos de fazer artístico, social ou tecnológico. O programa aborda temáticas como as linguagens do têxtil, a sua relação com o espaço público e o seu potencial colaborativo, integrando os oradores internacionais convidados Anne Wilson (EUA), Ibrahim Mahama (Gana) e Svenja Keune (Suécia).

Participam, em modalidade de mesa redonda, artistas e representantes de instituições de ensino da Polónia, Grécia, Espanha. Contando com a participação nacional da Escola Artística António Arroio, Escola Artística Soares dos Reis, Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico de Castelo Branco e do Museu Lanifícios da Universidade da Beira Interior. A este programa adicionam-se visitas guiadas à exposição dos artistas selecionados da open call internacional a realizar por um dos membros do Júri e dirigido a diferentes tipos de públicos – escolas, artistas, curadores, escritores, outros profissionais, e ao público em geral.

Since the first edition of CONTEXTILE, a fundamental part of its program has been based on reflection and debate of ideas, placing textiles in the context of contemporary art. This dimension has been explored in Textile Talks, a program for the presentation and discussion of artistic projects and works, curated by Lala de Dios. Artists, curators and researchers, such as Ibrahim Mahama, the director of the textile museum in Tilburg (Netherlands), Errol van de Werdt, or the curator of the Textile Museum in Lodz (Poland), Marta Kowalewska, discuss the importance of the textile element in contemporary art, its ubiquitous presence in major international artistic meetings and in all forms of artistic expression and representation. The program will develop around the concept of this 6th edition of Contextile: RE-MAKE\_ Dialogues for a Textile Culture.

This is a peer-to-peer meeting that includes the partners of CONTEXTILE 2022 – Dominique Roy, from Biennale Internationale du Lin de Portneuf (BILP), Christine Athenor, from Festival International des Textiles Extraordinaires (FITE) – Temporada Cruzada, Chiara Cordoni (ArteMorbida magazine) and representatives of the Norwegian Textile Artists Association (NTK) and the Peninsulares project. Also participating in the Textile Talks are artists in residence at the 6th edition of the Biennial and speakers selected through a specific call for this program: Alessandra Tempesti, Beverly Butkow, Daniele Burlando, Dominika Krogulska-Czekalska, Eliana Sánchez-Aldana, Elżbieta Kuźniar, Fernando P. Ferreira, Kinga Földi, Maria José Rios Araya, Michelle Mayn, Siglinde Langholz and Yaryna Puzyrenko.

# Workshops

## 10 Workshops / 10 Técnicas do têxtil 10 Workshops – 10 Techniques in textile

Setembro / Outubro [September / October](#)

---

Assinalando dez anos de CONTEXTILE, o programa de workshops da edição de 2022 da Bienal de Arte Têxtil Contemporânea é mais alargado do que nunca. São dez oficinas, dedicadas a dez técnicas, que se destinam aos artistas que querem cruzar o seu trabalho com materiais e técnicas têxteis, estando igualmente abertas a todo o público, sejam estudantes ou curiosos. É proposto um conjunto de oficinas técnicas e criativas, de contacto com as técnicas dos materiais e ferramentas têxteis, bem como com o trabalho desenvolvido pelos artistas, do Jacquard (por Adrien Landry) ao Paper Making (Magda Soboń), passando pelas fibras, preparação e fiação (Guida Fonseca e Orenzio Santi) e pela Estampagem: Transparência e padrão (Joana Paradinha), sem esquecer o Bordado de Guimarães (pelas Bordadeiras d'A Oficina), entre outras.

### **JACQUARD MASTER CLASS**

**por Adrien Landry**

Esta “master class” visa compreender a mecânica do sistema Jacquard, o tear eletrónico e as etapas para criar um tecido a partir de uma imagem trabalhada com software de processamento de ima-gem.

—

### **PAPER MAKING**

**por Magda Soboń**

Com base num programa autoral, o workshop fornecerá aos participantes o conhecimento básico da fabricação manual do papel.

—

### **CIANOTIPIA**

**por Cindy Steiler**

Neste workshop é proposta a experimentação de normas de química básica, preparação de tecidos para receção de imagem e criação de negativos.

—

### **DESENHAR COM FIOS**

**por Cindy Steiler**

O workshop explora o uso da agulha, dos fios e dos tecidos no desenho de imagens e comunicação de ideias.

—

### **FIBRAS, PREPARAÇÃO E FIAÇÃO**

**por Guida Fonseca e Orenzio Santi**

Como identificar, preparar e fiar as diversas fibras têxteis. Técnicas e processos de trabalho como suporte de criação.

—

### **ESTRUTURAS TÊXTEIS, PREPARAÇÃO DO TEAR E TECER**

**por Guida Fonseca e Orenzio Santi**

Propõe-se uma introdução às estruturas têxteis, à preparação da teia e à sua montagem no tear.

—

### **CORPUS COMPACTUM – ESCULTURA EM FELTRO**

**por Ana Rita de Albuquerque**

A partir de lã em bruto, a proposta é a de fazer emergir formas tangíveis, vinculadas ao corpo e ao espírito dos participantes, através de um material humilde até à escultura contemporânea.

—

### **ESTAMPAGEM:**

#### **TRANSPARÊNCIA E PADRÃO**

**por Joana Paradinha**

Oficina de experimentação de técnicas básicas e conhecimento dos materiais utilizados na estampagem em tecido.

—

### **BORDADO DE GUIMARÃES**

**pelas Bordadeiras d'A Oficina**

Este workshop propõe a aprendizagem de técnicas e pontos do bordado tradicional de Guimarães.

—

### **MARCAS/MANCHAS COM INDIGO E ÓXIDO DE FERRO**

**por Lala de Dios**

Propõe-se uma incursão pela experimentação de marcas e manchas com Indigo e óxido de ferro e pelas possibilidades técnicas e plásticas que a impressão com matérias naturais orgânicas e inorgânicas proporcionam no suporte têxtil.

—

---

Celebrating ten years of **CONTEXTILE**, the workshop programme of the 2022 edition of the Contemporary Textile Art Biennial is wider than ever. There are ten workshops, dedicated to ten techniques, aimed at artists who want to cross their work with textile materials and techniques, but are also open to the general public, whether they are students or curious.

A set of technical and creative workshops is proposed, providing contact with the techniques of textile materials and tools, as well as the work developed by the artists, from Jacquard (by Adrien Landry) to Paper Making (Magda Soboń), passing through fibres, preparation and spinning (Guida Fonseca and Orenzio Santi) and Stamping: Transparency and pattern (Joana Paradinha), without forgetting Guimarães Embroidery (by the embroiderers of A Oficina), among others.

#### **JACQUARD MASTER CLASS**

**by Adrien Landry**

This “master class” aims to understand the mechanics of the Jacquard system, the electronic loom and the steps to create a fabric from an image worked in an image processing software.

—

#### **PAPER MAKING**

**by Magda Soboń**

Based on an authorial program, the workshop will provide participants with the basic knowledge of manual papermaking.

—

#### **CYANOTYPE**

**by Cindy Steiler**

This workshop proposes the experimentation with basic chemistry norms, preparation of fabrics for image reception and creation of negatives.

—

#### **DRAWING WITH THREADS**

**by Cindy Steiler**

The workshop explores the use of needles, threads and fabrics in drawing images and communicating ideas.

—

#### **FIBERS, PREPARATION AND SPINNING**

**by Guida Fonseca & Orenzio Santi**

How to identify, prepare and spin the various textile fibers. Techniques and work processes as creative support.

—

#### **TEXTILE STRUCTURES, LOOM PREPARATION AND WEAVING**

**by Guida Fonseca e Orenzio Santi**

An introduction to textile structures, the preparation of the warp and its assembly on the loom.

—

#### **CORPUS COMPACTUM – SCULPTURE IN FELT**

**by Ana Rita de Albuquerque**

The proposal is to make tangible forms emerge from raw wool, bound to the body and spirit of the participants, through a humble material to contemporary sculpture.

—

#### **PRINTING: TRANSPARENCY AND PATTERN**

**by Joana Paradinha**

Workshop for the experimentation with basic techniques and knowledge of materials used in fabric printing.

—

#### **EMBROIDERY OF GUIMARÃES**

**by The Embroiderers of A Oficina**

This workshop proposes the learning of techniques and stitches of the traditional embroidery of Guimarães.

—

#### **IMPRINTS AND STAINS WITH INDIGO AND IRON OXIDE**

**by Lala de Dios**

An incursion into the experimentation of imprints and stains (dyeing) with Indigo and iron oxide is proposed, as well as the technical and visual possibilities that printing with natural organic (leaves, flowers) and inorganic (rust) materials provide in the textile support.

—

# Ficha técnica

## Credits

### Contextile 2022

COORDENAÇÃO  
COORDINATION  
Joaquim Pinheiro

DIREÇÃO DO PROJETO  
PROJECT MANAGEMENT  
Joaquim Pinheiro  
Cláudia Melo  
Susana Milão

DIREÇÃO / CONSULTORIA ARTÍSTICA  
DIRECTION / ARTISTIC CONSULTING  
Cláudia Melo

TEXTILE TALKS ART  
CONSULTORIA E CURADORIA  
CONSULTING AND CURATORSHIP  
Lala de Dios

TEXTILE TALKS EDUCATIONAL FUTURES  
CONSULTORIA E CURADORIA  
CONSULTING AND CURATORSHIP  
Janis Jefferies  
Monika Grasiene  
Natacha Antão

PROJETOS EXPOSITIVOS  
(ARQUITECTURA)  
EXHIBITION VENUES (ARCHITECTURE)  
Susana Milão  
Ricardo João Gil  
Daniela Silva  
Rita Amado

WORKSHOPS COORDENAÇÃO  
WORKSHOPS COORDINATION  
Conceição Rios  
Mónica Faria

CONSULTORIA TÉCNICO ARTÍSTICA  
ARTISTIC TECHNICAL CONSULTANCY  
Conceição Rios  
Isabel Fonseca

CONSULTORIA / ASSESSORIA PARA  
FINANCIAMENTOS  
CONSULTING / FINANCING ADVISORY  
Pedro Sousa

### CONSULTORIA TÉCNICO CIENTÍFICA SCIENTIFIC TECHNICAL CONSULTANCY

Susana Milão  
Ricardo João Gil  
Tudo Faço, Lda.  
NCREP

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO  
PRODUCTION MANAGER  
Pedro Silva

PRODUÇÃO EXECUTIVA  
EXECUTIVE PRODUCTION  
Bruna Silva  
Pedro Carvalho

SECRETARIADO E  
PRODUÇÃO EXECUTIVA  
SECRETARIAT AND  
EXECUTIVE PRODUCTION  
Marisa Domingues Soares

VOLUNTARIADO  
VOLUNTEERING  
Rita Rocha

DESIGN E COMUNICAÇÃO  
DESIGN AND COMMUNICATION  
A.Cruz Design Studio

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO  
COMMUNICATION CONSULTANCY  
Joaquim Xavier

FILME – IBRAHIM MAHAMA  
Golpe Filmes

ACOMPANHAMENTO VÍDEO  
VIDEO FOLLOW-UP  
Os Fredericos  
Whales Mouth

VÍDEO E FOTOGRAFIA  
– RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS  
VIDEO AND PHOTOGRAPHY  
– ARTIST RESIDENCIES  
Ivo Rainha

FOTOGÁFIAS – EXPOSIÇÃO 10 ARTISTAS  
PHOTOGRAPHS – EXHIBITION 10 ARTISTS  
José Mesquita / Paulo Duarte

### Catálogo Catalogue

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
EDITORIAL COORDINATION  
Susana Milão  
Cláudia Melo

APOIO COORDENAÇÃO EDITORIAL  
SUPPORT EDITORIAL COORDINATION  
Marisa Domingues Soares  
Rita Amado

REDAÇÃO E EDIÇÃO  
WRITING AND EDITING  
Samuel Silva

TRADUÇÕES E REVISÃO EDITORIAL  
TRANSLATIONS AND EDITORIAL REVIEW  
Marisa Domingues Soares  
Samuel Silva  
Rita Amado

DESIGN  
A.Cruz Design Studio

IMPRESSÃO  
PRINTED BY  
Greca Artes Gráficas

ISBN  
978-989-96552-8-7

DEPÓSITO LEGAL  
LEGAL DEPOSIT  
000000000

—  
CONCEÇÃO DE PROJETO E EDIÇÃO  
PROJECT CONCEPTION AND EDITION  
Ideias Emergentes – Arte, Arquitetura  
e Produção Cultural, CRL  
Rua Dr. Pedro Dias | 4200-441 Porto  
Portugal  
imergentes@gmail.com  
ideiasemergentes.pt  
contextile.pt

© Setembro 2022

### CRÉDITOS FOTOGRAFIAS PHOTO CREDITS

Pormenor obra Ibrahim Mahama  
Work detail Ibrahim Mahama /  
António Cruz, José Mesquita  
Residências Artísticas Artistic  
Residencies / Ivo Rainha;  
Exposição 10 Artistas Exhibition 10  
Artists / Filipe Braga (António Barros,  
Leonor Antunes, Lourdes de Castro, Ana  
Vieira); Atelier Joana Vasconcelos; ©  
CAM-Fundação Calouste Gulbenkian;  
País Convidado Invited country / Aase  
Ljones, Anne Knutsen & Karen Kviltu  
Lidal, Asne Mellem, Cato Loland, Ingunn  
Bakke, Vegar Moen (Karin Lindell), Lilian  
Saski, Raymond Engmark (fotografias  
da Linn Rebekka Amo), Malin Bülow,  
Sigrid Tveiten (Malin Bulow), Sidsel  
Palmstrøm, Siri Berqvam, Øystein  
Thorvaldsen (Tore Magne);  
IMAGINE! / Garance Alves, © Studio  
Joël Andrianomearisoa, ADAGP (Sabine  
Cibert), Arnaud Cohen / ADAGP, Lucile  
Drouet, Majida Khattari, Rieko Koga,  
Grégory Copitet (Roméo Mivekannin),  
Célia Pernot (Pascal Monteil), Antoine  
Tempé (Cécile N\_diaje);  
Peninsulares / Rosa Godinho, Pau  
Giralte-Miracle (Aurèlia Muñoz, Cortesia  
de Centre Grau-Garriga d'Art Tèxtil  
Contemporani), Eva Carasol (Aurèlia  
Muñoz, Cortesia de Centre Grau-  
Garriga d'Art Tèxtil Contemporani).

### AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGEMENTS

A todos os artistas que participaram  
nesta bienal, a todos os parceiros,  
apoios, escolas e empresas que desde  
a primeira hora fizeram acontecer esta  
6ª edição da Contextile.  
To all the artists who participated  
in this biennial, to all the partners,  
supporters, schools and companies  
that from the very beginning made this  
6th edition of Contextile happen.

CONCEÇÃO & PRODUÇÃO  
CONCEPTION AND PRODUCTION



PARCEIRO INSTITUCIONAL  
INSTITUTIONAL PARTNER



CO-FINANCIAMENTO  
CO-FINANCING



PARCEIRO ESTRATÉGICO  
STRATEGIC PARTNER



APOIOS E PARCERIAS  
SUPPORT AND PARTNERSHIPS



IMAGINE!

EVENTO ORGANIZADO NO ÂMBITO DA TEMPORADA PORTUGAL-FRANÇA 2022  
EVENT ORGANIZED WITHIN THE SCOPE OF THE PORTUGAL-FRANCE 2022 SEASON

CO-PRODUÇÃO IBRAHIM MAHAMA  
CO-PRODUCTION IBRAHIM MAHAMA



10 ARTISTAS - O TÊXTIL NA ARTE PORTUGUESA | APOIO  
10 ARTISTS - TEXTILE IN PORTUGUESE ART | SUPPORT

MEDIA PARTNERS







**Bienal de  
Arte Têxtil  
Contemporânea**

**Contemporary  
Textile Art  
Biennial**

contextile.pt

